

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

CAMPUS PETROLINA

Projeto Pedagógico do Curso

Bacharelado em Fisioterapia

Petrolina - PE

julho 2022

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Reitora

Prof. Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti

Vice-Reitora

Profa. Vera Rejane do Nascimento Gregório

Pró- reitoria de Administração e Finanças - PROADMI

Profa. Vera Lúcia Samico Rocha

Pró- reitoria Desenvolvimento de Pessoas - PRODEP

Profa. Acaziele da Silva Melo Diniz

Pró- reitoria de Extensão e Cultura - PROEC

Prof. Luiz Alberto Rodrigues

Pró- reitoria de graduação - PROGRAD

Prof. Ernani Martins dos Santos

Pró- reitoria de pós-graduação, pesquisa e inovação - PROPEGI

Prof. Byron Leite Dantas Bezerra

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

CAMPUS PETROLINA

Diretor UPE *Campus* Petrolina

Prof. Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva

Vice-Diretora UPE *Campus* Petrolina

Profa. Maria Aline Rodrigues de Moura

Coordenador Setorial de Graduação

Prof. Paulo César Marques de Andrade Santos

Coordenador do Curso de Bacharelado em Fisioterapia

Prof. Rogério Fabiano Gonçalves

Vice-Coordenadora do Curso de Bacharelado em Fisioterapia

Profa. Ana Eliza Rios de Araújo Mathias

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
DO CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**

Profa. Dra. Maria Emília Ferraz Almeida de Melo (Presidente)

Profa. Dra. Ana Carolina Rodarti Pitangui

Profa. Dra. Ana Eliza Rios de Araújo Mathias

Profa. Dra. Fabianne Maisa de Novaes Assis Dantas

Profa. Dra. Lidiane Régia Pereira Braga de Britto

Prof. Dr. Rogério Fabiano Gonçalves

Profa. Dra. Tâmara Coimbra Diniz

Prof. Dr. Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva

APRESENTAÇÃO

Este documento, denominado Projeto Pedagógico do Curso, caracteriza a renovação do modelo de formação proposto para o Bacharel em Fisioterapia na UPE Campus Petrolina, a ser implantado nos próximos anos. No contexto interno, sua elaboração levou em consideração a análise do processo ensino-aprendizagem instituído, do desempenho acadêmico nas avaliações do curso, a necessidade de aperfeiçoamento das aulas práticas, da infraestrutura disponível e, sobretudo, a escuta aos discentes. No contexto externo, amparou-se na evolução do saber científico por meio da prática baseada em evidência, nas transformações do mundo do trabalho e da fisioterapia, na atualização das normativas do Ensino Superior no Brasil e nas modificações do Sistema Único de Saúde.

O projeto foi aprovado pelo Pleno do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UPE Campus Petrolina e será submetido à avaliação pelo Conselho Estadual de Educação de Pernambuco (CEE/PE), com o objetivo de obter a renovação do reconhecimento do curso para continuidade da sua oferta. No que se refere a essa oferta, o curso de Fisioterapia foi aprovado pelo Conselho Universitário através da Resolução CONSUN nº 20/2006 e teve início no final do mesmo ano. O primeiro reconhecimento do curso ocorreu em 2011, por meio do Parecer CEE/PE Nº 13/2011-CES.

O último reconhecimento do curso foi homologado em 05/05/2021, de acordo com o Parecer CEE/PE nº 020/2021-CES, pela Portaria do Secretário de Educação do Estado de Pernambuco nº 3.162, publicada no DOE de 25/05/2021, que definiu validade até 01/01/2023. Diante disso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Fisioterapia, em colaboração com os demais docentes do colegiado, elaborou este Projeto Pedagógico do Curso para renovação.

Considerando o papel transformador da UPE, que tem como missão “produzir e difundir conhecimento, por meio do ensino, pesquisa e extensão universitária, para formar profissionais reflexivos, críticos e cidadãos que atendam às demandas da sociedade”, o NDE do curso propôs reformulações do projeto vigente para buscar alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023. Pretende-se promover a formação de fisioterapeutas qualificados para o enfrentamento dos desafios da realidade regional, que compreendam, defendam e exerçam a solidariedade, a empatia, a sustentabilidade e a inclusão social.

SUMÁRIO

1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	11
1.1 Justificativa da oferta do curso	13
1.2 Objetivos	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivos específicos	14
1.3 Requisitos e forma de acesso	15
1.4 Competências educacionais e profissionais a serem construídas	15
1.5 Perfil profissional do egresso	17
1.6 Organização curricular	17
1.6.1 Fundamentos	17
1.6.2 Integralização do curso	18
1.6.3 Concepção metodológica	18
1.6.4 Matriz curricular	20
1.6.4.1 Matriz Curricular Vigente	20
1.6.4.2 Matriz curricular a ser implementada	29
1.6.5 Percentual obrigatório de frequência	42
1.6.6 Critérios de avaliação do processo de ensino-aprendizagem	43
1.6.7 Público-alvo	44
1.6.8 Número de turmas planejadas e de vagas por turma	44
1.6.9 Período e modo de integralização curricular	44
2. INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO	45
2.1 Aspectos físicos	45
2.1.1 Salas de aula	45
2.1.2 Sala para docentes	45
2.1.3 Auditório	45
2.2 Biblioteca	45
2.4 Espaço de convivência discente	48
2.5 Acessibilidade	48
2.6. Assistência Estudantil	49
3. PERFIL DO CORPO DOCENTE	50
4. EMENTÁRIO	53
4.1 Primeiro Período	53
4. 2 Segundo Período	67
4.3 Terceiro Período	83
4.4 Quarto Período	98
4.5 Quinto Período	112
4.6 Sexto Período	123
4.7 Sétimo Período	137
4.8 Oitavo Período	149
4.9 Nono Período	162
4.10 Décimo Período	168
4.11 Disciplinas Eletivas	176

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	198
APÊNDICE I.....	199
APÊNDICE II	206
APÊNDICE III.....	212
APÊNDICE IV.....	218
APÊNDICE V	222

1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O último reconhecimento do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, pelo Conselho Estadual de Educação de Pernambuco (CEE/PE), foi aprovado de acordo com o Parecer CEE/PE nº 020/2021-CES, publicado no Diário Oficial do Estado de Pernambuco pela Portaria SEE nº 3.162 de 24/05/2021. O CEE/PE deferiu o quantitativo de 40 (quarenta) vagas anuais, pelo prazo de 03 (três) anos, a contar, retroativamente, a partir de 01/01/2020, tendo validade até 01/01/2023. Os Quadros 1 e 2 mostram síntese das informações referentes aos pareceres e perfis do curso.

Quadro 1 - Histórico de pareceres de reconhecimento do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UPE *Campus* Petrolina.

Identificação do Parecer	Data de protocolo no CEE	Data do parecer	Validade	Retroatividade	Perfil do Curso no SIGA
CEE/PE N 13/2011-CES	27/04/2010	28/02/2011	Cinco anos	-----	Perfil 2009
CEE/PE N 096/2018-CES	22/08/2017	12/11/2018	Três anos	01/01/2017	Perfil 2016
CEE/PE N 020/2021-CES	22/10/2019	05/05/2021	Três anos	01/01/2020	Perfil 2020

Quadro 2 - Histórico dos perfis do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UPE *Campus* Petrolina.

Perfil do Curso no SIGA	Duração do Curso	Número de entradas anual	Quantitativo de alunos por entrada	Redes Virtuais
Perfil 2009	4 anos	1	40	—
Perfil 2016	5 anos	1	40	http://www.upe.br/petrolina/graduacao/cursos/bacharelado-em-fisioterapia/
Perfil 2020	5 anos	1	40	www.fisioterapiaupe.com.br http://www.upe.br/petrolina/graduacao/cursos/bacharelado-em-fisioterapia/

a. Realização (local de execução/endereço)

INSTITUIÇÃO: Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina.

ENDEREÇO: Avenida Cardoso de Sá, s/n, Bairro Vila Eduardo, Petrolina/PE - CEP 56328-900, Telefone: (87) 3866-6468, Fones: (87) 3866-6468/6470 Fax: (87) 38666500

b. Carga Horária Total do Curso = CH obrigatórias + eletivas

Carga Horária Total do Curso = 4.000 Horas

Carga Horária Total de Estágio = 810 Horas

Carga Horária Total de Disciplinas Obrigatórias = 2.730 Horas

Curricularização da Extensão = 400 Horas

Carga Horária Total de Atividades Complementares = 30 Horas

Carga Horária Total de Disciplinas Eletivas = 30 Horas

c. Período de integralização mínima e máxima

Mínima: 5 anos (10 semestres)

Máxima: 7,5 anos (15 semestres)

d. Modalidade

Presencial

e. Turnos de funcionamento

Integral

f. Número de vagas por entradas

40 vagas com uma entrada anual.

g. Público Alvo

Cidadãos com ensino médio completo.

1.1 Justificativa da oferta do curso

As Instituições de Ensino Superior (IES) possuem considerável relevância na construção do conhecimento e na disseminação das ciências e tecnologias que contribuem para a formação profissional em saúde. O desenvolvimento tecnológico e científico tem permitido o surgimento de novos métodos de diagnóstico e de intervenções terapêuticas, com acelerada dinâmica de produção e incorporação desses na atenção à saúde humana. Portanto, é missão das IES proporcionar aos acadêmicos formação atualizada, humanística e integral, por meio dos processos pedagógicos de ensino e aprendizagem, da pesquisa e da extensão, que contribuam com o aperfeiçoamento da força de trabalho em saúde e com o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Bacharelado em Fisioterapia foi desenvolvido em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UPE e está em contínuo processo de discussão e reformulação, a fim de atender às constantes transformações político-sociais. Dessa forma, este projeto visa fortalecer a política de interiorização da UPE, com o intuito de promover o desenvolvimento das regiões do Estado, por meio da formação dos futuros fisioterapeutas como agentes transformadores da realidade regional.

No Brasil, a formação de profissionais fisioterapeutas sofre, ao longo de sua história, influência dos contextos político, econômico e social. Atualmente, são mais de 600 cursos de graduação no país. Tal crescimento se deve à ampliação de acesso ao ensino superior e à valorização da profissão pela sociedade (SIMONI *et al.*, 2015; MATSUMURA *et al.*, 2018).

Estudo evidenciou desigualdade na distribuição de fisioterapeutas entre as regiões do país. A região Nordeste apareceu na quarta posição, estando a frente apenas do Norte (MATSUMURA *et al.*, 2018). Um possível indicador que justifique essa má distribuição de profissionais em algumas regiões do Brasil poderia estar associado a fatores geográficos, como longas distâncias dos grandes centros urbanos (SILVEIRA e PINHEIRO, 2014). Essa desproporção mostra a necessidade de planejar a abertura e manutenção de cursos de graduação em fisioterapia, de forma a atender às demandas regionais de saúde pública e contribuir para implementar cursos nos locais carentes do profissional fisioterapeuta (MATSUMURA *et al.*, 2018).

Diante deste cenário e pensando na grande concentração de profissionais na região metropolitana do Recife, existe a necessidade de interiorização dos cursos de graduação no Estado de Pernambuco, sobretudo, no Sertão do Vale do São Francisco, devido à distância da capital (MATSUMURA *et al.*, 2018).

Além disso, desde a implantação do curso na cidade de Petrolina, houve expressivo crescimento populacional na região, bem como ampliação das Redes de Atenção à Saúde (RAS) municipais, implicando na necessidade de formação de novos profissionais. Assim, o curso de Fisioterapia da UPE *Campus* Petrolina desempenha papel indutor na ampliação da oferta de fisioterapia nos municípios do Vale do São Francisco e nas regiões circunvizinhas, nas diferentes áreas de atuação profissional.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Formar fisioterapeutas, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades, a fim de atuar nas diferentes estratégias de atenção à saúde, com vistas ao desenvolvimento social e melhora efetiva da qualidade de vida da população.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Formar profissionais com visão humanista e técnico-científica, baseado na pesquisa, na extensão e no ensino.
- b) Desenvolver a formação cidadã, com respeito à pluralidade étnico-racial, para atuação crítica, reflexiva, objetiva e criativa da realidade.
- c) Favorecer práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos.
- d) Conscientizar para a ação interdisciplinar e interprofissional em saúde, com ênfase na integralidade do cuidado aos indivíduos;
- e) Formar profissionais capazes de contribuir para ações de promoção da saúde e do desenvolvimento econômico e social da região e do país, baseadas nos princípios da ética/bioética profissionais;
- f) Formar fisioterapeutas para atuarem no SUS, como campo de atuação e exercício profissional, seja na assistência ou nos espaços de gestão, na esfera pública e/ou privada complementar, considerando as políticas públicas vigentes e o contexto social.

1.3 Requisitos e forma de acesso

O ingresso no curso de Fisioterapia da UPE é feito através dos seguintes processos seletivos: Exame Nacional Ensino Médio (ENEM) - SISU, Sistema Seriado de Avaliação da UPE (SSA), *ex-offício* ou transferências/mobilidade (sob edital): externa, interna e portador de diploma.

1.4 Competências educacionais e profissionais a serem construídas

Conforme artigo 4º da Resolução CNE/CES nº. 4 de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, a formação do fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal,

não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde devem estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Além das competências educacionais e profissionais listadas, o Curso de Fisioterapia também busca:

- a. Reconhecer a importância da atuação interprofissional, multi, inter e transdisciplinar na prática profissional;
- b. Elaborar diagnóstico cinético-funcional a partir da escolha e utilização dos métodos e procedimentos de avaliação fisioterapêutica mais adequados;
- c. Elegger as intervenções fisioterapêuticas mais apropriadas a fim de tratar as disfunções cinético-funcionais, em toda a sua extensão e complexidade, estabelecer prognóstico, reavaliar condutas e decidir pela alta fisioterapêutica;
- d. Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde;
- e. Elaborar pareceres, relatórios técnicos e atestados fisioterapêuticos;
- f. Identificar a necessidade de encaminhamento de pacientes, quando necessário, a outros profissionais da saúde;

- g. Conhecer métodos e técnicas de investigação para a elaboração e interpretação de trabalhos acadêmicos e científicos.

1.5 Perfil profissional do egresso

O perfil profissional do egresso baseia-se na Resolução 04 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Superior (CES), de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, na Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e na Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. O bacharel do curso de graduação em Fisioterapia da UPE deverá ter perfil generalista, humanista, ético, crítico, reflexivo e criativo, para atuar nos diferentes níveis de complexidade de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, com respeito aos princípios éticos/bioéticos e socioculturais do indivíduo e da coletividade.

Além disso, o profissional deverá ter como objeto de trabalho o movimento humano, em todos os ciclos da vida, a fim de promover a saúde, prevenir riscos e doenças, assim como preservar, desenvolver e/ou restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, que implicam em ações como: a elaboração do diagnóstico físico-funcional, a decisão terapêutica e a execução de procedimentos fisioterapêuticos.

1.6 Organização curricular

1.6.1 Fundamentos

O currículo do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UPE está estruturado em eixos que contemplam os conteúdos das Ciências Biológicas e da Saúde; das Ciências Sociais e Humanas, Conhecimentos Biotecnológicos e Conhecimentos Fisioterapêuticos. O currículo abrange um conjunto de componentes curriculares obrigatórios, eletivos e complementares, fundamentados nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/CES nº 4, 19 de fevereiro de 2002).

Além disso, tanto os componentes do ciclo básico quanto os do profissional se baseiam nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais (Resolução CNE/CP nº 01/2004), nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos

Humanos (Resolução CNE/CP N° 01/2012) e nas Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP N° 02/2012) uma vez que formam profissionais que lidam com pessoas de diferentes origens étnica culturais e socioeconômicas.

Além disso, alguns componentes obrigatórios se baseiam nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais (Resolução CNE/CP n° 01/2004), a exemplo das disciplinas de Socioantropologia e Filosofia, nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP N° 01/2012), como pode ser visto em disciplinas como Vivências em Saúde, Saúde Coletiva e Fisioterapia na Atenção Básica, bem como nas Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP N° 02/2012), passando noções básicas de descarte e segurança ambiental, como nas disciplinas de Microbiologia e Bioquímica. Tais conceitos são transversais a diversos componentes da matriz, uma vez que o curso forma profissionais que lidam com pessoas de diferentes origens étnicas, culturais e socioeconômicas.

1.6.2 Integralização do curso

Seguindo a Resolução CNE/CES n.º 2, de 18 de junho de 2007, o tempo mínimo para integralização regular do curso é de cinco anos (10 semestres). De acordo com a Resolução Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UPE n.º 082/2016, o tempo máximo para integralização do curso de fisioterapia terá acréscimo de 50% sobre a duração regular prevista no projeto pedagógico do curso, ou seja, até sete anos e seis meses (15 semestres).

1.6.3 Concepção metodológica

A proposta metodológica do curso privilegia a integração ensino-serviço-comunidade, que constitui eixo norteador na formação. Essa integração favorece o ensino-aprendizagem contextualizado, de forma articulada, com encadeamento lógico de conteúdos e que sejam potencialmente significativos.

O estudante é um construtor do seu conhecimento a partir da reflexão e indagação de sua prática. Sua participação no processo de formação ocorrerá de modo ativo, criativo, crítico, num exercício contínuo, sendo capaz de realizar análise, interpretação e síntese do objeto a ser aprendido, tendo o compromisso com a sua formação.

Por outro lado, o professor é o facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem. O professor deverá compreender o estudante como sujeito da aprendizagem, pessoa concreta, objetiva, que determina e é determinado pelo político-econômico-social e por sua história de vida.

O currículo está estruturado para inclusão de aspectos complementares de perfil, competências, habilidades e conteúdos por meio de conhecimentos sistematizados e articulados em nível crescente de complexidade, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual dos estudantes e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região. Assim, foram delineadas metodologias que visam a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, voltados para a formação do bacharel em fisioterapia.

A pesquisa e a extensão estão inseridas no processo formativo para propiciar o fortalecimento da formação por meio da construção, compartilhamento e aplicação do conhecimento. A realização dessas atividades, integradas ao ensino, fomenta o crescimento da profissão e a transformação da realidade social. Essa articulação será fortalecida com a implantação das ações de curricularização da extensão no curso.

Busca-se fundamentar e exercer as práticas pedagógicas, incentivando a participação ativa, a interação coletiva, de forma interdisciplinar e interprofissional, para qualificar os alunos a produzirem novos conhecimentos, aliando a teoria à prática, por meio da observação, da análise da realidade e das necessidades sociais da saúde da região.

A efetivação metodológica será fundamentada nas seguintes estratégias:

- a) Aulas expositivas/dialogadas;
- b) Aulas práticas e simulações realísticas em ambientes protegidos;
- c) Discussão de artigos científicos e textos;
- d) Estudos dirigidos;
- e) Ambiente virtual de aprendizagem;
- f) Aprendizagem baseada em problemas;
- g) Aprendizagem baseada em equipes;
- h) Seminários temáticos e trabalhos em grupo;
- i) Elaboração de projetos de pesquisa e extensão;
- j) Visitas técnicas em instituições conveniadas e outras;

- k) Práticas e estágios supervisionados;
- l) Júri simulado;
- m) Mapas mentais e conceituais;
- n) Cenários virtuais de aprendizagem;
- o) Teleatendimento;
- p) Palestras com convidados externos.

No período de novembro de 2020 a março de 2022, o curso adotou a modalidade de ensino híbrido (remoto e presencial), obedecendo à Resolução 093/2020 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), aprovada em 26 de novembro de 2020, em virtude da pandemia da Covid-19. Dessa forma, o curso priorizará o formato presencial de oferta dos componentes curriculares obrigatórios e eletivos e poderá executar a modalidade remota em situações especiais, como atividades avaliativas, Trabalhos de Conclusão de Curso, Estágio Supervisionado obrigatório e atividades práticas, considerando o atendimento à legislação vigente. Em circunstâncias futuras, como a vivenciada durante a pandemia, a oferta do ensino nessa modalidade estará na dependência da disponibilização de suporte de tecnologia de comunicação remota e formação continuada em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para o corpo docente e discente e de acordo com medidas sanitárias que visem a proteção à saúde das pessoas.

1.6.4 Matriz curricular

1.6.4.1 Matriz Curricular Vigente

O Curso de Fisioterapia vivencia a matriz curricular denominada **Perfil 2020**, que foi implantada de forma tardia, no período letivo 2021.1 da UPE (ano civil 2021), em função da pandemia da Covid-19. Essa matriz foi homologada em 05/05/2021, de acordo com o Parecer CEE/PE nº 020/2021-CES, pela Portaria do Secretário de Educação do Estado de Pernambuco nº 3.162, publicada no DOE de 25/05/2021, que definiu validade até 01/01/2023.

Eixo I - O ser humano em sua dimensão biológica (840 h/ 21%) – incluem-se os conteúdos relacionados às bases moleculares, celulares e a interação dos diferentes sistemas do organismo, conduzindo para uma formação apta a discutir, de forma

abrangente e multidisciplinar, a relevância dos processos biológicos normais e patológicos do ser humano.

Quadro 3 - Conteúdos (Disciplinas) relacionadas ao Eixo I.

Período	Disciplina	CH	CH Teórica	CH Prática
1º	Anatomia Humana	75	45	30
1º	Biologia Celular e Molecular	75	60	15
1º	Bioquímica Básica	60	45	15
1º	Embriologia e Histologia	75	60	15
2º	Anatomia do Aparelho Locomotor	60	30	30
2º	Biofísica	45	30	15
2º	Fisiologia humana	75	60	15
2º	Neuroanatomia	60	30	30
3º	Fisiologia do Exercício	60	45	15
3º	Microbiologia	60	30	30
3º	Processos Patológicos Gerais e Imunologia	90	75	15
4º	Farmacologia Básica	45	30	15
4º	Parasitologia	60	30	30
	CH Total	840	570	270

CH, carga horária em horas

Eixo II - Ciências Sociais e Humanas (225h/ 6%) – abrange o estudo do homem e suas relações sociais, do processo saúde doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos, norteados pelos princípios éticos.

Quadro 4 - Conteúdos (Disciplinas) relacionadas ao Eixo II.

Período	Disciplina	CH	CH Teórica	CH Prática
1º	Filosofia	30	30	--
2º	Socioantropologia	60	60	--
3º	Psicologia Geral	30	30	--
4º	Epidemiologia	60	45	15
8º	Ética, Deontologia e Contexto Profissional	45	45	--
	CH Total	225	210	15

CH, carga horária em horas.

Eixo III – Aproximação do trabalho em Saúde (240h/ 6%) – Abrange conhecimentos que favorecem a compreensão das múltiplas dimensões envolvidas no processo saúde doença e produção de cuidado; além de compreender o SUS e suas políticas de saúde; conhecer as diversas profissões e práticas de saúde; compreender o processo de trabalho em saúde e construir uma visão crítica sobre a produção do conhecimento em geral, do conhecimento científico e do conhecimento na área de saúde. Também deverão contemplar conhecimentos relativos à educação, trabalho e gestão.

Quadro 5 - Conteúdos (Disciplinas) relacionada ao Eixo III.

Período	Disciplina	CH	CH Teórica	CH Prática
1º	Vivências em Saúde I	30	--	30
2º	Metodologia da Pesquisa I	45	45	--
2º	Vivências em Saúde II	30	--	30
3º	Saúde Coletiva	45	45	--
4º	Bioestatística	45	45	--
7º	Metodologia da Pesquisa II	30	30	--
10º	Metodologia da Pesquisa III	15	15	--
	CH Total	240	180	60

CH, carga horária em horas.

Eixo IV - Conhecimentos Fisioterapêuticos (2.555h/ 64%) – compreende a aquisição de conhecimentos na área de formação específica da fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da fisioterapia e suas estratégias de intervenção. Conhecimento da função e disfunção do movimento humano inserido numa abordagem sistêmica. O conhecimento dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que norteiam a ação fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos, em todas as etapas do desenvolvimento humano.

Quadro 6 - Conteúdos (Disciplinas) relacionada ao Eixo IV.

Período	Disciplina	CH	CH Teórica	CH Prática
1º	Fundamentos Gerais da Fisioterapia	30	30	--
3º	Cinesiologia	90	60	30
4º	Biomecânica	60	30	30
4º	Exames Complementares	45	45	--
4º	Exercício Terapêutico I	60	30	30
5º	Exercício Terapêutico II	90	30	60
5º	Fisioterapia Cardiovascular	90	60	30
5º	Fisioterapia Neurofuncional I	90	60	30
5º	Recursos Eletrotermofototerapêuticos	60	30	30
5º	Recursos Terapêuticos Manuais	60	30	30
6º	Fisioterapia Aquática	60	30	30
6º	Fisioterapia Dermatofuncional	60	30	30
6º	Fisioterapia Musculoesquelética I	90	60	30
6º	Fisioterapia na Atenção Básica	60	30	30
6º	Fisioterapia Neurofuncional II	90	30	60
6º	Prótese e Órtese	45	45	--
7º	Fisioterapia Musculoesquelética II	90	30	60
7º	Fisioterapia na Saúde da Criança e Adolescente	90	30	60
7º	Fisioterapia na Saúde da Mulher I	60	30	30
7º	Fisioterapia Respiratória	90	60	30
8º	Ética, Deontologia e Contexto Profissional	45	45	--
8º	Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória	90	30	60
8º	Fisioterapia na Saúde da Mulher II	60	30	30
8º	Fisioterapia na Saúde do Idoso	75	45	30
8º	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	60	30	30
9º	Estágio Supervisionado na Atenção Básica I	135	--	135
9º	Estágio Supervisionado Ambulatório I	135	--	135
9º	Estágio Supervisionado Hospitalar I	135	--	135
10º	Estágio Supervisionado na Atenção Básica II	135	--	135
10º	Estágio Supervisionado Ambulatorial II	135	--	135
10º	Estágio Supervisionado Hospitalar II	135	--	135
	CH Total	2550	960	1590

CH, carga horária em horas.

Nos Quadros de 7 a 17, apresenta-se a atual matriz curricular sequencial do curso (Perfil 2020):

Quadro 7 - Disciplinas do primeiro período do curso de fisioterapia.

Primeiro Período					
Código	Disciplina	CH	CH Teórica	CH Prática	Pré-requisito
F001	Anatomia Humana	75	45	30	
F002	Biologia Celular e Molecular	75	60	15	
F003	Bioquímica Básica	60	45	15	
F004	Fundamentos Gerais da Fisioterapia	30	30	--	
F005	Embriologia e Histologia	75	60	15	
F006	Filosofia	30	30	--	
F007	Vivências em Saúde I	30	15	15	
	CH Total	375	285	90	

CH, carga horária em horas.

Quadro 8 - Disciplinas do segundo período do curso de fisioterapia.

Segundo Período					
Código	Disciplina	CH	CH Teórica	CH Prática	Pré-requisito
F008	Anatomia do Aparelho Locomotor	60	30	30	
F009	Biofísica	45	30	15	
F010	Socioantropologia	60	60	--	
F011	Fisiologia humana	75	60	15	
F012	Neuroanatomia	60	30	30	
F013	Metodologia da Pesquisa I	45	45	--	
F014	Vivências em Saúde II	30	15	15	
	CH Total	375	270	105	

CH, carga horária em horas.

Quadro 9 - Disciplinas do terceiro período do curso de fisioterapia.

Terceiro Período					
Código	Disciplina	CH	CH Teórica	CH Prática	Pré-requisito
F015	Cinesiologia	90	60	30	
F016	Fisiologia do Exercício	60	45	15	
F017	Microbiologia	60	30	30	
F018	Processos Patológicos Gerais e Imunologia	90	75	15	
F019	Psicologia Geral	30	30	--	
F020	Saúde Coletiva	45	45	--	
	CH Total	375	285	90	

CH, carga horária em horas.

Quadro 10 - Disciplinas do quarto período de do curso de fisioterapia.

Quarto Período					
Código	Disciplina	CH	CH Teórica	CH Prática	Pré-requisito
F021	Bioestatística	45	45		
F022	Biomecânica	60	30	30	
F023	Epidemiologia	60	45	15	
F024	Exames Complementares	45	45		
F025	Exercício Terapêutico I	60	30	30	
F026	Farmacologia Básica	45	30	15	
F027	Parasitologia	60	30	30	
	CH Total	375	255	120	

CH, carga horária em horas.

Quadro 11 - Disciplinas do quinto período do curso de fisioterapia.

Quinto Período					
Código	Disciplina	CH	CH Teórica	CH Prática	Pré-requisito
F028	Exercício Terapêutico II	90	30	60	
F029	Fisioterapia Cardiovascular	90	60	30	
F030	Fisioterapia Neurofuncional I	90	60	30	
F031	Recursos Eletrotermofototerapêuticos	60	30	30	
F032	Recursos Terapêuticos Manuais	60	30	30	
	CH Total	390	210	180	

CH, carga horária em horas.

Quadro 12 - Disciplinas do sexto período do curso de fisioterapia.

Sexto Período					
Código	Disciplina	CH	CH Teórica	CH Prática	Pré-requisito
F033	Fisioterapia Aquática	60	30	30	
F034	Fisioterapia Dermatofuncional	60	30	30	
F035	Fisioterapia Musculoesquelética I	90	60	30	
F036	Fisioterapia na Atenção Básica	60	30	30	
F037	Fisioterapia Neurofuncional II	90	30	60	Fisioterapia Neurofuncional I
F038	Prótese e Órtese	45	45	0	
	CH Total	405	225	180	

CH, carga horária em horas.

Quadro 13 - Disciplinas do sétimo período do curso de fisioterapia.

Sétimo Período					
Código	Disciplina	CH	CH Teórica	CH Prática	Pré-requisito
F039	Fisioterapia Musculoesquelética II	90	30	60	Fisioterapia Musculoesquelética I
F040	Fisioterapia na Saúde da Criança e Adolescente	90	30	60	
F041	Fisioterapia na Saúde da Mulher I	60	30	30	
F042	Fisioterapia Respiratória	90	60	30	
F043	Metodologia da Pesquisa II	30	30	--	
	CH Total	360	180	180	

CH, carga horária em horas.

Quadro 14 - Disciplinas do oitavo período do curso de fisioterapia.

Oitavo Período					
Código	Disciplina	CH	CH Teórica	CH Prática	Pré-requisito
F044	Eletiva	30	30	--	
F045	Ética, Deontologia e Contexto Profissional	45	45	--	
F046	Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória	90	30	60	Fisioterapia Cardiovascular; Fisioterapia Respiratória
F047	Fisioterapia na Saúde da Mulher II	60	30	30	
F048	Fisioterapia na Saúde do Idoso	75	45	30	
F049	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	60	30	30	
	CH Total	360	210	150	

CH, carga horária em horas.

Quadro 15 - Disciplinas do nono período de fisioterapia.

Nono Período					
Código	Disciplina	CH	CH Teórica	CH Prática	Pré-requisito
F050	AACC	160	--	--	
F051	Estágio Supervisionado na Atenção Básica I	135	--	135	Fisioterapia na Atenção Básica; Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória II; Fisioterapia Musculoesquelética II; Fisioterapia Neurofuncional II; Fisioterapia na Saúde da Mulher I; Fisioterapia na Saúde da Mulher II; Fisioterapia na Saúde do Idoso; Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia na Saúde do Trabalhador.
F052	Estágio Supervisionado Ambulatório I	135	--	135	Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional; Fisioterapia Musculoesquelética II; Fisioterapia Neurofuncional II; Fisioterapia na Saúde da Mulher I; Fisioterapia na Saúde da Mulher II; Fisioterapia na Saúde do Idoso; Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia na Saúde do Trabalhador.
F053	Estágio Supervisionado Hospitalar I	135	--	135	Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional; Fisioterapia Musculoesquelética II; Fisioterapia Neurofuncional II; Fisioterapia na Saúde da Mulher I; Fisioterapia na Saúde da Mulher II; Fisioterapia na Saúde do Idoso; Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia na Saúde do Trabalhador.
	CH Total	565	--	405	

CH, carga horária em horas; AACC, atividades acadêmicas curriculares complementares

Quadro 16 - Disciplinas do décimo período de do curso de fisioterapia.

Décimo Período					
Código	Disciplina	CH	CH Teórica	CH Prática	Pré-requisito
F054	Estágio Supervisionado na Atenção Básica II	135	--	135	Fisioterapia na Atenção Básica; Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional; Fisioterapia Musculoesquelética II; Fisioterapia Neurofuncional II; Fisioterapia na Saúde da Mulher I; Fisioterapia na Saúde da Mulher II; Fisioterapia na Saúde do Idoso; Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia na Saúde do Trabalhador.
F055	Estágio Supervisionado Ambulatorial II	135	--	135	Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional; Fisioterapia Musculoesquelética II; Fisioterapia Neurofuncional II; Fisioterapia na Saúde da Mulher I; Fisioterapia na Saúde da Mulher II; Fisioterapia na Saúde do Idoso; Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia na Saúde do Trabalhador.
F056	Estágio Supervisionado Hospitalar II	135	--	135	Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional; Fisioterapia Musculoesquelética II; Fisioterapia Neurofuncional II; Fisioterapia na Saúde da Mulher I; Fisioterapia na Saúde da Mulher II; Fisioterapia na Saúde do Idoso; Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia na Saúde do Trabalhador.
F057	Metodologia da Pesquisa III	15	15	--	Metodologia da Pesquisa II
	CH Total	420	15	405	

CH, carga horária em horas.

Quadro 17 - Disciplinas eletivas do curso de graduação em fisioterapia da Universidade de Pernambuco.

Disciplinas Eletivas					
Código	Disciplina	CH	CH Teórica	CH Prática	Pré-requisito
F058	Inglês Instrumental	30	30	--	--
F059	Anatomia Palpatória	30	--	30	--
F060	Libras	30	30	--	--
F061	Oncologia Molecular	30	30	--	--
F062	Planejamento Interdisciplinar e Interprofissional nos Serviços de Saúde	30	30	--	--
F063	Português Instrumental	30	30	--	--
F064	Prática Baseada em Evidência	30	30	--	--
F065	Revisão Sistemática e Metanálise	30	30	--	Metodologia da pesquisa I e Bioestatística
F066	Tópicos Avançados em Ventilação Mecânica	30	30	--	--
F067	Vivência Interprofissional em Saúde	30	30	--	--

CH, carga horária em horas.

1.6.4.2 Matriz curricular a ser implementada

A matriz curricular, encaminhada para ser aprovada e implementada a partir do primeiro semestre de 2023, foi elaborada com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Fisioterapia (2002), contemplando os mesmos quatro eixos da matriz atual, organizados de acordo com os conteúdos a seguir, sendo discriminados os percentuais de carga horária:

Eixo I - O ser humano em sua dimensão biológica (735 h/ 18%) – incluem-se os conteúdos relacionados às bases moleculares, celulares e a interação dos diferentes sistemas do organismo, conduzindo para uma formação apta a discutir, de forma abrangente e multidisciplinar, a relevância dos processos biológicos normais e patológicos do ser humano.

Quadro 18 - Conteúdos (Disciplinas) relacionadas ao Eixo I.

Período	Disciplina	CH	CH Teórica	CH Prática
1º	Anatomia Sistêmica	75	45	30
1º	Biologia Celular e Molecular	60	45	15
1º	Bioquímica Básica	45	45	-
2º	Embriologia e Histologia	60	45	15
2º	Anatomia do Aparelho Locomotor	60	30	30
2º	Biofísica	30	30	-
2º	Fisiologia Humana	75	60	15
2º	Neuroanatomia	60	30	30
2º	Microbiologia	45	30	15
3º	Fisiologia do Exercício	60	45	15
3º	Parasitologia	45	30	15
3º	Processos Patológicos Gerais e Imunologia	75	75	-
4º	Farmacologia Básica	45	45	-
	CH Total	735	555	180

CH, carga horária em horas

Eixo II - Ciências Sociais e Humanas (210h/ 5%) – abrange o estudo do homem e suas relações sociais, do processo saúde doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos, norteados pelos princípios éticos.

Além disso, também aborda as diversas dimensões da relação indivíduo/família/sociedade, a igualdade e a defesa da dignidade humana, pautados nas diretrizes dos direitos humanos, contribuindo para compreensão dos determinantes sociais, econômicos, culturais, comportamentais, psicológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo do processo saúde doença.

Quadro 19 - Conteúdos (Disciplinas) relacionadas ao Eixo II.

Período	Disciplina	CH	CH Teórica	CH Prática
1º	Socioantropologia	60	30	30
1º	Psicologia Geral	30	30	--
2º	Filosofia	30	30	--
4º	Epidemiologia	60	45	15
6º	Ética, Deontologia e Contexto Profissional	30	30	--
	CH Total	210	165	45

CH, carga horária em horas.

Eixo III – Aproximação do trabalho em Saúde (240h/ 6%) – Abrange conhecimentos que favorecem a compreensão das múltiplas dimensões envolvidas no processo saúde doença e produção de cuidado; além de compreender o SUS e suas políticas de saúde; conhecer as diversas profissões e práticas de saúde; compreender o processo de trabalho em saúde e construir uma visão crítica sobre a produção do conhecimento em geral, do conhecimento científico e do conhecimento na área de saúde. Também deverão contemplar conhecimentos relativos à educação, trabalho e gestão.

Quadro 20 - Conteúdos (Disciplinas) relacionada ao Eixo III.

Período	Disciplina	CH	CH Teórica	CH Prática
1º	Vivências em Saúde I	30	15	15
2º	Vivências em Saúde II	30	15	15
3º	Metodologia da Pesquisa I	45	45	--
3º	Saúde Coletiva	45	45	--
4º	Bioestatística	45	45	--
8º	Metodologia da Pesquisa II	30	30	--
10º	Metodologia da Pesquisa III	15	15	--
	CH Total	240	210	30

CH, carga horária em horas.

Eixo IV - Conhecimentos Fisioterapêuticos (2.715h/ 68%) – compreende a aquisição de conhecimentos na área de formação específica da fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da fisioterapia e suas estratégias de intervenção. Conhecimento da função e disfunção do movimento humano inserido numa abordagem sistêmica. O conhecimento dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que norteiam a ação fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos, em todas as etapas do desenvolvimento humano.

Além disso, esse eixo também abrange a assistência em fisioterapia orientada para a promoção da saúde, prevenção de doenças e acompanhamento pré-natal das mulheres no ciclo gravídico puerperal e da população negra no âmbito do SUS, nos diversos níveis de atenção à saúde, adequando-se às novas realidades técnicas, legais, políticas e de organização dos serviços.

Quadro 21 - Conteúdos (Disciplinas) relacionada ao Eixo IV.

Período	Disciplina	CH	CH Teórica	CH Prática
1º	Fundamentos Gerais da Fisioterapia	30	30	--
3º	Cinesiologia	90	60	30
3º	Vivência Profissional I	30	15	15
4º	Biomecânica	45	30	15
4º	Recursos Eletrotermofototerapêuticos	60	30	30
4º	Exercício Terapêutico I	90	30	60
4º	Vivência Profissional II	30	15	15
5º	Exercício Terapêutico II	90	30	60
5º	Fisioterapia Respiratória I	45	30	15
5º	Fisioterapia Cardiovascular I	45	30	15
5º	Fisioterapia Neurofuncional I	90	60	30
5º	Recursos Terapêuticos Manuais	60	30	30
5º	Prótese e Órtese	45	45	--
6º	Fisioterapia Aquática	60	30	30
6º	Fisioterapia Musculoesquelética I	90	60	30
6º	Fisioterapia Respiratória II	60	30	30
6º	Fisioterapia Cardiovascular II	60	30	30
6º	Fisioterapia Neurofuncional II	75	30	45
6º	Ética, Deontologia e Contexto Profissional	30	30	--
6º	Vivência Profissional III	30	15	15
7º	Fisioterapia Musculoesquelética II	75	30	45
7º	Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente I	60	30	30
7º	Fisioterapia em Saúde da Mulher I (ênfase em ginecologia e Obstetrícia)	60	30	30
7º	Fisioterapia Intensiva	90	60	30
7º	Fisioterapia na Atenção Básica	60	30	30
7º	Vivência Profissional IV	30	15	15
8º	Fisioterapia Dermatofuncional	60	30	30
8º	Fisioterapia na Saúde da Mulher II (ênfase em uroginecologia e oncologia)	60	30	30
8º	Fisioterapia em Gerontologia	90	45	45
8º	Fisioterapia do Trabalho	60	30	30
8º	Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente II	75	30	45
8º	Vivência Profissional V	30	15	15
9º	Estágio Supervisionado na Atenção Básica I	135	30	105
9º	Estágio Supervisionado Ambulatório I	135	30	105
9º	Estágio Supervisionado Hospitalar I	135	30	105
10º	Estágio Supervisionado na Atenção Básica II	135	30	105
10º	Estágio Supervisionado Ambulatorial II	135	30	105
10º	Estágio Supervisionado Hospitalar II	135	30	105
	CH Total	2.715	1.215	1500

CH, carga horária em horas.

Nos Quadros de 22 a 32, apresenta-se a atual matriz curricular sequencial do curso a ser implantada:

Matriz Curricular sequencial por período

Quadro 22 - Disciplinas do **primeiro período** do curso de Fisioterapia *campus* Petrolina, Perfil 2023.

Primeiro Período						
Código	Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CHT	DCExt	Pré-requisito
F001	Anatomia Sistemica	45	30	75		
F002	Biologia Celular e Molecular	45	15	60		
F003	Bioquímica Básica	45	--	45		
F004	Fundamentos Gerais da Fisioterapia	30	--	30		
F005	Socioantropologia (DCExt)	30	30	60	X	
F006	Vivências em Saúde I (DCExt)	15	15	30	X	
F007	Psicologia Geral	30	--	30		
	CH Total	240	90	330	90	

CHT: Carga horária total da disciplina/ DCExt: Disciplinas Curriculares de Extensão

Quadro 23 - Disciplinas do **segundo período** do curso de Fisioterapia *campus* Petrolina, Perfil 2023.

Segundo Período						
Código	Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CHT	DCExt	Pré-requisito
F008	Anatomia do Aparelho Locomotor	30	30	60		
F009	Biofísica	30	-	30		
F010	Embriologia e Histologia	45	15	60		
F011	Filosofia	30	--	30		
F012	Fisiologia Humana	60	15	75		
F013	Neuroanatomia	30	30	60		
F014	Microbiologia	30	15	45		
F015	Vivências em Saúde II (DCExt)	15	15	30	X	
	CH Total	270	120	390	30	

CHT: Carga horária total da disciplina/ DCExt: Disciplinas Curriculares de Extensão

Quadro 24 - Disciplinas do **terceiro período** do curso de Fisioterapia *campus* Petrolina, Perfil 2023.

Terceiro Período						
Código	Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CHT	DCEExt	Pré-requisito
F016	Cinesiologia	60	30	90		
F017	Fisiologia do Exercício	45	15	60		
F018	Parasitologia	30	15	45		
F019	Processos Patológicos Gerais e Imunologia	75	—	75		
F020	Saúde Coletiva	45	--	45		
F021	Metodologia da Pesquisa I	45	--	45		
F022	Vivência profissional I (DCEExt)	15	15	30	X	
	CH Total	315	75	390	30	

CHT: Carga horária total da disciplina/ DCEExt: Disciplinas Curriculares de Extensão

Quadro 25 - Disciplinas do **quarto período** do curso de Fisioterapia *campus* Petrolina, Perfil 2023.

Quarto Período						
Código	Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CHT	DCEExt	Pré-requisito
F023	Bioestatística	45	—	45		
F024	Biomecânica	30	15	45		
F025	Epidemiologia	45	15	60		
F026	Exercício Terapêutico I	30	60	90		
F027	Farmacologia Básica	45	—	45		
F028	Recursos Eletrotermofotorapêuticos	30	30	60		
F029	Vivência profissional II (DCEExt)	15	15	30	X	
	CH Total	240	135	375	30	

CHT: Carga horária total da disciplina/ DCEExt: Disciplinas Curriculares de Extensão

Quadro 26 - Disciplinas do **quinto período** do curso de Fisioterapia *campus* Petrolina, Perfil 2023.

Quinto Período						
Código	Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CHT	DCEExt	Pré-requisito
F030	Exercício Terapêutico II	30	60	90		
F031	Fisioterapia Respiratória I	30	15	45		
F032	Fisioterapia Cardiovascular I	30	15	45		
F033	Fisioterapia Neurofuncional I	60	30	90		
F034	Recursos Terapêuticos Manuais	30	30	60		
F035	Prótese e Órtese	45	—	45		
	CH Total	225	150	375	0	

CHT: Carga horária total da disciplina/ DCEExt: Disciplinas Curriculares de Extensão

Quadro 27 - Disciplinas do **sexto período** do curso de Fisioterapia campus Petrolina, Perfil 2023.

Sexto Período						
Código	Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CHT	DCExt	Pré-requisito
F036	Fisioterapia Musculoesquelética I	60	30	90		
F037	Fisioterapia Respiratória II	30	30	60		Fisioterapia Respiratória I
F038	Fisioterapia Cardiovascular II	30	30	60		Fisioterapia Cardiovascular I
F039	Fisioterapia Aquática	30	30	60		
F040	Fisioterapia Neurofuncional II	30	45	75		Fisioterapia Neurofuncional I
F041	Ética, Deontologia e Contexto Profissional	30	--	30		
F042	Vivência profissional III (DCExt)	15	15	30	X	
	CH Total	225	180	405	30	

CHT: Carga horária total da disciplina/ DCExt: Disciplinas Curriculares de Extensão

Quadro 28 - Disciplinas do **sétimo período** do curso de Fisioterapia campus Petrolina, Perfil 2023.

Sétimo Período						
Código	Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CHT	DCExt	Pré-requisito
F043	Fisioterapia em Saúde da Mulher I (ênfase em ginecologia e Obstetrícia)	30	30	60		
F044	Fisioterapia Musculoesquelética II	30	45	75		Fisioterapia Musculoesquelética I
F045	Fisioterapia em Terapia Intensiva	60	30	90		Fisioterapia Cardiovascular II; Fisioterapia Respiratória II;
F046	Fisioterapia na Atenção Básica (DCExt)	30	30	60	X	
F047	Fisioterapia na Saúde da Criança e Adolescente I	30	30	60		Fisioterapia Neurofuncional II
F048	Vivência Profissional IV (DCExt)	15	15	30	X	
	CH Total	195	180	375	90	

CHT: Carga horária total da disciplina/ DCExt: Disciplinas Curriculares de Extensão

Quadro 29 - Disciplinas do **oitavo período** do curso de Fisioterapia campus Petrolina, Perfil 2023.

Oitavo Período						
Código	Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CHT	DCExt	Pré-requisito
F049	Fisioterapia Dermatofuncional	30	30	60		
F050	Fisioterapia em Saúde da Mulher II (ênfase em uroginecologia e oncologia)	30	30	60		
F051	Fisioterapia em Gerontologia	45	45	90		
F052	Fisioterapia do Trabalho	30	30	60		
F053	Fisioterapia na Saúde da Criança e Adolescente II	30	45	75		Fisioterapia na Saúde da Criança e Adolescente I
F054	Metodologia da Pesquisa II	30	--	30		
F055	Vivência Profissional V (DCExt)	15	15	30	X	
	CH Total	210	195	405	30	

CHT: Carga horária total da disciplina/ DCExt: Disciplinas Curriculares de Extensão

Quadro 30 - Disciplinas do **nono período** do curso de Fisioterapia campus Petrolina, Perfil 2023.

Nono Período						
Código	Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CHT	DCEExt	Pré-requisito
F056	Estágio Supervisionado na Atenção Básica I	30	105	135		Fisioterapia na Atenção Básica; Fisioterapia Respiratória II; Fisioterapia Cardiovascular II; Fisioterapia Intensiva; Fisioterapia Musculoesquelética II; Fisioterapia Neurofuncional II; Fisioterapia na Saúde da Mulher I; Fisioterapia na Saúde da Mulher II; Fisioterapia em Gerontologia; Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente II; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia do Trabalho.
F057	Estágio Supervisionado Ambulatório I	30	105	135		Fisioterapia na Atenção Básica; Fisioterapia Respiratória II; Fisioterapia Cardiovascular II; Fisioterapia Intensiva; Fisioterapia Musculoesquelética II; Fisioterapia Neurofuncional II; Fisioterapia na Saúde da Mulher I; Fisioterapia na Saúde da Mulher II; Fisioterapia em Gerontologia; Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente II; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia do Trabalho.
F058	Estágio Supervisionado Hospitalar I	30	105	135		Fisioterapia na Atenção Básica; Fisioterapia Respiratória II; Fisioterapia Cardiovascular II; Fisioterapia Intensiva; Fisioterapia Musculoesquelética II; Fisioterapia Neurofuncional II; Fisioterapia na Saúde da Mulher I; Fisioterapia na Saúde da Mulher II; Fisioterapia em Gerontologia; Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente II; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia do Trabalho.
	CH Total	90	315	405	0	

CHT: Carga horária total da disciplina/ DCEExt: Disciplinas Curriculares de Extensão

Quadro 31 - Disciplinas do **décimo período** do curso de Fisioterapia campus Petrolina, Perfil 2023.

Décimo Período						
Código	Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CHT	DCEExt	Pré-requisito
F059	Estágio Supervisionado na Atenção Básica II	30	105	135		Fisioterapia na Atenção Básica; Fisioterapia Respiratória II; Fisioterapia Cardiovascular II; Fisioterapia Intensiva; Fisioterapia Musculoesquelética II; Fisioterapia Neurofuncional II; Fisioterapia na Saúde da Mulher I; Fisioterapia na Saúde da Mulher II; Fisioterapia em Gerontologia; Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente II; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia do Trabalho.
F060	Estágio Supervisionado Ambulatório II	30	105	135		Fisioterapia na Atenção Básica; Fisioterapia Respiratória II; Fisioterapia Cardiovascular II; Fisioterapia Intensiva; Fisioterapia Musculoesquelética II; Fisioterapia Neurofuncional II; Fisioterapia na Saúde da Mulher I; Fisioterapia na Saúde da Mulher II; Fisioterapia em Gerontologia; Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente II; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia do Trabalho.
F061	Estágio Supervisionado Hospitalar II	30	105	135		Fisioterapia na Atenção Básica; Fisioterapia Respiratória II; Fisioterapia Cardiovascular II; Fisioterapia Intensiva; Fisioterapia Musculoesquelética II; Fisioterapia Neurofuncional II; Fisioterapia na Saúde da Mulher I; Fisioterapia na Saúde da Mulher II; Fisioterapia em Gerontologia; Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente II; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia do Trabalho.
F062	Metodologia da Pesquisa III	15	--	15		Metodologia da pesquisa I e II
	CH Total	105	315	420	0	

CHT: Carga horária total da disciplina/ DCEExt: Disciplinas Curriculares de Extensão

Quadro 32 - Disciplinas eletivas do curso de graduação em fisioterapia da Universidade de Pernambuco, Perfil 2023.

Disciplinas Eletivas					
Código	Disciplina	CHT	CH Teórica	CH Prática	DCExt
F063	Inglês Instrumental	30	30	--	--
F064	Anatomia Palpatória	30	--	30	--
F065	Libras	30	30	--	--
F066	Oncologia Molecular	30	30	--	--
F067	Planejamento Interdisciplinar e Interprofissional nos Serviços de Saúde	45	30	15	--
F068	Português Instrumental	30	30	--	--
F069	Prática Baseada em Evidência	30	30	--	--
F070	Revisão Sistemática e Metanálise	30	30	--	--
F071	Tópicos Avançados em Ventilação Mecânica	30	30	--	--
F072	Vivência Interprofissional em Saúde	45	15	30	--
F073	Fisioterapia na dor	30	30	--	--
F074	Utilização da CIF pela fisioterapia	30	30	--	--
F075	Histologia sistêmica	30	30	--	--

CH: carga horária em horas.

A distribuição dos conteúdos curriculares permitirá ao estudante incorporar competências e habilidades a serem assimiladas e adquiridas para o exercício futuro da profissão. Esse conjunto de competências e habilidades deve promover no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional, autônomo e permanente.

Nesse contexto, é considerada essencial a formação do profissional generalista proposta por meio da matriz curricular do curso de Fisioterapia da UPE *Campus* Petrolina, pensada para contemplar visão humanística, adaptando-os às necessidades socioeconômicas e culturais da região.

Os componentes curriculares estão organizados em 10 (dez) períodos letivos, constituídos por disciplinas obrigatórias, eletivas, atividades complementares e curricularização da extensão. A carga horária referente à teoria e à prática/estágios oportuniza ao estudante construir o conhecimento teórico e aplicá-lo na realidade de sua práxis. O nível de complexidade dos conteúdos aumenta, gradativamente, com o avanço do curso. Com o intuito de proporcionar maior flexibilidade ao currículo, foram fixados um mínimo de pré-requisitos, creditação de atividades complementares e oferta de

disciplinas eletivas.

A carga horária semestral do curso irá variar de 330 a 405 horas, sendo ministrada em dois expedientes: matutino e vespertino. As aulas práticas e vivências profissionais serão desenvolvidas nos laboratórios, comunidade e na rede de saúde conveniada à UPE *Campus* Petrolina. Nos dois últimos semestres letivos, o aluno desenvolverá o estágio curricular, em nível ambulatorial, hospitalar e saúde da comunidade. O currículo permite ao aluno o contato precoce com a realidade social e profissional do fisioterapeuta, tanto na rede de saúde, quanto na comunidade.

A distribuição da carga horária do curso compreende 4.000 (quatro mil horas), as quais serão integralizadas da seguinte forma:

- **Disciplinas obrigatórias:**

De acordo com a estrutura curricular, 2.730 h (duas mil, setecentas e trinta horas) estão destinadas às disciplinas obrigatórias e correspondem a 68,25% da carga horária total do curso (Quadros de 20 a 29) A organização sequencial das disciplinas segue a lógica de complexidade crescente do conhecimento, que permite ao aluno construir paulatinamente o seu saber.

A partir do oitavo período o aluno inicia o processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no componente curricular Metodologia da Pesquisa II e o finaliza no componente curricular Metodologia da Pesquisa III, no décimo período. Esta é uma atividade obrigatória e constitui-se em trabalho técnico e/ou científico, seguindo a regulamentação apresentada no Apêndice I.

- **Disciplinas eletivas:**

Para fins de complementação de conhecimentos à formação acadêmica, o discente poderá cursar, como eletiva, uma das disciplinas de graduação que pertença a este Projeto e apresentadas no Quadro 32, a fim de possibilitar o cumprimento mínimo de 30 horas.

- **Estágio curricular obrigatório:** A formação do fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares obrigatórios, sob a orientação docente e supervisão de fisioterapeutas dos locais credenciados. O estágio curricular obrigatório tem duração de 810h, que representa 20% da carga horária total do curso, de acordo com o artigo 7º da Resolução CNE/CES nº. 04 de 2002.

Os estágios supervisionados serão realizados no nono e décimo períodos do curso e contemplam práticas de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: atenção básica, ambulatorial e hospitalar, além de teoria contextualizada às vivências dos alunos no percurso do estágio. O estágio curricular será dividido em Estágio Supervisionado na Atenção Básica I, Estágio Supervisionado Ambulatorial I e Estágio Supervisionado Hospitalar I, que ocorrem no nono período, e Estágio Supervisionado na Atenção Básica II, Estágio Supervisionado Ambulatorial II e Estágio Supervisionado Hospitalar II que ocorrem no décimo período. As normas de estágio estão estabelecidas em documento específico, no Apêndice II.

- **Estágio curricular não obrigatório:** O estágio curricular não obrigatório é uma atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, sendo compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que seja acordada pelo serviço ofertante, bem como a concessão do auxílio-transporte. Esse estágio não caracteriza vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme estabelecido nos requisitos legais da Lei nº 11.788/2008. Para conhecimento das normas vigentes para o estágio curricular não obrigatório consultar o Apêndice II.

- **Atividades complementares:**

As atividades complementares têm por objetivo de ampliar as possibilidades de aprendizado do aluno por meio de ações que desenvolvam suas habilidades, competências e relação com o campo profissional. São atividades que possibilitam o reconhecimento de diferentes estudos e práticas ofertadas pela Universidade ou outras instituições, que visam a complementação da formação social, humana e cultural. As atividades complementares devem totalizar 30 horas, cumpridas pelo estudante ao longo do curso. As normas das Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares (AACC) encontram-se listadas no Apêndice III.

- **Curricularização da extensão:**

Em cumprimento à Resolução CNE/CES Nº 07/2018, que estabelece Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação, o currículo do curso dedica 10% da carga horária do total de créditos exigidos na sua integralização para a extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

Seguindo a Resolução CEPE N.049/2021 da UPE, as ações de extensão serão vivenciadas sob a forma de Disciplinas Curriculares de Extensão (DCEExt) ou de Atividades Curriculares de Extensão (ACEExt), as quais compreendem programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços, que poderão ser ofertados por docentes do curso de Fisioterapia, de outros cursos da UPE ou de outras Instituições de Ensino Superior (IES), desde que validadas pelo NDE e Coordenação de Curso.

Nos dois formatos, o estudante deve ser protagonista na ação e o professor responsável deve atuar como orientador. Essa carga horária deverá ser cumprida obedecendo a proporcionalidade de 82,5% de DCEExt (330h) e 17,5% de ACEExt (70h). As normas para curricularização da extensão encontram-se listadas no Apêndice IV. O Quadro 33 apresenta as DCEExt.

Quadro 33 - Disciplinas Curriculares de extensão (DCEExt).

Código	Disciplina	CH Teórica	CH Prática	CHT
F005	Socioantropologia	30	30	60
F006	Vivências em Saúde I	15	15	30
F015	Vivências em Saúde II	15	15	30
F022	Vivência profissional I	15	15	30
F029	Vivência profissional II	15	15	30
F042	Vivência profissional III	15	15	30
F046	Fisioterapia na Atenção Básica	30	30	60
F048	Vivência Profissional IV	15	15	30
F055	Vivência Profissional V	15	15	30
	CH Total	165	165	330

CHT: Carga horária total da disciplina.

1.6.5 Percentual obrigatório de frequência

É obrigatório o cumprimento de, no mínimo, 75% de presença nas atividades teóricas ou práticas, mesmo o(a) aluno(a) tendo logrado êxito nas notas do componente curricular, considerando-as de maneira separada. Tal procedimento está fundamentado no Regimento Geral da UPE e no Manual do Estudante. O controle de presenças e faltas do discente ficará sob responsabilidade do docente responsável pela disciplina, mediante registro no sistema acadêmico vigente (Sistema SIG@ UPE).

1.6.6 Critérios de avaliação do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação do aproveitamento educacional será diagnóstica, formativa e somativa e ocorrerá por componente curricular e período, conforme programação prevista nos Planos de Ensino para a avaliação ao longo do semestre letivo.

As estratégias avaliativas poderão ser compostas por exercícios escritos, orais, provas práticas, relatórios de estágios, seminários, debates, resenhas críticas, redação e discussão de artigos científicos, *feedback*, portfólios, confecção de projetos e outros recursos educacionais. As estratégias e a quantidade de avaliações serão estabelecidas por cada professor no Plano de Ensino e divulgadas aos estudantes no início de cada período.

Para registro e cálculo do desempenho acadêmico de cada componente curricular o docente responsável deverá escolher um dos formatos descritos no Sistema de Informações e Gestão Acadêmica da UPE (SIG@), conforme o Quadro 34:

Quadro 34 - Avaliações disponíveis no Sistema de Gestão Acadêmica (SIG@).

Descrição	Fórmula	Fórmula Final	Faltas permitidas
Avaliação Duas Maiores Notas	$(PV1^a \text{ Maior Nota} + PV 2^a \text{ Maior Nota}) / 2$	$(\text{Média} + \text{PFNL})/2$	25 %
Avaliação Duas Provas	$([PV_1 \text{ ou } SCH1] + [PV_2 \text{ ou } SCH2])/2$	$(\text{Média} + [\text{PFNL} \text{ ou } \text{SCHF}])/2$	25 %
Avaliação Estágio	PVUN	Média	25 %
Avaliação Por Frequência	Esta disciplina é avaliada por frequência, por isso não possui fórmula.	Esta disciplina é avaliada por frequência, por isso não possui fórmula.	25 %
Avaliação Por Média dos Exercícios	MDEX	$(\text{Média} + \text{PFNL})/2$	25 %
Avaliação Três Provas	$([PV_1 \text{ ou } SCH1] + [PV_2 \text{ ou } SCH2] + [PV_3 \text{ ou } SCH3])/3$	$(\text{Média} + [\text{PFNL} \text{ ou } \text{SCHF}])/2$	25 %

Legenda: PV - Prova, SCH - Segunda Chamada, PFNL - Prova Final; SCHF - Segunda Chamada da Prova Final; MDPV - Média das Provas

Será considerado aprovado por média o estudante que atingir nota igual ou superior a 7,0 (sete) pontos e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular cursado. O discente que não obtiver nota 7,0 (sete) será submetido ao exame final, que é realizado próximo ao término do período letivo. Se o mesmo obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco) será considerado aprovado no componente

curricular. Será reprovado sem direito a exame final, todo aluno que obtiver média inferior a 3,0 (três) pontos ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

1.6.7 Público-alvo

O curso de fisioterapia é voltado para cidadãos com formação do ensino médio completo, portadores de diploma e aqueles que queiram ingressar por mobilidade interna e externa, além de transferência *ex-officio*.

1.6.8 Número de turmas planejadas e de vagas por turma

Em cinco anos são planejadas cinco turmas por ano, com oferta de 40 vagas por turma, perfazendo um total de 200 vagas no período de um ano. Atualmente, o curso possui uma única entrada, que ocorre de forma anual.

1.6.9 Período e modo de integralização curricular

No Quadro 35, observa-se a distribuição de carga horária total do curso, de estágios, de disciplinas obrigatórias, eletivas, curricularização da extensão e atividades complementares do curso de Graduação em Fisioterapia da UPE, requisitos necessários para a integralização curricular.

Quadro 35 - Distribuição de carga horária total do curso, de estágios, de disciplinas obrigatórias, eletivas e atividades complementares do curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade de Pernambuco.

Distribuição	CH	%
Carga horária total de disciplinas obrigatórias	2.730	68,3%
Carga horária total de estágio	810	20,3%
Carga horária total de atividades complementares	30	0,8%
Carga horária total de disciplinas eletivas	30	0,8%
Carga horária de curricularização da extensão (DCExt 330 horas e ACExt 70 horas)	400	10,0%
Carga horária total do curso	4.000	100,0%

CH = Carga horária em horas.

2. INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO

2.1 Aspectos físicos

A infraestrutura da UPE *Campus* Petrolina atende às especificações de um ambiente de ensino superior. As instalações físicas primordiais para o funcionamento do curso compreendem: salas de aula, laboratórios (ciclo básico e profissional), biblioteca, laboratório de informática e espaços de convivência para os funcionários e para os discentes. No *Campus* Petrolina, no Setor de Informática, está instalado o servidor de internet, responsável pela distribuição da rede para o campus. A UPE tem a perspectiva de expansão da rede a partir da implantação de um Servidor de Autenticação, para acesso dos funcionários, alunos e visitantes. Tal iniciativa tem o objetivo de melhorar a distribuição e controle dessa tecnologia da informação.

2.1.1 Salas de aula

No *Campus* Petrolina da UPE, existem dois prédios com salas de aula teórica, destinadas aos alunos dos cursos de graduação. As referidas salas foram projetadas para receber no máximo 65 alunos, possuem ambiente climatizado e projetor multimídia.

2.1.2 Sala para docentes

Existe uma sala para os docentes do colegiado de Fisioterapia, a qual consta climatização de ambiente, uma mesa para reuniões, além de mesas individuais para docentes. Nesse ambiente está localizada a coordenação do curso. Além disso, a sala anexa ao Laboratório de Fisioterapia II será utilizada para atendimento individualizado para docentes e discentes, bem como para apoio à coordenação de curso.

2.1.3 Auditório

A UPE *Campus* Petrolina dispõe de um auditório com capacidade para 800 pessoas, onde são realizadas atividades acadêmicas, científicas e culturais, além de programas de acompanhamento e incentivo ao corpo discente e órgãos que prestam orientação acadêmica. Atualmente, encontra-se em tramitação a transferência de recursos financeiros públicos para a realização de reforma no espaço.

2.2 Biblioteca

A biblioteca da UPE *Campus* Petrolina, localizada no prédio central da unidade, é climatizada, e apresenta espaço físico de aproximadamente 350 m². A biblioteca conta com 10 computadores conectados à internet. A comunidade acadêmica tem acesso interno e remoto, via proxy, ao portal de periódicos da CAPES, e aos acervos eletrônicos (e-books) das editoras Atheneu e Ovid.

A biblioteca da UPE *Campus* Petrolina participa como centro cooperante da Rede BIREME, colaborando assim com o fortalecimento da BVS Saúde Pública Brasil, e oferece serviços de comutação bibliográfica *online* nacional e estrangeira, através do Sistema de Comutação de Cópias (SCAD) da BIREME.

Consoante ao movimento de acesso aberto à informação científica, a biblioteca desenvolve estratégias de gestão da informação e do conhecimento, por meio da utilização de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação, que tem como finalidade principal promover e disseminar o acesso ao conhecimento técnico-científico produzido na UPE. Nesse sentido, é importante destacar que o *Campus* Petrolina possui link de internet integrado à Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) distribuído, via wi-fi, a toda comunidade acadêmica e em todos os espaços.

O acervo total é composto de 6.770 títulos e aproximadamente 14 mil exemplares, sendo que o especializado na área das Ciências da Saúde conta com aproximadamente 2.300 títulos e cerca de 15.000 exemplares, distribuídos entre livros, teses, dissertações, periódicos, folhetos, separatas e outros, disponíveis para consulta e/ou empréstimo, através do sistema de catalogação da UPE (Sistema Pergamum). O atual acervo encontra-se em constante atualização.

2.3 Laboratórios

Nos laboratórios do ciclo básico são desenvolvidas aulas práticas, projetos de pesquisa e extensão. Os laboratórios do ciclo básico atendem a vários cursos da área (Biologia, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição). Existe, no ciclo básico, laboratório de Anatomia, Bioquímica, Microbiologia, Biologia Celular e Molecular e Microscopia.

O Laboratório de Bioquímica conta com área total de 48,72 m², com capacidade para 20 alunos, com bancadas, equipamentos e materiais diversos que dão suporte às aulas práticas. O Laboratório de Microscopia com 48,30 m² dispõe de oito microscópios. O Laboratório de Anatomia com cerca de 90m², contém estrutura e bancadas apropriadas para recebimentos de peças e cortes anatômicos. Além das atividades didáticas práticas, o referido laboratório está disponível, em seus horários livres, para estudos extraclasse, a fim de assegurar um ensino mais efetivo e eficiente nesta área do conhecimento. Os equipamentos necessários aos laboratórios referentes ao Ciclo Básico dos Cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição estão discriminados na estrutura comum aos cursos Apêndice V. Há um laboratório de informática comum a todos os cursos do *Campus* com 20 computadores, sendo necessário seu prévio agendamento para utilização em aulas.

Os laboratórios específicos para o curso são: laboratório de Fisioterapia I, II e III. Estes são utilizados para as disciplinas do curso de fisioterapia, as quais se encontram no Quadro 36. Os recursos materiais necessários ao funcionamento dos laboratórios específicos do curso estão relatados no Apêndice V. As normas gerais para uso de laboratórios da UPE *Campus* Petrolina estão disponíveis no site institucional: <http://www.upe.br/petrolina/wp-content/uploads/2013/11/normas-para-uso-dos-laborat%C3%B3rios.pdf>

Quadro 36 - Laboratórios utilizados pelas disciplinas de fisioterapia.

Laboratório	Situação	Disciplinas
Anatomia	Ativo	Anatomia Sistêmica Neuroanatomia Anatomia do Aparelho Locomotor Processos Patológicos Gerais e Imunologia
Microscopia	Ativo	Processos Patológicos Gerais e Imunologia Biologia Celular e Molecular Embriologia e Histologia Parasitologia
Microbiologia	Ativo	Microbiologia
Bioquímica	Ativo	Bioquímica Básica Fisiologia Humana
Laboratório de Fisioterapia I	Ativo	Fisiologia do Exercício Cinesiologia Biomecânica Exercícios Terapêuticos I e II Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente I e II
Laboratório de Fisioterapia II	Ativo	Recursos Eletrotermofototerapêuticos Recursos Terapêuticos Manuais Fisioterapia Dermatofuncional Fisioterapia Musculoesquelética I e II Fisioterapia Cardiovascular I e II Fisioterapia Respiratória I e II Fisioterapia na Saúde da Mulher I e II
Laboratório de Fisioterapia III	Ativo	Recursos Eletrotermofototerapêuticos Recursos Terapêuticos Manuais Fisioterapia Neurofuncional I e II Fisioterapia Musculoesquelética I e II Fisioterapia Cardiovascular I e II Fisioterapia Respiratória I e II Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente I e II Fisioterapia na Saúde da Mulher I e II
Informática	Ativo	Todas as disciplinas.

2.4 Espaço de convivência discente

O *Campus* oferece, à sua comunidade acadêmica, áreas para convivência (Quadra Poliesportiva e praças) e para as apresentações culturais, artísticas e recreativas, a instituição possui um auditório, com espaço para acomodar 800 pessoas. Porém, o auditório encontra-se desativado, aguardando a liberação de recursos para a reforma. Existe sala destinada ao uso coletivo dos discentes com disponibilização de geladeira, micro-ondas, fogão e mobiliário voltado às refeições e ao descanso.

2.5 Acessibilidade

A infraestrutura do *Campus* Petrolina possui diversas salas e instalações já modernizadas com perfis de acessibilidade da NBR 9050 de 2004 e algumas outras com projetos prontos, aguardando o repasse de recursos. O quantitativo de salas devidamente

adequadas à NBR permite o remanejamento de aulas para estas salas quando necessário.

Além disso, a UPE implementou, por meio da Portaria n.º 1881/2020, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da Instituição. A criação deste núcleo faz parte do compromisso assumido pela instituição em seu PDI, com o objetivo de promover a acessibilidade física e pedagógica aos estudantes, em todas as Unidades, atendendo a legislação vigente. Ressalta-se, ainda, que a Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas (PRODEP) oferta atendimento psicossocial a funcionários e estudantes da instituição, que forem encaminhados pelas Unidades de Ensino da UPE.

2.6. Assistência Estudantil

A assistência aos estudantes é realizada por meio de concessão de bolsas, que vem crescendo nos últimos anos na UPE, frente a uma demanda de estudantes com necessidade de assistência financeira para se manterem na Universidade. Um exemplo disso são as Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA), que visam incentivar a adaptação à vida acadêmica e a inserção em atividades de ensino, pesquisa e extensão, sob tutoria de docentes efetivos da universidade, de alunos egressos da rede pública de ensino que obtiveram as melhores classificações nos exames vestibulares SSA e SISU da UPE, evitando assim que, por carência de recursos financeiros, abandonem os cursos no primeiro ano de estudo. A duração da bolsa é de 06 (seis) meses e é renovável por mais 06 (seis) meses. Além disso, são oferecidas bolsas para estudantes cadastrados em projetos de Monitoria e Iniciação Científica, aprovados em editais internos institucionais.

Iniciativa recente foi a concessão do Auxílio para Inclusão Digital - Modalidade Equipamentos, sendo este um benefício para a aquisição de equipamentos, destinados a

estudantes que se encontram em condição de vulnerabilidade socioeconômica, visando ao desenvolvimento e à continuidade de suas atividades acadêmicas, em razão da pandemia causada pela Covid-19. Há de se considerar, ainda, estratégias institucionais para melhoria da assistência estudantil, constantes no PDI, como:

- a) Estender parcerias com órgãos governamentais e da sociedade civil estabelecidas, para financiamento de programas e projetos na área de assistência estudantil;
- b) Promover eventos semestrais sobre assistência estudantil, objetivando subsidiar o empoderamento da comunidade discente universitária;

- c) Promover a Política de Assistência Estudantil;
- d) Implementar estratégias de auxílio- permanência ao estudante da UPE;
- e) Ampliar o financiamento para realização das atividades acadêmicas nos espaços externos à UPE;
- f) Desenvolver uma política voltada à diminuição da evasão estudantil e aumentar a ocupação de vagas ociosas em cursos de graduação;
- g) Criar mecanismos de avaliação dos impactos sociais e acadêmicos do Programa Bolsa de Permanência;
- h) Criar em todos os Campi o Núcleo de Assistência integrada a estudantes;
- i) Implementar a política de atendimento e acompanhamento biopsicossocial, potencializando o desenvolvimento acadêmico dos estudantes;
- j) Redimensionar número e valores da bolsa de permanência concedidas anualmente;
- k) Consolidar a política de assistência estudantil, de modo a garantir a igualdade de oportunidades;
- l) Redimensionar a estrutura organizacional da gerência da Assistência Estudantil;

3. PERFIL DO CORPO DOCENTE

Quanto aos professores, o Colegiado de Fisioterapia da UPE *Campus* Petrolina possui 21 docentes efetivos, sendo seis professores do ciclo básico e 15 do ciclo profissional. O colegiado do curso conta com 19 professores doutores e dois mestres, em processo de doutoramento. Além disso, a universidade adota estratégias de contratação de professores auxiliares para possibilitar a continuidade das atividades de ensino nas situações de afastamento docente. No Quadro 37 estão apresentados os nomes dos professores do colegiado de Fisioterapia e demais colegiados que ministram disciplinas no curso de graduação em Fisioterapia da UPE *Campus* Petrolina. No total, lecionam no curso de Fisioterapia, 24 professores.

Quadro 37 - Professores que lecionam disciplinas no curso de graduação em Fisioterapia da UPE Campus Petrolina.

Docente	Colegiado	Formação	Titulação	Subárea de Atuação do Curso	RT	Currículo Lattes
Adauto Almeida Neto	Fisioterapia	Biologia	Doutor	Processos Patológicos Gerais e Imunologia	30h	http://lattes.cnpq.br/4905536795083071
Ana Carolina Rodarti Pitangui	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutor	Saúde da Mulher e Dermatofuncional	DE	http://lattes.cnpq.br/5325514481399023
Ana Eliza Rios de Araújo Mathias	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutor	Fisioterapia Dermatofuncional e Saúde da Mulher	DE	http://lattes.cnpq.br/0182764564673232
Auxiliadora Renê de Melo Amaral	Fisioterapia	Fisioterapia	Mestre	Fundamentos da Fisioterapia, Recursos Terapêuticos e Vivências em Saúde	DE	http://lattes.cnpq.br/8436629538810263
Edivaldo Xavier da Silva Júnior	Fisioterapia	Biologia	Mestre	Anatomia Humana e Neuroanatomia	DE	http://lattes.cnpq.br/5112865759580239
Fabianne Maisa de Novaes Assis Dantas	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutora	Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Respiratória e Terapia Intensiva	DE	http://lattes.cnpq.br/1185370087951081
Francis Trombini de Souza	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutor	Fisioterapia em Gerontologia e Fisioterapia Musculoesquelética	DE	http://lattes.cnpq.br/7800377839538013
Francisco Locks Neto	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutor	Fisioterapia Musculoesquelética e Fisioterapia no Trabalho	DE	http://lattes.cnpq.br/6688084327804941
Iracema Hermes Pires de Melo Montenegro	Nutrição	Fonoaudiologia	Doutor	Anatomia Humana e Neuroanatomia	DE	http://lattes.cnpq.br/1250376871510130
Leilyane Conceição de Souza Coelho	Fisioterapia	Farmácia	Doutor	Embriologia e Histologia	DE	http://lattes.cnpq.br/2931412260551355
Lidiane Régia Pereira Braga de Britto	Fisioterapia	Biologia	Doutor	Biofísica e Fisiologia Humana	DE	http://lattes.cnpq.br/9615268967636628
Maria Emília Ferraz Almeida de Melo	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutora	Neurofuncional e Saúde da Criança e do Adolescente	DE	http://lattes.cnpq.br/0060061609762081

Maria Jorge Santos Leite	Nutrição	História	Doutor	Socioantropologia	DE	http://lattes.cnpq.br/5169954250280873
Milla Gabriela Belarmino Dantas	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutora	Recursos Terapêuticos, Exercícios Terapêuticos	DE	http://lattes.cnpq.br/7766030146461821
Paulo André Freire Magalhães	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutor	Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Respiratória e Terapia Intensiva	DE	http://lattes.cnpq.br/0110918601799246
Ricardo de Freitas Dias	Fisioterapia	Educação Física	Doutor	Fisiologia do Exercício, Bioestatística e Metodologia da Pesquisa	DE	http://lattes.cnpq.br/7718651811062865
Ricardo Kenji Shiosaki	Fisioterapia	Biologia	Doutor	Parasitologia, Microbiologia e Biologia Celular e Molecular	DE	http://lattes.cnpq.br/0776204818245943
Rodrigo Cappato de Araújo	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutor	Cinesiologia e Biomecânica	DE	http://lattes.cnpq.br/6358651010707043
Rogério Fabiano Gonçalves	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutor	Epidemiologia, Saúde Coletiva e Fisioterapia na Atenção Básica	DE	http://lattes.cnpq.br/1452772182854868
Tâmara Coimbra Diniz	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutor	Exercícios Terapêuticos, Neurofuncional e Saúde da Criança e do Adolescente	DE	http://lattes.cnpq.br/5332409597196812
Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutor	Fisioterapia Musculoesquelética, Ética e Contexto profissional	DE	http://lattes.cnpq.br/0689848558441644
Tathiana Corrêa Rangel	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutora	Neurofuncional e Saúde da Criança e do Adolescente	DE	http://lattes.cnpq.br/6360042945564828
Ticiane Parente Aragão	Nutrição	Farmácia	Doutora	Farmacologia	DE	http://lattes.cnpq.br/6131085647108808
Victor Ribeiro Neves	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutor	Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Respiratória e Terapia Intensiva	DE	http://lattes.cnpq.br/3476550607994320

RT, regime de trabalho; DE, dedicação exclusiva.

4. EMENTÁRIO

O conjunto de ementas do Curso de Bacharelado em Fisioterapia está disposto a seguir.

4.1 Primeiro Período

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – ANATOMIA SISTÊMICA		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F001		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 75h	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 45h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 30h
PROFESSOR ORIENTADOR: Edivaldo Xavier da Silva Júnior, Iracema Hermes Pires de Mélo Montenegro		
<p>EMENTA: Descreve e investiga as estruturas que compõem o corpo humano, tanto a nível de órgãos como a nível dos sistemas e suas correlações, fundamentais, ao curso da Fisioterapia. Descreve as estruturas, bem como suas relações, com base na nomenclatura anatômica e promove o estímulo desse conhecimento com o uso de peças anatômicas, estudo em cadáver, modelos anatômicos e métodos de ensino-aprendizagem teórico-prático alternativos.</p>		
<p>OBJETIVOS: Promover um ensino ético, a fim de desenvolver o respeito ao cadáver; Proporcionar aos estudantes ferramentas para que se possa desenvolver uma consciência crítica em relação ao conteúdo com a sua futura vida profissional; Associar os conteúdos da anatomia humana com as demais áreas da Fisioterapia; Explorar os diversos sistemas, com as suas respectivas localizações, constituintes, forma, tamanho, relações e funções no corpo humano, bem como a sua importância dentro do curso da Fisioterapia.</p>		
<p>ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico</p>	<p>COMPETÊNCIA (S) Conhecer a constituição morfofuncional dos diversos sistemas que compõem o corpo humano. Saber atuar de forma ética, digna e respeitosa em relação às peças cadavéricas utilizadas no estudo da anatomia humana.</p>	<p>HABILIDADES Identificar as estruturas que compõem os diversos sistemas orgânicos humanos, com base na nomenclatura anatômica. Compreender como os órgãos estão distribuídos no interior do corpo humano. Descrever cada órgão presente em cada sistema orgânico humano. Reconhecer os órgãos humanos, corroborando-os com os seus, respectivos, sistemas. Situar os órgãos humanos dentro do corpo. Associar as estruturas morfológicas da anatomia humana com as suas respectivas funções.</p>

	<p>Compreender a construção do corpo humano na perspectiva biopsicossocial</p>	<p>Relacionar aspectos morfofuncionais da anatomia sistêmica à prática profissional da Fisioterapia Estimular o estudante quanto ao entendimento dos fundamentos anatômicos, estimulando a articular o conhecimento no contexto da educação interprofissional. Desenvolver o comportamento profissional, ético, digno e respeitoso em relação aos seres humanos utilizados no estudo da anatomia. Promover a compreensão quanto à biossegurança em Anatomia Humana. Favorecer a autonomia, criatividade, cientificidade, raciocínio clínico, compromisso, ponderação, responsabilidade e cooperação dos educandos, através de atividades em equipe.</p>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Introdução ao Estudo da Anatomia Humana Sistema Circulatório Sistema Linfático Sistema Respiratório Sistema Digestório Sistema Urinário Sistema Genital Masculino e Feminino Sistema Endócrino</p>		
<p>METODOLOGIA: A disciplina será apresentada em formato ativo e passivo. Assim, serão utilizadas abordagens de metodologias ativas (TBL, PBL, Metodologia da Problematização) que serão intercaladas com conteúdo expositivos em sala de aula, com o uso de material teórico científico, uso de tecnologias na educação, utilização do <i>software</i> “Complete Anatomy” e exposição de conteúdo através de equipamentos multimídia. As aulas práticas serão realizadas no Laboratório de Anatomia Humana do <i>Campus</i> Petrolina, com o uso de peças anatômicas cadavéricas, cadáver humano, modelos anatômicos sintéticos, material confeccionado pelos próprios estudantes com material de baixo custo e utilização de livros - teóricos e práticos - que fazem parte do acervo do laboratório.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>GRAY, H.; GOSS, C. M. Anatomia. 29ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN 9788527712781. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R.; ARAÚJO, C. L. C. Anatomia orientada para a clínica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1104p. ISBN 9788527716970. D’ ÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. 757p. ISBN 8573798483. SCHÜNKE, M.; SCHUMACHER, U.; WESKER, K. Prometheus, atlas de anatomia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 3 v. (Coleção Prometheus) ISBN 9788527718219. SOBOTTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. D. Sobotta atlas de anatomia humana. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2 v. ISBN 9788527711784</p>		

UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F002		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 45h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15h
DOCENTE(S): Lidiane Régia Pereira Braga de Britto		
EMENTA: Estudo da célula com suas bases macromoleculares e organização celular. Análise da estrutura e funções da célula como uma unidade autônoma e dentro de um sistema biológico complexo, que responde a estímulos externos. Estudo dos mecanismos de herança e suas aplicações na área de saúde humana, abordando a estrutura e replicação do material genético e a importância dos ciclos celulares mitóticos e meióticos.		
OBJETIVOS: Analisar a célula dos componentes do material genético relacionando com os distúrbios genéticos.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) Compreender a importância da Biologia. Celular e Molecular para a formação em Saúde. Compreender a célula como unidade básica dos seres vivos identificando a variação entre os diferentes tipos e suas estruturas. Saber como os processos celulares subsidiam as respostas funcionais dos tecidos frente aos estímulos internos e externos.	HABILIDADES Conhecer a história da Biologia Celular e Molecular. Conhecer os conceitos atribuídos à Biologia Celular e Molecular. Perceber a abrangência e importância da Biologia Celular e Molecular no processo de reabilitação. Reconhecer e diferenciar as partes básicas da célula. Compreender a teoria celular. Distinguir células eucariontes de células procariontes e a existência de organelas com funções específicas. Reconhecer os diversos mecanismos de defesa dos organismos vivos em nível celular. Identificar as etapas da multiplicação celular e relacionar com patologias associadas a aspectos genéticos e celulares. Analisar e classificar as células em seu estado normal e patológico. Reconhecer a importância dos avanços biotecnológicos, sobretudo os genéticos: enzimas de restrição, identificação de pessoas, DNA recombinante, clonagem, células troncos, projeto genoma, terapia gênica, aconselhamento genético.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Componentes químicos das células Membranas celulares e citosol Citoesqueleto e Junções Celulares Conhecimento das partes e funcionalidades do microscópio Métodos para preparação de lâminas		

Células Procariontes
Células Eucariontes
Matriz extracelular
Morte Celular
Ciclo Celular e Câncer
Estrutura cromossômica e suas mutações
Fases da divisão celular
Análise de cromossomos
Estrutura do DNA e Replicação
Expressão gênica
Mutação gênica

METODOLOGIA:

As atividades presenciais teóricas e práticas consistirão das seguintes metodologias:

- a. Aulas expositivas dialogadas com auxílio de apresentação de ilustrações e vídeos
- b. Instruções para experimentação remota e/ou virtual
- c. Seminários
- d. Estudos dirigidos

Será aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 e frequência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina. A presença será acompanhada a partir da participação nas aulas.

Média Final: Será calculada como uma média de 2 notas = $(\text{Nota 1}^* + \text{Nota 2}^{**})/2$.

Nota 1: Estudo dirigido (2,0) + Relatório de Aula Prática (2,0) + Seminário (6,0) = 10,0

Nota 2: Estudo dirigido (2,0) + Relatório de Aula Prática (2,0) + Seminário (6,0) = 10,0

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, B. et al. Fundamentos da Biologia Celular – uma introdução à biologia molecular da célula. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.864p.

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. Biologia Celular e Molecular. 16ª Ed. Guanabara Koogan, 2014.

JUNQUEIRA, L. C. U.. Biologia celular e molecular. 9ª ed. Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JORDE, L. B., CAREY, J. C., BANSHAD, M. J., WAIT, R. L. Genética Médica. 5º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

SNUSTTAD, S. Fundamentos de Genética. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução a Genética. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ACERVO VIRTUAL: DOT.LIB

Nestor Schor; Oscar Fernando Pavão Dos Santos; Mirian Aparecida Boim. MEDICINA CELULAR E MOLECULAR, ATHENEU, 2003.

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – BIOQUÍMICA BÁSICA		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F003		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45HORAS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 45HORAS	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: ---
DOCENTE(S): Prof. Dr. Adauto Almeida Neto		
EMENTA: <i>Estudo da Bioquímica e sua importância como ciência básica para a área de saúde. Química da água e equilíbrio ácido-base. Carboidratos, lipídios e proteínas, com correlações clínicas. Integração metabólica e sinalização bioquímica. Parâmetros clínicos e práticas laboratoriais.</i>		
OBJETIVOS: - Entender a importância da Bioquímica enquanto ciência básica para a Fisioterapia; - Contextualizar os conteúdos bioquímicos com a saúde humana; - Interpretar os mecanismos bioquímicos vinculados à saúde humana; - Correlacionar a Bioquímica com a Patologia.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) - Conhecer a estrutura das biomoléculas e suas características químicas; - Saber a importância da Bioquímica como ciência básica da área de saúde aplicada à fisioterapia; - Estudar a água e suas implicações bioquímicas, como, por exemplo, a definição do equilíbrio ácido-base; - Estudar os carboidratos, lipídios e proteínas quimicamente, bem como suas principais funções biológicas; - Reconhecer as vias de sinalização bioquímica envolvendo as biomoléculas estudadas, bem como entender os principais metabolismos energéticos; - Aprender quais são os principais parâmetros bioquímicos de saúde, bem como praticar os métodos de coleta e análise.	HABILIDADES - Conhecer a estrutura das biomoléculas e suas características químicas; - Saber a importância da Bioquímica como ciência básica da área de saúde aplicada à fisioterapia; - Estudar a água e suas implicações bioquímicas, como, por exemplo, a definição do equilíbrio ácido-base; - Estudar os carboidratos, lipídios e proteínas quimicamente, bem como suas principais funções biológicas; - Reconhecer as vias de sinalização bioquímica envolvendo as biomoléculas estudadas, bem como entender os principais metabolismos energéticos; - Aprender quais são os principais parâmetros bioquímicos de saúde, bem como praticar os métodos de coleta e análise.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <i>Fundamentos de bioquímica; Química da água; Química e funções dos aminoácidos; Proteínas, enzimas, coenzimas e cofatores; Cinética Enzimática;</i>		

Química e funções dos carboidratos;
Determinação da glicemia sanguínea;
Química e funções dos lipídios;
Determinação do colesterol sanguíneo;
Lipoproteínas plasmáticas e dislipidemias;
Metabolismo energético;
Glicólise;
Ciclo do ácido cítrico;
Cadeia transportadora de elétrons;
Fosforilação oxidativa;
Gliconeogênese e metabolismo do glicogênio;
Metabolismo dos lipídios;
Metabolismo das proteínas;
Metabolismo do grupo heme;
Distúrbios do metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas;
Integração do metabolismo energético;
Sinalização bioquímica.

METODOLOGIA:

- 1. Exposição teórica utilizando recursos multimídias;*
- 2. Discussão de estudos de casos utilizando;*
- 3. Apresentação de seminários temáticos;*
- 4. Utilização de vídeos didáticos disponíveis na plataforma YouTube;*
- 5. Entrega de relatórios, questionários e estudos de artigos científicos através de e-mail institucional;*
- 5. Confecção de mapas conceituais utilizando softwares específicos e disponíveis online;*
- 6. Elaboração de roteiros de diagnose patológico;*
- 7. Elaboração de vídeo aulas sobre temas bioquímicos.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica. 7ª ed. Loodi, W, R.; Simões, A. A. (Tr.) São Paulo: Sarvier, 2018.
CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica Ilustrada, 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
MARZZOCO, A.; TORRES, B. Bioquímica Básica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRATT, C. W.; CORNELLY, K. Bioquímica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SANCHES, J.A.G, NARDY, M.B.C.; STELLA, M.B. Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

COMPRI-NARDY, M.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

UNIDADE – *CAMPUS* PETROLINA

DISCIPLINA – FUNDAMENTOS GERAIS DA FISIOTERAPIA

TIPO – OBRIGATÓRIA

CÓDIGO DA DISCIPLINA – F004

CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS TEÓRICAS

DOCENTES: Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva

EMENTA

Fundamentação da profissão da Fisioterapia considerando os aspectos históricos, sociais, regulatórios e científicos enquanto ciência da saúde.

OBJETIVO:

Proporcionar ao acadêmico informações sobre a profissão da fisioterapia, desde a sua concepção até a atualidade;

Discutir a história e evolução da fisioterapia;

Apresentar suas áreas de atuação e sua integração com os demais profissionais de saúde.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Ciências da Saúde/
Núcleo Básico

COMPETÊNCIA (S)

Refletir a história da fisioterapia no Brasil e no mundo perante o seu conceito, sua evolução e de suas perspectivas para construção primária do seu futuro contexto profissional.

HABILIDADE S

Fundamentar a Fisioterapia considerando os aspectos históricos, sociais, regulatórios e científicos.

Conhecer as entidades de classe e perspectivas do campo profissional da fisioterapia.

Entender o seu processo de formação profissional e de cidadão na construção de um futuro promissor;

Experimentar as áreas de atuação de Fisioterapia e do seu objeto de trabalho enquanto ciência da saúde.

Identificar os vários conceitos e princípios dos recursos fisioterapêuticos;

Entender a atenção fisioterapêutica primária, secundária e terciária em saúde, assim como o trabalho interdisciplinar e multiprofissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

História da Fisioterapia

Áreas de atuação;

Integração com outras áreas da saúde e trabalho interprofissional;

Seminários

METODOLOGIA: Aulas expositivas dialogadas, discussão de temas, visitas técnicas e entrevistas com profissionais das diferentes áreas da fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Exame de Resolução. COFFITO-8 de 03 de novembro de 1978.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia Resolução nº 424, de 08 de julho de 2013 – (D.O.U. nº 147, Seção 1 de 01/08/2013)

Brasil. Presidência da República. Decreto-Lei nº 938 de 13 outubro de 1969. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências. Brasília, DF. 1969. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-938-13-outubro-1969-375357-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 30 de jul. 2017. Publicado no Diário Oficial da União em: 14 out. 1969.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARQUES, A.P. e SANCHEZ, E. L. Origem e evolução da Fisioterapia: aspectos históricos e legais. Rev. Fisioterapia. Universidade São Paulo 1(1): 5-8, 1994.

REBELATTO, J.R. O objeto de trabalho em fisioterapia e perspectiva de atuação e de ensino nesse campo de trabalho. Dissertação de mestrado. São Carlos: Programa de Mestrado em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, 1986.

REBELATTO, J.R. Fisioterapia Brasil: Fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. São Paulo. Manole: 1999.

GAVA, M.V. Fisioterapia: História, Reflexões e Perspectiva. Ed. Metodista São Bernado do Campo. 2004.

SANCHEZ, E.L. Histórico de Fisioterapia no Brasil e no mundo. Revista Atualização Brasileira de Fisioterapia. São Paulo, Editora Panamed, 1984.

UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – DCExt SOCIOANTROPOLOGIA		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F005		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 30h
COMUNIDADE EXTERNA ENVOLVIDA: Usuários do Sistema Único de Saúde da área de abrangência da VIII GERES e escolas públicas		
PROFESSOR ORIENTADOR: Maria Jorge Santos Leite		
EMENTA: <i>Estudos Sociológicos dos conceitos e definições em suas relações com Antropologia social e a Antropologia da cultura, possibilitando introduzir perspectivas socioantropológicas dos contextos sociais; onde se destacam a constituição identitária dos sujeitos modernos, a globalização e o efeito de contração espaço-tempo na pós-modernidade e a medicalização social. Estudo dos processos de desigualdade, de diferença e as pluralidades sociais e culturais (divisões sociais).</i>		
OBJETIVOS: Adquirir Habilidade e competências para compreenderem aspectos essenciais da sociedade em que estão inseridos e a relação desses aspectos com seu setor de trabalho em geral e mais especificamente com sua área de formação. Abordar, numa perspectiva teórica, as profundas transformações sociais que conformam a sociedade contemporânea. Possibilitar aos alunos uma discussão de questões sociais e antropológicas, demonstrando sua estreita relação com a questão profissional. Conhecer e relacionar a importância das relações étnico-raciais no estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena e suas repercussões ao longo da história do país. Conhecer, compreender, divulgar e contribuir para o cumprimento das leis que regulam os Direitos Humanos, visando o conhecimento da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva da comunidade da qual faz parte.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) Conhecer princípios e conceitos sociológicos e antropológicos, substanciais ao aprofundamento dos saberes necessários à formação do fisioterapeuta; Conhecer as características e os aspectos básicos da vida social: a estrutura valorativa das hierarquias sociais, divisões sociais; os processos de socialização e interação; identificar processos básicos de constituição de identidades modernas: identidade social, identidade cultural e identidade narrativa Reconhecer a lógica dos processos de inclusão e exclusão social. Compreender a abrangência da Antropologia na sua relação com outras disciplinas. Identificar a Antropologia como uma filosofia da Ciência. Conhecer o conceito antropológico de cultura.	HABILIDADES Distinguir, em vários ambientes de atuação da fisioterapia e do fisioterapeuta, alguns efeitos da dimensão social na vida humana; Estabelecer parâmetros para o desenvolvimento de posturas críticas sobre o trabalho e serviço em Fisioterapia; Relacionar as dimensões social, antropológica e política do cuidado da saúde de pessoas e coletivos. Reduzir os efeitos desumanizadoras da aprendizagem técnica. Decidir no trabalho e no serviço, ante o imprevisto, com maior segurança e responsabilidade moral e ética face de pacientes e dos outros.

	<p>Refletir o relativismo cultural como possibilidade de respeito às diferenças. Pensar sobre as noções de cultura e identidade na pós-modernidade.</p>	<p>Agir em equipe interdisciplinar de modo produtivo e cooperativo. Demonstrar como o conceito de cultura pode ser útil na desconstrução do pensamento etnocêntrico. Valorizar as diferentes culturas como produtos de seu espaço e tempo. Refletir sobre a construção das identidades no mundo pós-moderno.</p>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: A Sociologia como Ciência; A antropologia e o comportamento humano Elementos para a Compreensão da Sociedade A Ciência das Instituições Sociais – Durkheim A Ciência da Ação Social – Weber A Ciência da Transformação Social - Marx Os Objetos de Estudo da Sociologia A Sociedade Brasileira Contemporânea</p>		
<p>METODOLOGIA: Trata-se de uma disciplina de extensão que integra conhecimentos relacionados ao conteúdo da disciplina com ações extensionistas a serem desenvolvidas junto à comunidade externa da UPE. Os alunos realizarão atividades relativas à observação da realidade, utilizando a metodologia da investigação/ação (ou pesquisa-ação). Todas as atividades serão desenvolvidas com protagonismo discente, sob orientação do professor orientador junto à comunidade externa. Além disso, haverá Aula expositiva dialogada, Seminários e Trabalho em grupo.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DA MATTA, R. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis Vozes, 1981. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1997. 111 p. (Coleção identidade e cultura na pós-modernidade) BRYM, R. et. al. Sociologia. Uma bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006.</p> <p>COMPLEMENTAR FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2007. GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2012. VILA NOVA, S. Introdução à Sociologia. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000. RIBEIRO, D. O processo civilizatório: etapas da evolução sociocultural. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 5ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. YÚDICE, G. A conveniência da cultura: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.</p>		

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – DCExt VIVÊNCIAS EM SAÚDE I		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F006		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 HORAS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 15h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15 HORAS
COMUNIDADE EXTERNA ENVOLVIDA: POPULAÇÃO EM GERAL OU USUÁRIOS DO SUS		
PROFESSOR ORIENTADOR: AUXILIADORA RENÊ DE MELO AMARAL		
EMENTA: <i>Observação sobre o processo saúde doença com foco nos variados cenários de prática em saúde. Conhecimento e discussão acerca dos aspectos políticos e sociais do Sistema Único de Saúde.</i>		
OBJETIVOS: Proporcionar uma aprendizagem significativa através da interação precoce do ensino acadêmico, da pesquisa e da extensão, através da problematização em saúde, tanto regional quanto nacional; Elaborar e executar ações de extensão – Educação em Saúde com foco nos variados cenários de prática em saúde; Possibilitar experiência prévia junto à comunidade através das ações de extensão, contribuindo para a disseminação da informação e proporcionando troca de saberes; Conhecer a amplitude da sua atuação profissional, não só de forma técnica e biológica, mas como um agente transformador da realidade em que vive; Desenvolver profissionais de saúde mais críticos, reflexivos e proativos.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) Contextualizar o processo saúde doença como conhecimento-estratégia para formação de profissionais de saúde qualificados, para atuar em todos os níveis do Sistema Único de Saúde – SUS.	HABILIDADES Promover a experimentação quanto as principais questões do processo saúde doença; Conhecer o processo de consolidação e o funcionamento do Sistema Único de Saúde; Vivenciar a humanização na saúde no processo multidisciplinar; Desenvolver e aprimorar habilidades na identificação dos eventos de saúde mais relevantes, os quais impactam na situação de morbidade e mortalidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Você já usou o SUS hoje? – Apresentação da disciplina; Educação em Saúde; Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em Saúde; Filme: Políticas da Saúde no Brasil; Vivência prática: Humanização na Saúde; Rede de Atenção à Saúde; Vivências na Atenção Básica - Cuidados primários de saúde;		

Vivências na Atenção Secundária - Serviços especializados em nível ambulatorial e hospitalar;
Vivências na Atenção Terciária - Serviços hospitalares de alta complexidade, subsidiados pela esfera privada ou pelo estado.

METODOLOGIA:

Metodologia da Problematização (observação da realidade; pontos-chaves do problema; teorização; hipóteses de solução; aplicação à realidade) – exposição e vivências dos problemas em saúde;

Filmografia;

Visitas técnicas nos diversos cenários de prática da Rede de Atenção em Saúde;

Elaboração de conteúdo para Educação em Saúde – palestras na comunidade, ou elaboração de material físico ou em mídias sociais;

Encontros presenciais para acompanhamento e feedback da disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MERHY, E. E. Ato de cuidar: alma dos serviços de saúde. In: _____. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002. p.115-33.

SEVALHO, G. Uma abordagem histórica das representações sociais de saúde e doença. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 349-363, jul./set. 1993.

PINHEIRO, R.; BARROS, M. E. B.; MATTOS, R. A (Org.). Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Abrasco, 2007. Parte 2 e Parte 3.

BENEVIDES, R.; PASSOS, E. A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. Cadernos de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 561-571, 2005a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política de Humanização. HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4a ed. Brasília, 2008a.

Filmografia: Políticas de saúde no Brasil: um século de luta pelo direito à saúde. Direção de Renato Tapajós. Consultoria de Emerson Elias Merhy. Gênero: documentário. Brasil, 1992.

UNIDADE - <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – PSICOLOGIA GERAL		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F007		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS TEÓRICAS		
DOCENTE:		
EMENTA <i>Os processos psicológicos envolvidos nas diferentes fases do desenvolvimento humano e suas interfaces emocional, social e cognitiva. Relações interpessoais e bem-estar na área do profissional de saúde.</i>		
OBJETIVOS: Estabelecer bases teóricas gerais para que o graduando em Fisioterapia se aproprie da evolução histórico-epistemológica da ciência psicológica. Promover o estudo e a compreensão das estreitas relações entre aspectos somáticos e aspectos psicológicos do ser humano, contextualizando a intervenção do fisioterapeuta de forma global. Difundir o conhecimento acerca dos fundamentos psicológicos sobre o cuidar, o tocar, o reabilitar, o adoecer e o morrer.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Básico	COMPETÊNCIA(S) Compreender os conceitos de processos psicológicos: aprendizagem, linguagem, pensamento, memória, motivação, emoção etc. Compreender teorias clássicas e linhas de pesquisas atuais que abordam esses processos.	HABILIDADES Identificar psicopatologias de ordem psicossomática. Compreender os conceitos dos processos básicos da psicologia. Entender o papel da psicologia no atendimento fisioterapêutico.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: A Psicologia enquanto Ciência da Saúde- Conceituações: a ciência psicológica, suas escolas, seus sistemas teóricos e áreas aplicadas. O corpo da Filosofia à Psicologia: seu esquema, sua imagem. O corpo como símbolo: relações psique – corpo. O tocar e suas implicações psicológicas. A Psicossomática como Linguagem Comum: definição e suas implicações teórico-práticas para o cuidar O Organismo e a Dor em Psicossomática Aspectos psicológicos do adoecer orgânico O papel das emoções no desenvolvimento global do sujeito Análise de casos clínicos		
METODOLOGIA: Será desenvolvida através de aulas expositivas, estudos dirigidos, discussão de casos clínicos, análise de material bibliográfico compatível com o conteúdo administrado e apresentação de trabalhos discentes previamente elaborados.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B. FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias. São. Paulo: Saraiva, 2008.

DAMÁSIO, A. R. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

DELGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EKERMAN, P. A linguagem das emoções. São Paulo: Lua de Papel, 2011.

HALL, C. S., LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. Teorias da Personalidade. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

STERNBERG, R. J. Psicologia Cognitiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

4. 2 Segundo Período

UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – ANATOMIA DO APARELHO LOCOMOTOR		
TIPO – OBRIGATORIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F008		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 30h
DOCENTE(S): Edivaldo Xavier da Silva Júnior e Iracema Hermes Pires de Mélo Montenegro		
<p>EMENTA: Descreve e investiga as estruturas que compõe o sistema musculoesquelético do corpo humano, tanto a nível de seus constituintes, bem como as suas correlações, fundamentais, ao curso da Fisioterapia, com base na nomenclatura anatômica e promove o estímulo desse conhecimento com o uso de peças anatômicas, estudo em cadáver, modelos anatômicos e métodos de ensino-aprendizagem teórico-prático alternativos.</p>		
<p>OBJETIVOS: Compreender as bases teóricas do sistema musculoesquelético; Identificar as estruturas ósseas, suas classificações, localização, acidentes anatômicos, constituição e correlações; Identificar as diversas articulações no corpo humano, suas classificações, localização, correlações e classificações; Identificar os músculos que compõe o corpo humano, classificação, localização, origem, inserção, inervação e ação; Desenvolver habilidades através da manipulação de peças anatômicas cadavéricas, modelos sintéticos anatômicos e material confeccionado pelos próprios estudantes.</p>		
<p>ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico</p>	<p>COMPETÊNCIA (S) Promover o conhecimento da constituição anatômica nas áreas da osteologia, artrologia e miologia. Saber atuar de forma ética, digna e respeitosa em relação às peças cadavéricas utilizadas no estudo da anatomia humana. Compreender a construção do corpo humano na perspectiva biopsicossocial</p>	<p>HABILIDADES Identificar as estruturas ósseas que compõem o corpo humano; Conhecer os acidentes anatômicos presentes, em cada peça óssea, que compõem o corpo humano; Reconhecer as articulações presentes no corpo humano, bem como seus respectivos ligamentos; Identificar os músculos corpóreos de acordo com a sua regionalidade, bem como seus aspectos funcionais; Correlacionar os aspectos ósseos, articulares e musculares com a vivência profissional. Associar as estruturas morfológicas da anatomia humana com as suas respectivas funções Associar as estruturas morfológicas da anatomia sistêmica com as suas respectivas funções Relacionar aspectos morfofuncionais da anatomia sistêmica à prática profissional da fisioterapia. Estimular o estudante quanto ao entendimento dos fundamentos anatômicos, estimulando a articular o conhecimento no contexto da educação interprofissional.</p>

		<p>Desenvolver o comportamento profissional, ético, digno e respeitoso em relação aos seres humanos utilizados no estudo da anatomia. Promover a compreensão quanto à biossegurança em Anatomia Humana. Favorecer a autonomia, criatividade, cientificidade, raciocínio clínico, compromisso, ponderação, responsabilidade e cooperação dos educandos, através de atividades em equipe.</p>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Introdução à Osteologia Introdução à Artrologia Introdução à Miologia Aspectos Gerais do Sistema Nervoso Periférico do Membro Superior e Inferior Osteologia e Artrologia da Cabeça Miologia da Cabeça Osteologia e Artrologia da Coluna Vertebral Miologia da Coluna Vertebral Osteologia, Artrologia e Miologia do Tórax, Abdome e Pelve Osteologia e Artrologia do Membro Superior Miologia do Membro Superior Osteologia e Artrologia do Membro Inferior Miologia do Membro Inferior</p>		
<p>METODOLOGIA:</p> <p>A disciplina será apresentada em formato ativo e passivo. Assim, serão utilizadas abordagens de metodologias ativas (TBL, PBL, Metodologia da Problematização) que serão intercaladas com conteúdo expositivos em sala de aula, com o uso de material teórico científico, uso de tecnologias na educação, utilização do <i>software</i> “Complete Anatomy” e exposição de conteúdo através de equipamentos multimídia. As aulas práticas serão realizadas no Laboratório de Anatomia Humana do <i>Campus</i> Petrolina, com o uso de peças anatômicas cadavéricas, cadáver humano, modelos anatômicos sintéticos, material confeccionado pelos próprios estudantes com material de baixo custo e utilização de livros - teóricos e práticos - que fazem parte do acervo do laboratório.</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>GRAY, H.; GOSS, C. M. Anatomia. 29ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN 9788527712781. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. ARAÚJO, C. L. C. Anatomia orientada para a clínica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1104p. ISBN 9788527716970. SOBOTTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. D. Sobotta atlas de anatomia humana. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2 v. ISBN 9788527711784.</p>		

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – BIOFÍSICA		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F009		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 0h
DOCENTE(S): Lidiane Régia Pereira Braga de Britto		
EMENTA: <i>Estudo das leis e princípios físicos aplicados aos sistemas biológicos com abordagem contextualizada à prática profissional da fisioterapia.</i>		
OBJETIVOS: <i>Analisar os conceitos da física nos instrumentos profissionais de fisioterapia.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) Compreender os conceitos de fenômenos biológicos através das leis e princípios da física. Compreender temas biofísicos com abordagem relacionada à atividade profissional.	HABILIDADES Relacionar o funcionamento dos sistemas das biomembranas e do transporte celular. Compreender o conceito de bioeletricidade, os tipos de sinapse e transmissão de estímulo nervoso. Compreender o princípio da termodinâmica e hemodinâmica relacionando com os estudos de caso na área da fisioterapia. Entender o uso de radiação ionizante e a sua interação com a matéria e aprender a diferença entre radiação ionizante e não ionizante. Entender o conceito de radioproteção e dose absorvida em indivíduos do público e ocupacionalmente expostos à radiação. Relacionar as leis e os princípios físicos a partir de estudo de caso clínico e estudos dirigidos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Tipos de transporte através de membrana. Tipos de proteínas transportadoras presentes na membrana celular. Conceitos de corrente elétrica, campo elétrico, tipos de sinapses, tipos de transmissão do estímulo nervoso. Conceito de fluxo, pressão, volume, densidade correlacionando com os tipos de circulação dos fluidos no organismo. Princípios de termodinâmica. Princípios de mecânica. Fenômenos ondulatórios Conceitos de radioatividade: radionuclídeos, tempo de meia-vida, famílias dos elementos radioativos. Aplicação na área de saúde, diagnóstico e terapêutica com o uso de raios-X e radionuclídeos. Efeitos biológicos da radiação ionizante: LET e RBE. Legislação sobre radioproteção, conceitos de biomarcadores para cálculo da dose absorvida em indivíduos do público e ocupacionalmente expostos à radiação ionizante		

METODOLOGIA:

As atividades presenciais teóricas e práticas consistirão das seguintes metodologias:

- a. Aulas expositivas dialogadas com auxílio de apresentação de ilustrações e vídeos
- b. Instruções para experimentação remota e/ou virtual
- c. Seminários
- d. Estudos dirigidos

Será aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 e frequência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina. A presença será acompanhada a partir da participação nas aulas.

Média Final: Será calculada como uma média de 2 notas = $(\text{Nota1}^* + \text{Nota 2}^{**})/2$.

Nota 1: Estudo dirigido (2,0) + Relatório de Aula Prática (2,0) + Seminário (6,0) = 10,0

Nota 2: Estudo dirigido (2,0) + Relatório de Aula Prática (2,0) + Seminário (6,0) = 10,0

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica básica. São Paulo: Atheneu, 2010.

MOURÃO, C. A. & ABRAMOV, D. M. Biofísica Conceitual. Ed Guanabara Koogan. 2021.

MOURÃO, C. A. & ABRAMOV, D. M. Biofísica Essencial. Ed Guanabara Koogan. 2012.

DELAMARCHE, P.; DUFOUR, M.; MULTON, F. Anatomia, fisiologia e biomecânica. Ed. Guanabara Koogan. 2006.

Diretrizes Básicas de Proteção Radiológica. Ministério da Saúde. CNEN, 2005.

TAUHATA, L.; Salati, I. P. A. Prinzio, R.; Prinzio, A. Radioproteção e Dosimetria-Fundamentos. CNEN, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, E. A. C. Biofísica. 2ª ed. São Paulo: Savier, 2015.

RODAS DURÁN, José Enrique. Biofísica: conceitos e aplicações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F010		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 75 HORAS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60 HORAS	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15 HORAS
DOCENTES: LEILYANE CONCEIÇÃO DE SOUZA COELHO		
<p>EMENTA: Estudo das principais ocorrências do desenvolvimento humano intrauterino, desde a formação dos gametas até a fecundação e os sucessivos estágios pelos quais passa o conceito, até o nascimento. Estudo da estrutura e inter-relação dos constituintes teciduais (células e material extracelular) do corpo humano.</p>		
<p>OBJETIVOS: Conhecer os fundamentos da Embriologia e da Histologia, os diferentes processos de gametogênese, todas as etapas que antecedem a fecundação e os principais acontecimentos dos períodos pré-embriônico, embrionário e fetal do desenvolvimento humano intrauterino. Identificar e caracterizar os quatro tecidos básicos do corpo humano (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso), correlacionando a morfologia e a função, visando um melhor entendimento acerca da estruturação e funcionamento dos órgãos do corpo. Reconhecer os diferentes tecidos em fotomicrografias e ao microscópio óptico. Promover a interdisciplinaridade de conteúdos, através da relação da Embriologia e Histologia com outros componentes curriculares.</p>		
<p>ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Básico</p>	<p>COMPETÊNCIAS Compreender eventos fundamentais do desenvolvimento humano embrionário e fetal. Compreender a importância dos diversos tipos de tecidos animais, suas constituições e características. Desenvolver raciocínios consistentes sobre a formação e estrutura dos tecidos humanos, considerando a existência de inter-relações entre a morfologia microscópica e a função de cada tecido.</p>	<p>HABILIDADES Conhecer e caracterizar as fases do desenvolvimento humano intrauterino, bem como a formação dos gametas e suas particularidades. Identificar e diferenciar os tecidos básicos do corpo humano, suas características, tipos, funções e localização. Integrar os conhecimentos para a compreensão do corpo humano, interpretando lâminas histológicas permanentes através da observação ao microscópio óptico.</p>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Introdução à Embriologia e à Histologia. Sistema Reprodutor Masculino e Feminino. Gametogênese (espermatogênese e ovogênese). Fertilização, clivagem do zigoto e formação do blastocisto (Primeira Semana do Desenvolvimento Humano Intrauterino). Segunda Semana do Desenvolvimento Humano Intrauterino: estudo da implantação do blastocisto. Terceira Semana do Desenvolvimento Humano Intrauterino. Quarta à Oitava semana (Período embrionário). Nona Semana ao Nascimento (Período Fetal). Procedimentos de Avaliação do Feto. Membranas Fetais e Placenta. Gestações Múltiplas.</p>		

Tecido epitelial.
Tecidos conjuntivo propriamente dito e adiposo.
Tecidos cartilaginoso e ósseo.
Tecido muscular.
Tecido nervoso

METODOLOGIA:

O conteúdo será ministrado em aulas teóricas e práticas. Aulas teóricas: expositivas com debates, nas quais serão utilizados quadro branco, recurso multimídia, fotomicrografias de cortes histológicos, fotomicrografias eletrônicas de tecido animal, desenhos esquemáticos, gráficos e vídeos educativos. Aulas práticas: realizadas em laboratório, com roteiro de aulas práticas, com o uso de microscópio óptico e lâminas histológicas permanentes, para visualização de cortes histológicos e elaboração de desenhos para identificação dos tecidos, sempre com o auxílio de atlas de Histologia. Estudos dirigidos serão enviados para complementar e sedimentar os conceitos teóricos e práticos, além de leitura complementar de artigos com temática relacionada ao conteúdo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUMM, C. G. Embriologia humana – Atlas e texto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, J. Histologia básica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MORISCOT, A. S.; CARNERIO, J.; ABRAHAMSOH, P. A. Histologia para fisioterapia e outras áreas de reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de histologia em cores. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

KUHNEL, W. Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica: Texto e Atlas. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia clínica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. Atlas colorido de embriologia clínica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.

SADLER, T. W. Langman Embriologia médica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – FILOSOFIA		
TIPO - OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F011		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS TEÓRICAS		
DOCENTE: docente convidado		
EMENTA <i>O que é filosofia. O sentido do filosofar. Atitude filosófica. O surgimento da Filosofia Grega. O período Socrático. Características da modernidade. Racionalismo. Iluminismo. Empirismo. Filosofia Contemporânea: Materialismo Dialético e Hermenêutica. Ética e Moral. Filosofia e questões do mundo de hoje: Inteligência emocional, Inteligência artificial, Engenharia genética, Clonagem.</i>		
OBJETIVOS: Compreender a importância da Filosofia no processo da formação da consciência crítico reflexiva do sujeito atuante e participativo na pluralidade dos contextos, a partir do conhecimento de seus fundamentos, evolução histórica e suas correntes; Destacar o papel da Filosofia nos diferentes contextos sócio-históricos, visando situá-la enquanto base para a leitura da realidade; Descrever a responsabilidade política e social do profissional da área da saúde.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) Conhecer as origens e o desenvolvimento do pensamento filosófico grego. Distinguir os diferentes períodos da filosofia clássica. Compreender o pensamento dos principais pensadores sofistas. Entender a relação entre razão e fé na filosofia medieval. Conhecer as principais correntes de pensamento da época moderna. Compreender o conceito de valores e sua aplicação prática. Analisar a teoria axiológica Compreender os aspectos éticos da convivência humana	HABILIDADES Relacionar os filósofos gregos às suas formas de pensar. Diferenciar as características dos períodos da filosofia grega. Explicar as diferenças entre o pensamento dos sofistas e o pensamento de Sócrates. Explicar filosóficas os princípios contidos nas escolas Patrística e Escolástica. Diferenciar racionalismo e empirismo Interiorizar valores correspondentes à sua prática profissional. Relacionar os valores ao seu contexto sociocultural. Assumir atitude crítica diante do debate acerca da clonagem humana.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Conceitos Fundamentais; A passagem da consciência mítica à Consciência Filosófica Filósofos do período medieval; Filosofia do período moderno; Filosofia no período contemporâneo Uma abordagem hermenêutica saúde-doença;		

O belo como significação da realidade: a questão corpórea

METODOLOGIA:

Aulas expositivas dialogadas com o auxílio de slides, esquemas e textos. Discussão dos textos referentes a temas específicos, debates, elaboração de argumentos e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando- introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1996.

_____. *Temas de Filosofia*. São Paulo: Moderna, 1992.

CANDEIAS, J. A. Ne. *A Engenharia Genética*. Link: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v25n1/02.pdf>,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2001

CORREIA, M. F. B. *Inteligência emocional: da revolução à controvérsia*. Link: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v2n2/a14v02n2.pdf>

PEREIRA, S. L. *Introdução à Inteligência Artificial*. Link: <http://www.ime.usp.br/~slago/IA-introducao.pdf>

OLIVEIRA JR, E. Q. *Aspectos éticos e legais da clonagem*. Link: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/89/A6.pdf>

GAARDEN, J. *O Mundo de Sofia*. São Paulo, Cia. das Letras, 4 ed., 1995.

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – FISILOGIA HUMANA		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F012		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 75h	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15h
DOCENTE(S): Lidiane Régia Pereira Braga de Britto		
EMENTA: <i>Conhecimento básico acerca das funções e controle dos sistemas fisiológicos, contextualizando à prática ao cotidiano do profissional.</i>		
OBJETIVOS: Realizar a contextualização dos sistemas fisiológicos humanos com os conceitos básicos da fisioterapia.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) Saber os conceitos básicos do metabolismo celular e sua relação com fisiologia dos sistemas. Compreender o sistema de controle através dos mecanismos hormonais e nervosos. Compreender a dimensão e a interligação entre os diversos sistemas fisiológicos.	HABILIDADES Conhecer os conceitos de homeostase. Compreender a integração hormônio-receptor do sistema endócrino. Entender os princípios da fisiologia sensorial e o sistema de controle da neurofisiologia. Entender o sistema fisiológico dos tipos musculares (liso, esquelético e cardíaco). Compreender a fisiologia do sistema cardiorrespiratório. Entender a função, digestão e secreção do trato gastrointestinal. Compreender o processo de filtração, transporte, reabsorção e secreção do sistema renal. Entender as funções dos órgãos genitais masculinos. Compreender o funcionamento do sistema reprodutor feminino.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos fisiológicos da homeostase. 2. Bioenergética e ritmos biológicos. 3. Princípios da fisiologia sensorial, sistema nervoso periférico, central e autônomo. 4. Funções motoras do tronco cerebral e núcleos da base. 5. Fisiologia da contração muscular dos músculos: liso, esquelético e cardíaco. 6. Sistema circulatório e eletrofisiologia do miocárdio. 7. Hemodinâmica e integração cardiovascular. 8. Fisiologia do sistema respiratório: surfactantes, mecanismo de trocas-gasosas. 9. Fisiologia da função endócrina. 10. Fisiologia e controle do trato gastrointestinal. 11. Fisiologia e regulação do sistema renal. 		

12. Função fisiológica dos órgãos reprodutores masculinos e femininos

METODOLOGIA:

As atividades presenciais teóricas e práticas consistirão das seguintes metodologias:

- a. Aulas expositivas dialogadas com auxílio de apresentação de ilustrações e vídeos
- b. Instruções para experimentação remota e/ou virtual
- c. Seminários
- d. Estudos dirigidos

Será aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 e frequência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina. A presença será acompanhada a partir da participação nas aulas.

Média Final: Será calculada como uma média de 2 notas = $(\text{Nota1}^* + \text{Nota 2}^{**})/2$.

Nota 1: Estudo dirigido (2,0) + Relatório de Aula Prática (2,0) + Seminário (6,0) = 10,0

Nota 2: Estudo dirigido (2,0) + Relatório de Aula Prática (2,0) + Seminário (6,0) = 10,0

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. HALL, J. E. Guyton & Hall Tratado de Fisiologia Médica. 14ª ed. Guanabara Koogan, 2021.
2. AYRES, M. M. Fisiologia, Guanabara Koogan, 2018.
3. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7º ed. Artmed, 2017.
4. CONSTANZO, L. S. Fisiologia, 6a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

5.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

6. FOX, S. I. Fisiologia Humana, Manole, 2007.
7. CÓRDOVA, A. M. Fisiologia dinâmica, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
8. CARROL, R. G. Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
9. DOUGLAS, C. R. Tratado de Fisiologia em Fisioterapia. 2a ed. São Paulo: Tecmedd, 2004.

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – NEUROANATOMIA		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F013		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 30h
DOCENTES: Edivaldo Xavier da Silva Júnior, Iracema Hermes Pires de Mélo Montenegro		
EMENTA: Descreve o sistema nervoso humano, com sua, respectiva, embriologia, divisões anatômicas e acidentes anatômicos integrando sua funcionalidade, entre os diversos segmentos do corpo humano, e corroborando com a vivência na futura vida profissional, tendo como base a nomenclatura anatômica. Promove o estímulo desse conhecimento com o uso de peças anatômicas, estudo em cadáver, modelos anatômicos e métodos de ensino-aprendizagem teórico-prático alternativos.		
OBJETIVOS: Desenvolver competências e habilidades sobre o conhecimento do sistema nervoso humano; Conhecer o seu funcionamento e sua correlação com as diversas regiões do corpo humano; Identificar as estruturas neuroanatômicas macroscopicamente, relacionando-as com suas respectivas funções e achados clínicos; Identificar os constituintes do sistema nervoso central e periférico.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) Compreender a constituição morfofuncional das diversas partes que compõem o sistema nervoso do ser humano. Saber contextualizar os conhecimentos morfológicos à prática profissional da fisioterapia. Saber atuar de forma ética, digna e respeitosa em relação às peças cadavéricas utilizadas no estudo da neuroanatomia.	HABILIDADES Identificar as estruturas que compõe o sistema nervoso humano; Utilizar adequadamente as nomenclaturas neuroanatômicas; Descrever os órgãos que compõem o sistema nervoso distribuídos no interior do corpo humano; Associar as estruturas morfológicas do sistema nervoso humano com as suas respectivas funções; Relacionar aspectos morfofuncionais do sistema nervoso à prática profissional da fisioterapia; Desenvolver o comportamento profissional, ético, digno e respeitoso em relação aos seres humanos utilizados no estudo da neuroanatomia.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Introdução ao Sistema Nervoso Humano Medula Espinhal Tronco Encefálico Cerebelo Diencefalo Telencefalo Nervos Cranianos Sistema Nervoso Periférico do Membro Superior Sistema Nervoso Periférico do Membro Inferior		

Formação Reticular
Estruturas e Funções do Cerebelo
Estesiologia
Vascularização do Sistema Nervoso Central
Estruturas e Funções do Diencefalo
Estruturas e Funções do Córtex Cerebral
Grandes Vias Aferentes
Grandes Vias Eferentes

METODOLOGIA:

A disciplina será apresentada em formato ativo e passivo. Assim, serão utilizadas abordagens de metodologias ativas (TBL, PBL, Metodologia da Problematização) que serão intercaladas com conteúdo expositivos em sala de aula, com o uso de material teórico científico, uso de tecnologias na educação, utilização do *software* “Complete Anatomy” e exposição de conteúdo através de equipamentos audiovisuais. As aulas práticas serão realizadas no Laboratório de Anatomia Humana do *Campus* Petrolina, com o uso de peças anatômicas cadavéricas, cadáver humano, modelos anatômicos sintéticos, material confeccionado pelos próprios estudantes com material de baixo custo e utilização de livros - teóricos e práticos - que fazem parte do acervo do laboratório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia Funcional. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 344p. ISBN 9788538804574.

COSENZA, R. M. Fundamentos de Neuroanatomia. 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. ISBN 9788527722094

GRAY, H.; GOSS, C. M. Anatomia. 29ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN 9788527712781.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHÜNKE, M. SCHUMACHER, U.; WESKER, K. Prometheus, atlas de anatomia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 3 v. (Coleção Prometheus) ISBN 9788527718219.

SOBOTTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. D. Sobotta atlas de anatomia humana. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2 v. ISBN 9788527711784

MOORE, K. Anatomia Orientada para Clínica, 8ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527733816

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – MICROBIOLOGIA		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F014		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15h
DOCENTE(S): RICARDO KENJI SHIOSAKI		
EMENTA: Estudo dos agentes etiológicos abordados pela microbiologia e suas relações com o hospedeiro. Estudo de bactérias, fungos e vírus, bem como os mecanismos utilizados para o crescimento microbiano. Estudo das alterações patológicas causadas pelos microrganismos causadores de doenças humanas, além dos principais métodos de diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças microbianas.		
OBJETIVOS: Fornecer informações básicas sobre bactérias, fungos e vírus, destacando a estrutura, fisiologia e patogênese, abordando suas relações com outros organismos e o homem.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ex: Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) Compreender a importância da Microbiologia para a formação em Saúde e de atuação da prática fisioterapêutica. Compreender as características das células bacterianas, fúngicas e a estrutura dos vírus. Compreender as diversas patologias e manifestações clínicas tanto em infecções virais, bacterianas e fúngicas Compreender as ações profiláticas e de controle do crescimento microbiano. Compreender os mecanismos de tratamento das doenças.	HABILIDADES Conhecer os principais acontecimentos na história da microbiologia. Conhecer os conceitos atribuídos à microbiologia. Conhecer a importância da microbiota normal do corpo. Perceber a abrangência e importância da microbiologia no processo de reabilitação. Conhecer e saber diferenciar a morfologia macro/microscópica das bactérias, fungos e vírus que infectam o homem. Conhecer os principais métodos de diagnóstico dos microrganismos. Conhecer os fatores de virulência dos microrganismos. Conhecer e saber identificar as diversas doenças causadas por bactérias, fungos e vírus. Conhecer as manifestações clínicas e principais sintomas das doenças causadas por bactérias, fungos e vírus. Conhecer os procedimentos que possam impedir a transmissão dos agentes etiológicos, garantindo uma atuação segura do profissional. Conhecer as técnicas de assepsia, esterilização e desinfecção. Conhecer os principais tratamentos utilizados para as doenças provocadas por bactérias, fungos e vírus. Conhecer o mecanismo de resistência bacteriana aos fármacos. xxx
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. História da microbiologia 2. Microbiologia ambiental/Educação Ambiental 3. Noções de biossegurança		

4. Bacteriologia
5. Introdução aos fungos
6. Introdução aos vírus
7. Controle do crescimento Microbiano;
8. Microbiota normal do corpo;
9. Agentes antimicrobianos;
10. Resistência microbiana/Genética;
11. Doenças provocadas por bactérias
12. Doenças provocadas por fungos
13. Doenças provocadas por vírus

METODOLOGIA:

Aulas teóricas – Aulas expositivas dialogadas, estudos dirigidos, desenvolvimento de seminários, apresentação de casos clínicos. Os materiais utilizados serão Datashow, computadores e/ou celulares para acesso a bases de dados de artigos científicos. Aulas Práticas – As aulas práticas ocorrerão na sala de aula e no laboratório de Microscopia da Universidade de Pernambuco. A avaliação da disciplina será através da média aritmética de 2 notas obtidas através de provas escritas ou seminários, N1 e N2. A nota N1 consistirá em duas atividades (prova escrita valendo 5,0 pontos + atividades propostas valendo 5,0 pontos), totalizando 10,0 pontos. A nota N2 será a apresentação de seminários valendo 10,0 pontos. Média geral da disciplina: $(N1+N2)/2$ No Sig@ serão lançadas as notas das avaliações realizadas A nota N1 poderá ser, a critério do docente, apenas as atividades propostas. Neste caso, terá o valor de 10,0 pontos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 964 p.
MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. Microbiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. xii, 888 p.
TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (Ed.). Microbiologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 920 p. (Biblioteca biomédica)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; PARKER, Jack. Microbiologia de Brock. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016. xiv, 1032 p.
BLACK, Jacquelyn G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002 xxiv, 829p.
PELCZAR, Michael J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1996-1997. 2 v.

UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – DCExt VIVÊNCIAS EM SAÚDE II		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F015		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 HORAS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 15h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15 HORAS
COMUNIDADE EXTERNA ENVOLVIDA: POPULAÇÃO EM GERAL		
PROFESSOR ORIENTADOR: AUXILIADORA RENÊ DE MELO AMARAL		
<p>EMENTA: <i>Reflexão sobre a gestão e gerenciamento da saúde e dos problemas de saúde da região, integrando os conhecimentos apreendidos, dentro de uma visão interdisciplinar.</i></p>		
<p>OBJETIVOS: Proporcionar uma aprendizagem significativa através da interação precoce do ensino acadêmico, da pesquisa e da extensão, através da problematização em saúde, tanto regional quanto nacional; Elaborar e executar ações de extensão – Educação em Saúde com foco nos variados cenários de prática em saúde; Possibilitar experiência prévia junto à comunidade através das ações de extensão, contribuindo para a disseminação da informação e proporcionando troca de saberes; Conhecer a amplitude da sua atuação profissional, não só de forma técnica e biológica, mas como um agente transformador da realidade em que vive; Desenvolver profissionais de saúde mais críticos, reflexivos e proativos.</p>		
<p>ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico</p>	<p>COMPETÊNCIA (S) Contextualizar de forma interdisciplinar as questões da saúde, tendo como foco o cenário regional.</p>	<p>HABILIDADES Interpretar os dados epidemiológicos e as intervenções em saúde no atual cenário da área de abrangência da VIII GERES e do Conselho Municipal de Saúde. Organizar os resultados do levantamento, caracterizando as potencialidades e as fragilidades das ações em saúde. Criar ações intervencionistas de ideias novas e originais, inseridos no contexto interdisciplinar.</p>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Organograma do sistema de gestão e gerenciamento público de saúde: federal, estadual e municipal; Ministério da Saúde - Organização e elaboração de planos e políticas públicas; Vivência na Secretaria de Saúde - Estadual e Municipal; Vivência na Gerências de Saúde - VIII GERES; Vivência no Controle Social - Conselho Municipal de Saúde; Introdução a epidemiologia.</p>		
<p>METODOLOGIA: Metodologia da Problematização (observação da realidade; pontos chaves do problema; teorização; hipóteses de solução; aplicação à realidade) – exposição e vivências dos problemas em saúde; Filmografia;</p>		

Visitas a Gerência Regional de Saúde – VIII GERES, a Secretaria Municipal de Saúde, ao Conselho Municipal de Saúde, aos setores de atuação específica aos agravos de maior prevalência;
Elaboração de conteúdo para Educação em Saúde – palestras na comunidade, ou elaboração de material físico ou em mídias sociais;
Encontros presenciais para acompanhamento e feedback da disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei Federal n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Lei Orgânica da Saúde. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 set. 1990; _____ . Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília: Ministério da Saúde, 2007;
CAMPOS, G. W. S. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 5, n.2, p.219-50, 2000;
CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 9,16, p. 161-8, set./fev. 2005.

4.3 Terceiro Período

UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – CINESIOLOGIA		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F016		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 30h
DOCENTE(S): Rodrigo Cappato de Araújo		
EMENTA: <i>Apresenta os conceitos básicos do estudo do movimento humano, discutindo aspectos importantes relacionados à avaliação e função das estruturas do aparelho locomotor e interpretação do movimento funcional, com vista à atuação profissional.</i>		
OBJETIVOS: <i>Possibilitar aos discentes a compreensão do movimento humano com foco na anatomia e desempenho funcional</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) Compreender o movimento humano de forma segmentar e integrada; Identificar os padrões de movimentos normais e suas disfunções; Conhecer e aplicar as técnicas mais adequadas e atualizadas para avaliação clínica do movimento humano.	HABILIDADES Conhecer os conceitos básicos de cinemática e cinética; Conhecer a estrutura óssea, articular e muscular do aparelho locomotor; Conhecer a anatomia funcional do aparelho locomotor; Conhecer as técnicas de avaliação da função e encurtamento muscular; goniometria e avaliação funcional.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Introdução ao estudo do movimento humano Cinesiologia da coluna vertebral (cervical, torácica, lombar e sacro) Cinesiologia da Articulação Temporomandibular Mecânica Respiratória Cinesiologia do Membro superior (Cintura escapular, ombro, cotovelo, antebraço, punho e mão) Cinesiologia do Membro inferior (Quadril, joelho, tornozelo e pé) Cinesiologia do Assolho Pélvico		
METODOLOGIA: Uso de aulas expositivas, discussão de artigos e vivências práticas em laboratório.		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000. xvii, 450 p.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. Bases biomecânicas do movimento humano. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. 494 p.

HAY, J. G.; REID, J. G. As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1985. 281 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KAPANDJI, I. A. Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana. 6. ed. São Paulo: Panamericana, 2007. v. 1, 2 e 3

NORDIN, M.; FRANKEL, J. A. (Org.). Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 401 p.

WHITING, William Charles; ZERNICKE, Ronald F. Biomecânica da lesão musculoesquelética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. xix, 251p. ISBN 85-277-0630-X (broch.).

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – FISILOGIA DO EXERCÍCIO		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F017		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 45	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15
DOCENTE(S): RICARDO DE FREITAS DIAS		
EMENTA: <i>Estudo das respostas fisiológicas dos sistemas cardiorrespiratório, neuromuscular e endócrino induzidas pelos diferentes tipos de exercícios físicos.</i>		
OBJETIVOS: Capacitar os (as) acadêmicos (as) de fisioterapia para avaliar, discutir e aplicar cientificamente os conhecimentos relacionados às respostas fisiológicas durante o exercício físico.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) Compreender a Fisiologia do Exercício físico e seus conceitos relacionados aos sistemas; Compreender as adaptações fisiológicas agudas e crônicas induzidas pelo exercício físico; Compreender os critérios necessários para a avaliação e a prescrição do exercício físico.	HABILIDADES Aplicar os conceitos do sistema respiratório, cardiovascular, neuromuscular e endócrino em diferentes tipos de exercícios físico. Controlar as variáveis intervenientes (intensidade, volume, frequência e tipo de exercício) da prescrição do exercício físico. Avaliar e interpretar os indicadores fisiológicos dos diferentes tipos de exercício físico; Planejar e prescrever os diferentes tipos de exercício físico. Realizar o controle e o monitoramento das variáveis fisiológicas durante o exercício.
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>UNIDADE I - ESTRUTURA E FUNÇÃO PULMONARES</p> <p>1.0 Mecânica da ventilação durante o repouso e o exercício</p> <p>1.1 Permuta e transporte dos gases</p> <p>1.2 Regulação da ventilação</p> <p>1.3 Sistemas de tampão</p> <p>1.4 Respostas agudas e adaptações crônicas a diferentes tipos de exercício físico</p> <p>UNIDADE II - ESTRUTURA E FUNÇÃO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR</p> <p>2.0 Débito cardíaco</p> <p>2.1 Resposta da pressão arterial</p> <p>2.2 Regulação e integração cardiovascular</p> <p>2.3 Respostas agudas e adaptações crônicas a diferentes tipos de exercício físico</p> <p>UNIDADE III - ESTRUTURA E FUNÇÃO DO SISTEMA NEURO MÚSCULO ESQUELÉTICO</p> <p>3.0 Organização na estrutura macroscópica e ultra-estruturais</p> <p>3.1 Modelo do filamento deslizante</p> <p>3.2 Sequência de eventos químicos e mecânicos da contração muscular</p> <p>3.3 Características das fibras musculares</p>		

- 3.4 Controle neural do músculo esquelético
- 3.5 Órgãos tendinosos de golgi, fuso muscular
- 3.6 Respostas agudas e adaptações crônicas a diferentes tipos de exercício físico

UNIDADE IV - ESTRUTURA E FUNÇÃO DO SISTEMA ENDÓCRINO

- 4.0 Glândulas e natureza dos hormônios
- 4.1 Interação hormônio receptor
- 4.2 Mecanismos de ação hormonal
- 4.3 Controle hormonal da mobilização do substrato

- 4.4 Respostas agudas e adaptações crônicas a diferentes tipos de exercício físico

UNIDADE V - BASES FISIOLÓGICAS DOS INDICADORES UTILIZADOS NA PRESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO FÍSICO

- 5.0 VO₂máx

- 5.1 limiar ventilatório

- 5.2 Limiar de lactato

- 5.3 Respostas agudas e adaptações crônicas a diferentes tipos de exercício físico.

METODOLOGIA:

Aulas expositivas dialogadas, exigindo dos alunos a interpretação, análise e reflexão dos conteúdos; Aulas de soluções de problemas (PBL); Estudos dirigidos individuais e em grupos; Exercícios práticos de análise de dados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ÅSTRAND, RODAHL, DAHL e STRØMME. Tratado de Fisiologia do Trabalho. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. ISBN 9788536300269.

McARDLE, W.D. KATCH, F.I. e KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e performance humana. 8ª. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2016. ISBN 9788527729864.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLECK, S.J. e KRAEMER, W.J. Fisiologia do Exercício - Teoria e Prática. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. ISBN 9788527722827.

FOSS M. L. e KETEYIAN S. J. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. ISBN 9788527705301.

KIRKENDALL, D.T. e GARRETT, W.E. A Ciência do Exercício e dos Esportes. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. ISBN 8573078995.

POWERS, S.K e HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8ª ed. São Paulo, Manole: 2014. ISBN 9788520436769. VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados, testes não-paramétricos, tabelas de contingência e análise de regressão - 2. Ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

TOLEDO, G.L. Estatística Básica. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ARANGO, H. G. Bioestatística: teórica e computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DORIA FILHO, U. Introdução à bioestatística: para simples mortais. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de estatística. São Paulo: Atlas, 1996.

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de bioestatística. São Paulo: Thomson, 2004.

PEREIRA, W.; TANAKA, O. K. Estatística: conceitos básicos. São Paulo: McGraw-Hill, 1990

UNIDADE – CAMPUS PETROLINA

UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – PARASITOLOGIA		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F018		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15h
DOCENTE(S): RICARDO KENJI SHIOSAKI		
EMENTA: Esta disciplina visa abordar os principais agentes etiológicos estudados pela parasitologia e suas relações com o hospedeiro. Informar as principais alterações patológicas causadas pelos protozoários e helmintos e artrópodes causadores de parasitoses humanas, além de mencionar os principais métodos de diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças parasitárias.		
OBJETIVOS: Fornecer informações básicas sobre protozoários, helmintos e artrópodes, destacando a estrutura, fisiologia e patogênese, abordando suas relações com outros organismos e o homem.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ex: Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) 1-Compreender a importância da Parasitologia para a formação em Saúde. 2- Compreender a relação parasito hospedeiro 3-Identificar protozoários, helmintos e artrópodes bem como caracterizar os métodos básicos para diagnóstico 4-Compreender as diversas patologias e manifestações clínicas provocadas por protozoários, helmintos e artrópodes. 5-Compreender as medidas profiláticas e de tratamento das parasitoses	HABILIDADES -Conhecer os conceitos atribuídos à parasitologia. - Perceber a abrangência e importância da parasitologia no processo de reabilitação. -Conhecer as relações harmônicas e desarmônicas entre os seres vivos. Entender a evolução e alterações morfológicas dos parasitos. -Conhecer os tipos de parasitismo e os fatores de virulência -Conhecer a morfologia dos protozoários, helmintos e artrópodes que infectam o homem, pela observação macro/microscópica e seus estágios evolutivos. - Conhecer os principais métodos de diagnóstico dos parasitos. -Conhecer e saber identificar as diversas doenças causadas por parasitos. - Conhecer as manifestações clínicas e principais sintomas das doenças causadas por parasitos. -Conhecer os procedimentos que possam impedir a transmissão dos agentes etiológicos, garantindo uma atuação segura do profissional. -Conhecer os principais tratamentos recomendados para pacientes com parasitoses
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1-Relação entre os seres vivos. 2-Patogênese da doença parasitária. 3-Amebíase. 4-Giardíase 5-Miíase. 6-Tripanossomíase. 7-Leishmaníase. 8-Malária.		

- 9-Toxoplasmose e balantidíase.
- 10-Ascaridíase.
- 11-Teníase e cisticercose.
- 12-Esquistossomose.
- 13-Filariose linfática.
- 14-Enterobíase e trichuríase.
- 15-Ancilostomose.
- 16-Estrongiloidíase.
- 17-Larva migrans.
- 18-Pediculose

METODOLOGIA: Aulas Teóricas – Aulas expositivas dialogadas, estudos dirigidos, desenvolvimento de seminários, apresentação de casos clínicos. Os materiais utilizados serão Datashow, computadores e/ou celulares para acesso a bases de dados de artigos científicos. Aulas Práticas – As aulas práticas ocorrerão na sala de aula e no laboratório de Microscopia da Universidade de Pernambuco.

A avaliação da disciplina será através da média aritmética de 2 notas obtidas através de provas escritas ou seminários, N1 e N2. A nota N1 consistirá de duas atividades (prova escrita valendo 5,0 pontos + atividades propostas valendo 5,0 pontos), totalizando 10,0 pontos. A nota N2 será a apresentação de seminários valendo 10,0 pontos. Média geral da disciplina: $(N1+N2)/2$ No Sig@ serão lançadas as notas das avaliações realizadas A nota N1 poderá ser, a critério do docente, apenas as atividades propostas. Neste caso, terá o valor de 10,0 pontos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA:

REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 424 p. ISBN 9788527715805

REY, Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xiv, 883 p. ISBN 9788527714068

NEVES, David Pereira, MELO, Alan Lane, LINARDi, Pedro Marcos & VICTOR, Ricardo W. Almeida. Parasitologia Humana. S. Paulo: Ed. Atheneu, 12ª edição, 2011.

COMPLEMENTAR:

FERREIRA, MARCELO URBANO. Parasitologia Contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1ª Edição, 2012.

UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS E IMUNOLOGIA		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F019		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 75 HORAS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 75 HORAS	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -----
DOCENTE: Prof. Dr. Adauto Almeida Neto		
EMENTA: <i>Estudo do normal e do patológico, das doenças, suas causas e métodos de investigação; Lesões celulares, necroses, evoluções, reparo e cicatrização; Imunidade, imunologia, sistema imunológico e as doenças autoimunes; Os distúrbios hemodinâmicos; Carcinogênese, neoplasias e distúrbios de crescimento.</i>		
OBJETIVOS: - Estudar os Processos Patológicos Gerais vinculados à saúde humana; - Entender a importância da Patologia Geral como disciplina básica do curso de Fisioterapia; - Conhecer a imunidade como característica essencial no conhecimento da doença; - Discutir a saúde humana através do conhecimento patológico e imunológico; - Entender a morte como mecanismo de investigação patológico.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) Conhecer as principais diferenças entre o normal e o patológico, a patologia como ciência e suas principais formas de investigação; Conhecer/compreender as principais lesões celulares, as necroses, evoluções das necroses, o reparo e a cicatrização, bem como suas características morfológicas e patogênicas; Conhecer a imunologia, destacando as formas de imunidade, o sistema imunológico e as doenças autoimunes; Conhecer os principais distúrbios hemodinâmicos; Conhecer a carcinogênese, as neoplasias e os principais distúrbios de crescimento.	HABILIDADES Diferenciar o normal do patológico; Conceituar a patologia como ciência, bem como entender seus principais objetos de estudo e a etiopatogenia; Descrever os principais métodos de investigação microscópica e macroscópica; Praticar através das análises de lâminas histopatológicas e de necropsias a identificação dos principais achados patológicos que propiciem a formulação de hipóteses de diagnóstico. Diferenciar as principais lesões celulares e os principais mecanismos de lesão; Descrever o processo de morte celular, bem como diferenciar os principais tipos de necroses; Diferenciar as principais formas de evolução das necroses e suas importâncias na prática clínica; Descrever as etapas que consistem o reparo e a cicatrização das principais lesões. Conceituar a imunidade e a imunologia; Conhecer o sistema imunológico e seus principais componentes (células, tecidos, órgãos e anticorpos); Diferenciar os tipos de imunidade, seus componentes e mediadores químicos; Conhecer as principais doenças autoimunes e suas patogêneses Entender a hemodinâmica; Diferenciar os principais distúrbios hemodinâmicos (isquemia, infarto, hiperemia, trombose, embolia, aneurisma, hemorragia e hipertensão); Descrever a carcinogênese, os principais mecanismos de controle do ciclo celular e os carcinógenos;

		<p>Conceituar as neoplasias e os principais distúrbios de crescimento; Diferenciar as principais neoplasias benignas e malignas (cânceres).</p>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <i>Introdução aos Processos Patológicos Gerais;</i> <i>O normal e o patológico;</i> <i>Etiopatogenia;</i> <i>Métodos de investigação e as morfolopatologias;</i> <i>Estudo das lesões celulares;</i> <i>Necroses e evolução das necroses;</i> <i>Reparo e cicatrização;</i> <i>Imunidade, imunologia e sistema imunológico;</i> <i>Processos Inflamatórios;</i> <i>Imunidade específica e os anticorpos;</i> <i>Os mediadores químicos da imunidade;</i> <i>O sistema imunológico;</i> <i>As doenças autoimunes;</i> <i>Distúrbios Hemodinâmicos;</i> <i>Distúrbios de crescimento;</i> <i>Carcinogênese e Neoplasias.</i></p>		
<p>METODOLOGIA: <i>Exposição teórica através de recursos multimídias;</i> <i>Discussão de estudos de casos utilizando;</i> <i>Apresentação de seminários temáticos;</i> <i>Utilização de vídeos didáticos disponíveis na plataforma YouTube;</i> <i>Entrega de relatórios, questionários e estudos de artigos científicos através de e-mail institucional;</i> <i>Confecção de mapas conceituais utilizando softwares específicos e disponíveis on line;</i> <i>Elaboração de roteiros de diagnose patológico;</i> <i>Elaboração de videoaulas sobre temas patológicos;</i> <i>Elaboração de portfólio das lâminas histopatológicas.</i></p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo Patologia. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. Patologia: Bases Gerais. 4a. ed. São Paulo: Atheneu, 1999. ABBAS, A. K.; KUMAR, V.; FAUSTO, N. Robbins & Cotran Patologia - Bases Patológicas das Doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro, 2016.</p>		

NETO, ADAUTO ALMEIDA. Abordagem quantitativa da expressão do gene *WFDC1* e sua isoforma Delta 3 na Hiperplasia Prostática Benigna e no Câncer de Próstata. 1ª edição, Recife, Editora Oxente, 2021.

ABBAS, ABUL K.; LICHTMAN ANDREW H. Imunologia Básica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

PARSLOW, T.G., STITES, P. D., TERR, A. I., IMBODEN, J. B. Imunologia Médica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROBBINS, S. L.; COTRAN, R. S.; KUMAR, V. Patologia estrutural e funcional. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo patologia geral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – SAÚDE COLETIVA		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F020		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 horas	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 45 horas	CARGA HORÁRIA PRÁTICA:
DOCENTE(S): ROGÉRIO FABIANO GONÇALVES		
EMENTA: Políticas de saúde no Brasil do Século XX. A Reforma Sanitária. O Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e diretrizes; organização e funcionamento; financiamento; problemas e desafios para sua consolidação. A Saúde Suplementar no Brasil.		
OBJETIVOS: - Apresentar os fundamentos para a compreensão do SUS, considerando o arcabouço político, a infraestrutura e os mecanismos de gestão e funcionamento. - Desenvolver percepção crítica acerca de temas da Saúde Coletiva no contexto histórico e atual.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ex: Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) Compreender o processo histórico das políticas de saúde no Brasil, com ênfase na Reforma Sanitária e na criação do Sistema Único de Saúde (SUS), com vistas a debater os fundamentos do Sistema, sua estrutura, seu funcionamento, suas normativas e o seu financiamento, de modo a desenvolver percepção crítica que o permita identificar situações-problema, analisar fatos e defender ideias e/ou soluções acerca da realidade da assistência à saúde no âmbito nacional, regional ou local.	HABILIDADES Entender a importância das políticas de saúde no Brasil no século XX para o movimento da Reforma Sanitária e a construção do SUS. Conhecer os principais marcos regulatórios do SUS (Constituição Federal de 1988 e Leis Orgânicas de Saúde: 8.080 e 8.142 de 1990). Debater os princípios e diretrizes do SUS, a organização territorial do sistema, as responsabilidades atribuídas aos entes federados, os modelos de atenção à saúde e o funcionamento geral do sistema, assim como o seu financiamento. Diferenciar aspectos que regem o SUS e a Saúde Suplementar no Brasil. Selecionar e buscar dados/indicadores relacionados ao dimensionamento do SUS. Identificar e analisar problemas e/ou desafios do SUS no contexto nacional, regional e local.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: - Políticas de Saúde no Brasil no Século XX: trajetória para o direito à saúde. - O que é o Sistema Único de Saúde (SUS): discussão dos princípios e diretrizes. - Construção do SUS no âmbito municipal: responsabilidades e desafios. - Redes de Atenção à Saúde: compreensão e discussão de casos: a rede de atenção fisioterapêutica no SUS. - Regionalização no SUS. - Modelos de atenção à saúde. - Bases do financiamento do SUS.		

- Controle Social no SUS.
- Saúde Suplementar no Brasil: planos e seguros privados de saúde.
- Sistemas de Informação em Saúde: explorando a capacidade do SUS (financiamento, cobertura assistencial, recursos materiais e humanos).
- Relação da saúde com o meio-ambiente.

METODOLOGIA:

- Aulas expositivas com apresentação de slides;
- Leitura e interpretação de artigos com atividades de consolidação de forma assíncrona ou por meio de debate de forma presencial;
- Exercícios e atividades crítico-reflexivas por meio do Google Forms;
- Debate sobre os temas, artigos e vídeos no mural do Google Classroom, para manter comunicação contínua com a turma e esclarecer dúvidas;
- Construção colaborativa de mapas mentais sobre temas da disciplina.
- Seminário com apresentação e discussão de mapas mentais de autoria dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (org) et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. 871 p. ISBN: 85-271-0704-X.

FALEIROS, Vicente de Paula; SILVA, Jacinta de Fátima Senna da; VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de; SILVEIRA, Rosa Maria Godoy (Org.). SECRETARIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA. A construção do SUS: histórias da reforma sanitária e do processo participativo. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 300 p. (Série I História da Saúde no Brasil). ISBN 853341238x (broch.).

MATTA, Gustavo Corrêa; LIMA, Júlio César França. Estado, sociedade e formação profissional em saúde: contradições e desafios em 20 anos de SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. 420 p. ISBN 9788575411582.

PAIM, Jairnilson Silva. O que é o SUS [e-book online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. 93p. (Coleção Temas em Saúde). Disponível em: Porto Livre/Fiocruz, <https://portal.fiocruz.br/livro/o-que-e-o-sus-e-book-interativo>. Acesso em: 20 dez. 2020.

UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – METODOLOGIA DA PESQUISA I		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F021		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 45	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 0
DOCENTE(S): RICARDO DE FREITAS DIAS		
EMENTA: <i>Estudo do método científico aplicado a área da saúde abordando os diferentes delineamentos, procedimentos, processos inerentes a pesquisa científica e interpretação das evidências científicas e correlacionar com a prática profissional.</i>		
OBJETIVOS: Capacitar os (as) acadêmicos (as) de fisioterapia para aplicar cientificamente os conhecimentos relacionados à Metodologia da Pesquisa I na busca de artigos científicos, leitura e interpretação de artigos científicos.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) Compreender a importância da ciência para a prática profissional. Ser capaz de buscar, avaliar e interpretar as evidências científicas.	HABILIDADES Identificar os conceitos filosóficos aplicados à construção de conhecimentos científico, capacitando-o para o ciclo profissional. Identificar os diferentes tipos, delineamentos e abordagens científicas. Utilizar as ferramentas para busca bibliográfica. Utilizar as diferentes métricas, escalas e/ou ferramentas para avaliação da qualidade metodológica com aplicação à prática profissional. Avaliar e interpretar as evidências científicas e correlacionar com a prática profissional.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1.0 Ciência: da filosofia à publicação; 2.0 Importância do método científico; 3.0 Delineamentos de estudos científicos e definições de enfoque quantitativo e qualitativo; 4.0 Elaboração da pergunta clínica e Busca nas bases de dados; 5.0 Ferramentas para busca bibliográfica; 5.0 Escala de avaliação e qualidade metodológica.		
METODOLOGIA: - Aulas expositivas dialogadas, exigindo dos alunos a interpretação, análise e reflexão dos conteúdos; - Aulas de soluções de problemas (PBL); - Estudos dirigidos individuais e em grupos; - Exercícios práticos de leitura crítica de artigos científicos.		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 158 p.
CARVALHO, M.C.M. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 6. ed. Campinas: Papirus, 1997. 175 p.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.
THOMAS, J. R.; SALES, D. R. DORNELLES, M. S. (Trad). Métodos de pesquisa em atividade física. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 396 p.

COMPLEMENTAR

- GAYA, A. Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa. 1a ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
KÖCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica. 28a ed, Petrópolis: Vozes, 2009.
VOLPATO, G. Ciência: da filosofia à publicação. 2. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – DCEXT VIVÊNCIA PROFISSIONAL I		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F022		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 0	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 30h
COMUNIDADE EXTERNA ENVOLVIDA: Usuários do Sistema Único de Saúde da área de abrangência da VIII GERES		
PROFESSOR ORIENTADOR: Docentes que lecionam no terceiro período do curso		
EMENTA: Identificação e intervenção sobre a situação de saúde da região, através da educação em saúde, dentro de uma visão interdisciplinar.		
OBJETIVOS: Aproximar o discente das práticas de promoção à saúde, aplicando conhecimentos adquiridos no ciclo básico, consolidando a formação profissional por meio da atenção à saúde na comunidade; Divulgar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e grupos sociais.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) Saber contextualizar as questões de saúde da população, tendo como foco a promoção da saúde. Saber desenvolver estratégias de orientações e educação em saúde	HABILIDADES Conhecer o cenário de saúde pública regional, levantando potenciais ações em educação em saúde. Vivenciar a humanização na saúde no processo interdisciplinar; Criar ideias novas e originais para educação em saúde da população, inseridos no contexto interdisciplinar.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Princípios Doutrinários e Organizacionais do Sistema Único de Saúde Humanização na Assistência Pública; Importância da atividade física e alimentação saudável; Discussões sobre temas e casos clínicos pertinentes à atenção primária em saúde		
METODOLOGIA: Trata-se de uma disciplina de extensão que integra conhecimentos vivenciados no ciclo básico do curso, com caráter eminentemente prático, a ser desenvolvida junto a serviços de saúde na comunidade e população em geral. Os alunos realizarão atividades relativas à observação da realidade e à Educação em Saúde. Para isso, será utilizada a metodologia da investigação/ação (ou pesquisa-ação). Todas as atividades serão desenvolvidas com protagonismo discente, sob orientação do(s) professor(es) responsável (eis) junto à comunidade externa.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICA MERHY, E. E. Ato de cuidar: alma dos serviços de saúde. In: _____. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002. p.115-33. SEVALHO, G. Uma abordagem histórica das representações sociais de saúde e doença. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 349-363, jul./set. 1993.		

PINHEIRO, R.; BARROS, M. E. B.; MATTOS, R. A (Org.). Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Abrasco, 2007. Parte 2 e Parte 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENEVIDES, R.; PASSOS, E. A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. Cadernos de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 561-571, 2005a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política de Humanização. HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4a ed. Brasília, 2008a.

4.4 Quarto Período

UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – BIOESTATÍSTICA		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F023		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 45	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 0
DOCENTE(S): RICARDO DE FREITAS DIAS		
EMENTA: <i>Compreensão da importância e da aplicabilidade dos conceitos e métodos estatísticos descritivos e inferenciais aplicados no escopo do planejamento à interpretação de dados em investigações na área das Ciências da Saúde.</i>		
OBJETIVOS: Capacitar os (as) acadêmicos (as) de fisioterapia para aplicar cientificamente os conhecimentos relacionados à bioestatística na leitura de artigos científicos, elaboração de projetos de pesquisa e na sua prática clínica profissional.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) Conhecer e compreender estatística descritiva de dados. Conhecer e compreender estatística inferencial de dados. Conhecer e compreender conceitos básicos elaboração de banco de dados e representações gráficas; Saber interpretar resultados estatísticos aplicados a área da saúde.	HABILIDADES Aplicar e interpretar testes da estatística descritiva; Aplicar e interpretar testes da estatística inferencial; Elaborar e organizar planilhas de dados. Elaborar e interpretar gráficos e tabelas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Conceitos básicos de estatística (descritiva e indutiva; tipos de variáveis e escalas de medida); Entrada e tabulação de dados (importar e exportar planilhas de dados); Distribuição de frequências (absoluta e relativa); Medidas de posição, dispersão, separatrizes e precisão para uma amostra; Representação de variáveis (Tabelas e gráficos). Distribuição normal; Testes de hipóteses; Significância estatística; Tamanho do efeito; Bases para aplicações de técnicas de análise. Testes paramétricos e não paramétricos; Análise de dados contínuos: grupo único; Análise de dados contínuos: dois grupos dependentes e dois grupos independentes;		

Análise de dados contínuos: mais de 2 grupos independentes;
Análise de dados categóricos (tabela de contingência 2 x 2 e tabela de contingência 2 x 3 ou mais)
Medidas de associação e correlação.

METODOLOGIA:

- Aulas expositivas dialogadas, exigindo dos alunos a interpretação, análise e reflexão dos conteúdos;
- Aulas de soluções de problemas (PBL);
- Estudos dirigidos individuais e em grupos;
- Exercícios práticos de análise de dados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARROS, M.V.G. Análise de dados em saúde. Londrina: Midiograf, 2012.

CRESPO, A. A. Estatística fácil. São Paulo: Saraiva, 1999.

JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEVIN, J. Estatística aplicada a ciências humanas. 2 ed. São Paulo, HARBRA, 1987.

VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados, testes não-paramétricos, tabelas de contingência e análise de regressão - 2. Ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

TOLEDO, G.L. Estatística Básica. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ARANGO, H. G. Bioestatística: teórica e computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DORIA FILHO, U. Introdução à bioestatística: para simples mortais. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de estatística. São Paulo: Atlas, 1996.

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de bioestatística. São Paulo: Thomson, 2004.

PEREIRA, W.; TANAKA, O. K. Estatística: conceitos básicos. São Paulo: McGraw-Hill, 1990

UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – BIOMECÂNICA		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F024		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 45h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15h
DOCENTE(S): Rodrigo Cappato de Araújo		
EMENTA: <i>Apresenta os conceitos cinemáticos e cinéticos da Biomecânica, discutindo respostas teciduais frente a estímulos mecânicos. Avaliação e interpretação clínica da postura e marcha humana e apresentação dos principais métodos de avaliação e pesquisa em Biomecânica.</i>		
OBJETIVOS: <i>Possibilitar aos discentes a compreensão de conceitos físicos aplicados ao corpo humano com intuito de permitir a análise da postura e movimento humano.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) Compreender a função e o comportamento mecânico dos tecidos do aparelho locomotor durante o movimento; Avaliar e identificar os padrões de movimentos normais e disfunções da postura e marcha humana; Conhecer as técnicas mais adequadas e atualizadas para avaliação de variáveis cinéticas e cinemáticas.	HABILIDADES Conhecer a biomecânica do osso, articulação, músculo e controle motor. Conhecer os padrões de referência para análise postural e da marcha humana; Conhecer as técnicas de avaliação postural; fotogrametria; avaliação cinemática 2D e 3D. Conhecer as técnicas de dinamometria; Conhecer as técnicas de Eletromiografia de Superfície.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Cinemática Cinemática Linear Cinemática Angular Cinética Cinética Linear Cinética Angular Biomecânica dos Tecidos Biomecânica dos ossos Biomecânica das articulações Biomecânica muscular Postura - Postural e Controle postural		

- Avaliação postural e Fotogrametria
- Baropodometria
- Dinamometria
- Dinamometria isométrica
- Dinamometria isocinética
- Eletromiografia de Superfície
- Biomecânica da Marcha
- Análise Movimento 3D

METODOLOGIA:

Uso de aulas expositivas, discussão de artigos e vivências práticas em laboratório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000. xvii, 450 p.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. Bases biomecânicas do movimento humano. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. 494 p.

HAY, J. G.; REID, J. G. As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1985. 281 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KAPANDJI, I. A. Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana. 6. ed. São Paulo: Panamericana, 2007. v. 1, 2 e 3

NORDIN, M.; FRANKEL, J. A. (Org.). Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 401 p.

WHITING, William Charles; ZERNICKE, Ronald F. Biomecânica da lesão musculoesquelética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. xix, 251p. ISBN 85-277-0630-X (broch.).

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – EPIDEMIOLOGIA		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F025		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HORAS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 45 HORAS	
DOCENTE(S): ROGÉRIO FABIANO GONÇALVES		
EMENTA: Estudo da Epidemiologia sob perspectiva histórica. Métodos e técnicas de investigação e avaliação epidemiológica acerca dos principais problemas de saúde pública no Brasil.		
OBJETIVOS: - Introduzir o uso das ferramentas de coleta e análise de dados epidemiológicos. - Desenvolver percepção crítica acerca da aplicação da epidemiologia no contexto histórico e atual.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ex: Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a importância e a aplicação da epidemiologia na prática clínica e na Saúde Pública. ● Empregar métodos e técnicas de investigação e avaliação epidemiológica de maior relevância ao estudo de agravos, doenças e eventos de mortalidade para identificar, monitorar e analisar problemas sanitários e riscos à saúde individual e coletiva. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e discutir a contribuição da epidemiologia no Campo da Saúde Pública, a partir da sua história, da sua utilização e do seu potencial de aplicação. • Buscar e estruturar, por meio dos Sistemas de Informação em Saúde, séries históricas de dados das principais doenças crônicas não transmissíveis, causas externas e doenças negligenciadas no Brasil. • Analisar perfis epidemiológicos em contexto municipais. • Conhecer e descrever determinantes sociais da saúde com dados epidemiológicos. • Selecionar e utilizar indicadores de saúde. • Construir e interpretar diagrama de controle de doenças ou agravos à saúde a partir de série histórica de dados. • Conhecer os tipos e a aplicação dos estudos epidemiológicos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none"> - Epidemiologia: contextualização da sua importância e aplicação. - Percepções sobre saúde e doença no decurso histórico e implicações para o cuidado. - Determinantes Sociais da Saúde. - Noções sobre risco à saúde e causalidade de doenças. - Epidemiologia das doenças infecciosas e parasitárias / Epidemiologia das doenças crônicas não transmissíveis. - Medidas de frequência de eventos em saúde (incidência, prevalência e letalidade). - Indicadores de saúde: uso, limitações, seleção e cálculo. 		

- Processos endêmicos e epidêmicos: aspectos conceituais e construção de diagrama de controle de doenças ou agravos.
- Sistemas de informação em saúde: contextualização, busca e análise de indicadores de saúde, que retratem doenças crônicas não transmissíveis, causas externas e doenças negligenciadas no Brasil.
- Padronização de coeficientes.
- Transição Demográfica e envelhecimento populacional no Brasil.
- Transição Nutricional e Epidemiológica.
- Vigilâncias Epidemiológica e Sanitária.
- Investigação epidemiológica e notificação de doenças.
- Avaliação de testes diagnósticos.
- Estudos epidemiológicos: contextualização e delineamentos mais utilizados

METODOLOGIA:

- Aulas expositivas com apresentação de slides.
- Leitura de capítulo de livro em momento assíncrono e atividade de consolidação por meio de resenha por equipe com recursos do G-Suite.
- Debate sobre os temas, artigos e vídeos no mural do Google Classroom, para manter comunicação contínua com a turma e esclarecer dúvidas.
- Resolução de exercícios em sala de aula para consolidação dos temas com cálculos.
- Construção colaborativa de mapas mentais sobre temas da disciplina.
- Pesquisa dos alunos acerca de indicadores de saúde nas bases de dados oficiais.
- Seminários com apresentação dos tipos de estudos epidemiológicos e artigos relacionados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício Lima. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699 p. ISBN: 978-85-277-1619-2.
- MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p. 978-85-7379-999-6.
- ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (Org.). Epidemiologia & saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. 709 p. ISBN 9788583690290 (broch.).
- BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia Básica. 2. Ed. São Paulo: Santos, 2010. 213p. ISBN: 978-85-7288-839-4 (disponível online)

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS I		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE - F026		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 horas	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30 horas	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 30 horas
DOCENTE(S): Tâmara Coimbra Diniz		
EMENTA: <i>Desenvolve a capacidade de elaborar e executar condutas de exercício terapêutico com base no movimento humano e na integração dos conceitos de anatomia, fisiologia e biomecânica. Abrange as estratégias do exercício terapêutico na promoção, prevenção e recuperação da saúde do indivíduo.</i>		
OBJETIVOS: Saber os efeitos gerais, indicações e contraindicações dos exercícios para ganho de mobilidade Saber os efeitos gerais, indicações e contraindicações dos exercícios para ganho de desempenho muscular Saber os efeitos gerais, indicações e contraindicações dos exercícios para controle de equilíbrio e controle postural Entender os princípios, procedimentos, filosofia e técnicas do FNP Conhecer a filosofia, princípios, equipamentos e exercícios realizados no Pilates		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ex: Ciências da Saúde	COMPETÊNCIA (S) Compreender os aspectos neurofisiológicos dos exercícios terapêuticos; Conhecer os principais aspectos teóricos e práticos da aplicação das diferentes modalidades de exercícios terapêuticos; Compreender os objetivos e as bases neurofisiológicas e terapêuticas da prescrição das diferentes modalidades de exercícios terapêuticos	HABILIDADES Identificar os efeitos gerais dos exercícios terapêuticos sobre os tecidos corporais; Classificar e diferenciar os exercícios terapêuticos com base em suas metas, indicações e contraindicações gerais; Traçar um plano terapêutico, baseado em exercícios terapêuticos, considerando as limitações funcionais do paciente; Aplicar os exercícios terapêuticos num contexto de prevenção e reabilitação; Buscar, selecionar e discutir evidências científicas de qualidade sobre aplicabilidade dos exercícios terapêuticos
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Exercício terapêutico: Conceitos básicos 2. ADM 3. Mobilização articular e neural 4. Alongamento 5. Desempenho muscular 6. Exercício aeróbio 7. Exercício para comprometimento do equilíbrio, coordenação motora		

- 8. Controle postural
- 9. Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva
- 10. Pilates

METODOLOGIA:

As aulas teóricas serão expositivas e dialogadas com uso de artigos científicos e bibliografia disponível no acervo.

As aulas práticas serão realizadas no laboratório em subturmas e os discentes vivenciarão os exercícios em si mesmo e no colega.

As avaliações serão tanto escritas (teórica) quanto práticas, como também, discussão de casos clínicos, apresentação dos conteúdos em grupos, elaboração de mapas Mentais e atividades propostas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHANDLER, T. J.; BROWN, L. E. Treinamento de Força para o Desempenho Humano. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 512 p. ISBN: 9788536317700

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. Bases biomecânicas do movimento humano. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2008. 494 p. ISBN 9788520423561

KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. xxvii, 972 p. ISBN 9788520427262

SMITH, L. K.; WEISS, E. L.; LEHMKUHL, L. D. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997. xxii, 538 p. ISBN 852040419

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRENTICE, W. E.; VOIGHT, M. L. Técnicas em reabilitação musculoesquelética. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 727 p. ISBN 85-363-0099-X

WHITING, W. C.; ZERNICKE, R. F. Biomecânica da lesão musculoesquelética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. xix, 251p. ISBN 85-277-0630-X (broch.)

BRODY, L. T; HALL, C. M. Exercício Terapêutico. 4 ed. Guanabara Koogan, 2019.

HOUGLUM, P. A. Exercícios Terapêuticos para lesões musculoesqueléticas. 3d. Manole, 2015.

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – FARMACOLOGIA BÁSICA		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F027		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 45 HORAS	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 0
DOCENTE(S): TICIANA PARENTE ARAGÃO		
EMENTA: Estudo dos fundamentos farmacocinéticos e farmacodinâmicos da farmacologia. Estudo dos fármacos que agem em locais sinápticos e neuroefetores juncionais. Estudo do perfil farmacocinético e farmacodinâmico de grupos farmacológicos que atuam sobre sistemas fisiológicos do organismo humano. Estudo da farmacologia da dor e da inflamação.		
OBJETIVOS: Estudar o perfil farmacocinético (vias de administração, absorção, distribuição, metabolismo e excreção) e farmacodinâmico (mecanismo de ação, efeitos em organismos sãos e doentes e efeitos adversos) dos grupos farmacológicos que atuam sobre o sistema nervoso e os sistemas orgânicos, cardiovascular, respiratório e pâncreas endócrino e a farmacologia dos anti-inflamatórios.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) Entender a Farmacologia e conhecer suas divisões. Compreender os mecanismos gerais de ação das drogas.	HABILIDADES Entender a Farmacocinética: conceitos, vias de administração, absorção, distribuição, metabolismo e excreção; Compreender os mecanismos gerais de ação das drogas; Conhecer as substâncias do sistema adrenérgico e colinérgico e entender seus mecanismos de ação; Compreender os mecanismos de ação e conhecer os fármacos que compõem a terapia farmacológica da inflamação, hipoglicemiantes, do aparelho respiratório e cardiovascular.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Introdução à Farmacologia; Farmacocinética; Farmacodinâmica; Teoria dos receptores; Substâncias colinérgicas; Bloqueadores colinérgicos; Anticolinesterásicos; Bloqueadores neuromusculares; Substâncias adrenérgicas; Bloqueadores adrenérgicos;		

Farmacologia da Inflamação;
Fármacos usados no tratamento da asma;
Farmacologia do Sistema Respiratório;
Farmacologia do Sistema Cardiovascular;
Hipoglicemiantes.

METODOLOGIA:

O conteúdo teórico será apresentado em aulas expositivas, discussões e seminários.
Os recursos utilizados serão livros-texto, artigos científicos, vídeos, computador acoplado a datashow, pincel e quadro branco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASPERHEIM, M. K. Farmacologia para enfermagem. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 328p
BUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMANN, B. C. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 13 ed. McGraw-Hill Education: artmed, 2018. 1760p
KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 13 ed. McGraw-Hill Education: artmed, 2017. 1216p
RANG, H. P. et al. Rang e Dale: Farmacologia. 9 ed. GEN Guanabara Koogan, 2020. 808p
SILVA, P. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1352p
DALE, M. M.; HAYLETT, Dennis G. Farmacologia condensada. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 136p

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES (disponível dot.lib*)

*base de livros digitais e virtuais da UPE

ALMEIDA, J. R. C.; CRUCIOL, J. M. Farmacologia e terapêutica clínica para a equipe de enfermagem. 5ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014. 712p
PIVELLO, V. L. Farmacologia: como agem os medicamentos. 1ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014. 247p

- Laser;

Atualidades em recursos eletrotermoterapêuticos

METODOLOGIA:

Aulas expositivas com participação direta dos alunos desenvolvendo o senso crítico, conhecimentos e aplicação de exemplos práticos. Aulas práticas visando a aplicação dos conhecimentos estudados em sala de aula visando coerência, fundamentação teórica, participação em aula, perfil profissional e domínio do conteúdo desenvolvido. Discussão de casos clínicos: verificar qual aparelho fisioterapêutico a ser utilizado conforme os sinais clínicos. Atividades em ambiente virtual de aprendizagem: aplicação de questionários, exercícios, mapas conceituais e pesquisas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGNE, J.E. Eletrotermofototerapia. 1ª ed. Porto Alegre: Pacartes, 2013.

HAYES, Karen W. Manual de agentes físicos: recursos fisioterapêuticos. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KITCHEN, S. Eletroterapia: prática baseada em evidências. São Paulo: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURRIER, Dean P.; HAYES, Karen W.; NELSON, Roger M. Eletroterapia clínica. São Paulo: Manole, 2003

BISSCHOP, G.; BISSCHOP, E.; COMMANDRÉ, F. Eletrofisioterapia. São Paulo: Santos Livraria, 2001.

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia dermatofuncional. São Paulo: Manole, 2004.

KAHN, J. Princípios e prática de eletroterapia. São Paulo: Santos Livraria, 2001.

KNIGHT, K. L. Crioterapia: no tratamento das lesões esportivas. São Paulo: Manole, 2000.

LIANZA, Sérgio. Medicina de reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

LOW, John. Eletroterapia explicada: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2001.

ROBINSON, Andrew J. Eletrofisiologia clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico. Porto Alegre: Artmed, 2002.

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – DCEXT VIVÊNCIA PROFISSIONAL II		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F029		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 0	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 30h
COMUNIDADE EXTERNA ENVOLVIDA: Usuários do Sistema Único de Saúde da área de abrangência da VIII GERES		
PROFESSOR ORIENTADOR: Docentes que lecionam no quarto período do curso		
EMENTA: Vivência e aplicação dos conhecimentos relacionados aos recursos terapêuticos do profissional fisioterapeuta em situações de saúde da região, através de ações de educação em saúde.		
OBJETIVOS: Vivenciar e difundir os conhecimentos relacionados aos recursos fisioterapêuticos na saúde coletiva; Elaborar e desenvolver atividades de Extensão Universitária, numa abordagem interdisciplinar, voltadas aos usuários do SUS		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) Saber contextualizar as questões de saúde da população, tendo como foco a promoção da saúde. Saber desenvolver estratégias de orientações e educação em saúde	HABILIDADES Conhecer o cenário de saúde pública regional, através de dados estatísticos e epidemiológicos. Vivenciar a promoção da saúde no processo interdisciplinar; Criar ideias novas e originais para educação em saúde da população, inseridos no contexto interdisciplinar.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Avaliação epidemiológica acerca dos principais problemas de saúde pública no Brasil; Discussões sobre temas e casos clínicos pertinentes à atenção primária em saúde; Estratégias de intervenção na promoção da saúde.		
METODOLOGIA: Trata-se de uma disciplina de extensão que integra conhecimentos relacionados aos recursos fisioterapêuticos e epidemiologia, com caráter eminentemente prático, a ser desenvolvida junto a serviços de saúde na comunidade e população em geral. Os alunos realizarão atividades relativas à observação da realidade e à Educação em Saúde. Para isso, será utilizada a metodologia da investigação/ação (ou pesquisa-ação). Todas as atividades serão desenvolvidas com protagonismo discente, sob orientação do(s) professor(es) responsável (eis) junto à comunidade externa.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICA MERHY, E. E. Ato de cuidar: alma dos serviços de saúde. In: _____. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002. p.115-33. SEVALHO, G. Uma abordagem histórica das representações sociais de saúde e doença. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 349-363, jul./set. 1993.		

PINHEIRO, R.; BARROS, M. E. B.; MATTOS, R. A (Org.). Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Abrasco, 2007. Parte 2 e Parte 3.

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício Lima. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699 p. ISBN: 978-85-277-1619-2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENEVIDES, R.; PASSOS, E. A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. Cadernos de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 561-571, 2005a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política de Humanização. HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4a ed. Brasília, 2008a.

JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

4.5 Quinto Período

UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS II		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE - F030		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 90 horas	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30 horas	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 60 horas
DOCENTE(S): Tâmara Coimbra Diniz		
<p>EMENTA:</p> <p><i>Desenvolve a capacidade de elaborar e executar condutas de exercício terapêutico com base em estratégias de intervenção específica por segmentos corporais na área musculoesquelética, bem como noções gerais de prescrição nas principais patologias neurológicas e cardiorrespiratórias. Abrange os critérios para o restabelecimento do controle neuromuscular e progressão do programa de reabilitação nas diferentes patologias como também prescrição de exercício na manutenção e promoção de saúde.</i></p>		
<p>OBJETIVOS:</p> <p>Conhecer as características da recuperação dos diferentes tecidos</p> <p>Entender o papel do exercício terapêutico na dor</p> <p>Conhecer os conceitos básicos da prescrição clínica do exercício terapêutico nas principais disfunções neurológicas</p> <p>Conhecer os conceitos básicos da prescrição clínica do exercício terapêutico nas principais disfunções cardiovasculares e pulmonares</p> <p>Conhecer os conceitos básicos da prescrição clínica do exercício terapêutico nas principais disfunções musculoesqueléticas</p> <p>Conhecer os conceitos básicos da prescrição clínica do exercício terapêutico na criança, idoso e mulher</p>		
<p>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</p> <p>Ex: Ciências da Saúde</p>	<p>COMPETÊNCIA (S)</p> <p>Compreender as especificidades do exercício terapêutico aplicado, isoladamente ou em conjunto, aos diferentes complexos articulares do corpo humano;</p> <p>Compreender os efeitos gerais dos exercícios terapêuticos sobre os diferentes estágios de recuperação tecidual e dor</p> <p>Compreender os aspectos teóricos e práticos dos exercícios terapêuticos aplicados em grupos especiais de indivíduo</p>	<p>HABILIDADES</p> <p>Diferenciar as diferentes modalidades de exercícios terapêuticos com base nos efeitos neurofisiológicos esperados para diferentes condições de saúde;</p> <p>Indicar modalidade terapêuticas com maior evidência clínica e científica para utilização nos diferentes estágios de recuperação tecidual e dor</p> <p>Identificar objetivos, indicações, contraindicações e efeitos mecânicos dos exercícios terapêuticos aplicados aos MMSS, MMII, coluna vertebral e em grupos especiais de indivíduos;</p> <p>Traçar um plano terapêutico, baseado em exercícios terapêuticos, considerando as limitações funcionais do paciente;</p> <p>Aplicar os exercícios terapêuticos num contexto de prevenção e reabilitação;</p> <p>Buscar, selecionar e discutir evidências científicas de qualidade sobre aplicabilidade dos exercícios terapêuticos</p>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Efeitos gerais do exercício terapêutico nos diferentes tecidos na lesão e reparo
2. Prescrição de exercício terapêutico na dor
3. Prescrição de exercício terapêutico nas disfunções musculoesqueléticas dos MMSS
4. Prescrição de exercício terapêutico nas disfunções musculoesqueléticas dos MMII
5. Prescrição de exercício terapêutico nas disfunções musculoesqueléticas da coluna vertebral
6. Prescrição de exercício terapêutico nas tendinopatias e fraturas
7. Prescrição de exercício terapêutico nas principais disfunções cardiovasculares
8. Prescrição de exercício terapêutico nas principais disfunções respiratórias
9. Prescrição de exercício terapêutico nas principais disfunções neurológicas
10. Prescrição de exercício terapêutico na criança, idoso e mulher

METODOLOGIA:

As aulas teóricas serão expositivas e dialogadas com uso de artigos científicos e bibliografia disponível no acervo.

As aulas práticas serão realizadas no laboratório em subturmas e os discentes vivenciarão os exercícios em si mesmo e no colega.

As avaliações serão tanto escritas (teórica) quanto práticas, como também, discussão de casos clínicos, apresentação dos conteúdos em grupos, elaboração de mapas Mentais e atividades propostas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHANDLER, T. J.; BROWN, L. E. Treinamento de Força para o Desempenho Humano. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 512 p. ISBN: 9788536317700

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. Bases biomecânicas do movimento humano. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2008. 494 p. ISBN 9788520423561

KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. xxvii, 972 p. ISBN 9788520427262

SMITH, L. K.; WEISS, E. L.; LEHMKUHL, L. D. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997. xxii, 538 p. ISBN 852040419

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRENTICE, W. E.; VOIGHT, M. L. Técnicas em reabilitação musculoesquelética. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 727 p. ISBN 85-363-0099-X

WHITING, W. C.; ZERNICKE, R. F. Biomecânica da lesão musculoesquelética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. xix, 251p. ISBN 85-277-0630-X (broch.)

BRODY, L. T; HALL, C. M. Exercício Terapêutico. 4 ed. Guanabara Koogan, 2019.

HOUGLUM, P. A. Exercícios Terapêuticos para lesões musculoesqueléticas. 3d. Manole, 2015.

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA 1		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F031		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 horas	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30 horas	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15 horas
DOCENTE(S): Fabianne Maisa de Novaes Assis Dantas, Paulo André Freire Magalhães, Victor Ribeiro Neves		
EMENTA: <i>Fisiopatologia das principais doenças respiratórias. Estudo de métodos e técnicas de avaliação em fisioterapia respiratória.</i>		
OBJETIVOS: Conhecer as fisiopatologias e alterações cinético funcionais associadas a doenças respiratórias; Proporcionar aquisição de competências e habilidades dos conhecimentos da fisioterapia respiratória; Aprender os principais métodos e técnicas de avaliação em Fisioterapia Respiratória adulto, pediátrico e neonatal.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ex: Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) Conhecer as particularidades anatômicas e fisiológicas do sistema respiratório neonatal, pediátrico e adulto. Reconhecer as alterações fisiopatológicas e funcionais nas principais afecções respiratórias; Conhecer os principais métodos e técnicas de avaliação em Fisioterapia Respiratória adulto e infantil.	HABILIDADES Identificar os parâmetros de normalidade das variáveis respiratórias. Identificar, elaborar e desenvolver diagnóstico fisioterapêutico nas afecções respiratórias por meio de anamnese, avaliação física e exames complementares. Prescrever e executar recursos e técnicas de Fisioterapia Respiratória na atenção básica; Prescrever e executar recursos e técnicas de Fisioterapia Respiratória em nível ambulatorial; Desenvolver estratégias de promoção, prevenção, reabilitação e recuperação para adultos e crianças com fatores de risco para o desenvolvimento de doenças respiratórias. Utilizar a CIF no contexto da Fisioterapia Respiratória.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Deontologia e biossegurança em Fisioterapia Respiratória. 2. Fisiologia respiratória aplicada. 3. Semiologia do sistema respiratório: anamnese, exame físico e ausculta pulmonar. 4. Exames complementares aplicados ao sistema respiratório: manovacuometria, ventilometria, pico de fluxo expiratório, espirometria, radiografia do tórax e ultrassonografia. 6. Fisiopatologia e alterações funcionais das principais doenças respiratórias. • Doenças respiratórias obstrutivas (DPOC (Enfisema pulmonar e Bronquite crônica) Asma Bronquiectasia Fibrose cística). • Doenças respiratórias restritivas (Doenças intersticiais (Doenças do parênquima pulmonar, Fibrose pulmonar, Sarcoidose). Doenças da pleura pulmonar (Derrame Pleural, Pneumotórax) Distúrbios circulatórios do pulmão (Edema pulmonar, Embolia pulmonar, Hipertensão pulmonar) Doenças pulmonares ocupacionais). • Outras doenças pulmonares: Pneumonias bacterianas e virais, Tuberculose, Doenças malignas, COVID-19.		

7. Métodos e técnicas de avaliação da tolerância ao exercício, aptidão física e AVDs - escalas, questionários e testes funcionais utilizados pelo fisioterapeuta respiratório.
8. Diagnóstico cinesiofuncional do sistema cardiorrespiratório e aplicabilidade da CIF - Registro em prontuário da consulta, avaliação, diagnóstico, prognóstico, tratamento, evolução, interconsulta, intercorrências e alta fisioterapêutica.

METODOLOGIA:

Aulas expositivo-dialogadas com recursos de multimídia;
Seminários e discussões de artigos científicos;
Fóruns de discussão;
Problematizações, discussão de casos clínicos e elaboração de planos terapêuticos;
Técnicas de simulação e práticas em serviço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Bibliografia Básica:

ANDRADE, L. B. et al. Fisioterapia Respiratória em Neonatologia e Pediatria. Rio de Janeiro: MedBook, 2011.
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. xxxvi, 1115 p.
MACDONALD, Mhairi G; AVERY, Gordon B; MACDONALD, Mhairi G; SESHIA, Mary M. K; MULLETT, Martha D. Avery. Neonatologia: fisiopatologia e tratamento do recém-nascido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
SHEPHERD, Roberta B. Fisioterapia em pediatria. 3. ed. São Paulo: Santos Ed., 1995
WILKINS, R. L.; RUIZ, C. Egan fundamentos da terapia respiratória. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DETURK, W.E., CAHALIN L.P. Fisioterapia Cardiorrespiratória Baseada em Evidências. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.
SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 1ed. São Paulo: Manole, 2007.
WEST JB. Fisiopatologia Pulmonar Moderna. Ed. Manole.
WILKINS, R.L.; STOLLER, J.K.; KACMAREK, R.M. Egan Fundamentos da Terapia Respiratória. 9ª. Ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2009.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR I		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F032		
DOCENTES: Fabianne Maisa de Novaes Assis Dantas, Paulo André Freire Magalhães, Victor Ribeiro Neves		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 TEÓRICA: 30 PRÁTICA: 15		
EMENTA <i>Fundamentos das principais patologias cardiovasculares e metabólicas.</i>		
OBJETIVOS Aprender sobre as características clínicas e a fisiopatologia das principais doenças cardiovasculares e metabólicas. Aprender sobre as principais alterações cinético-funcionais nos pacientes com doenças cardiovasculares e metabólicas.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências da Saúde/Núcleo Profissional</i>	COMPETÊNCIA (S) <i>Conhecer as alterações fisiopatológicas e funcionais nas principais afecções cardiovasculares e metabólicas;</i>	HABILIDADES <i>Reconhecer e relacionar os mecanismos fisiopatológicos e suas principais alterações cinético-funcionais nos pacientes com doenças cardiovasculares e metabólicas; Atuar de forma crítica e reflexiva nas ações de promoção, prevenção, reabilitação e recuperação em pacientes com doenças cardiovasculares e metabólicas. Refletir sobre a humanização, inclusão e interdisciplinaridade na prática assistencial de pacientes cardíacos, vasculares e metabólicos</i>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Aterosclerose Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares (Obesidade, Hipertensão Arterial, Diabetes, Dislipidemias e Tabagismo) Doença Arterial Coronariana: alterações, abordagens terapêuticas clínica e cirúrgica Infarto Agudo do Miocárdio: alterações, abordagens terapêuticas clínica e cirúrgica Cirurgias cardiovasculares em crianças e adultos: alterações, abordagens terapêuticas clínica e cirúrgica Insuficiência Cardíaca: alterações, abordagens terapêuticas clínica e cirúrgica Valvulopatias: alterações, abordagens terapêuticas clínica e cirúrgica; Transplante Cardíaco; Dispositivos eletrônicos implantáveis na cardiologia; Miocardiopatias: alterações, abordagens terapêuticas clínica e cirúrgica; Doença Vascular Periférica (Doença Venosa Superficial e Profunda, Doença Arterial Obstrutiva Periférica, Doenças Linfáticas, Pé diabético); Úlceras Varicosas e Vasculites. Apneia Obstrutiva do Sono		

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas com recursos de multimídia;
Seminários e discussões de artigos científicos;
Fóruns de discussão;
Problematizações, discussão de casos clínicos e elaboração de planos terapêuticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO; ALVES, Vera Lúcia dos Santos (Ed.). Fisioterapia em cardiologia/ aspectos práticos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. xxviii, 387 p.

REGENGA, Marisa de Moraes (Org.). Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação. São Paulo: Roca, 2012. 666 p.

UMEDA, Ioco Kikuchi (Org.). Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. xix, 244 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PORTO, C. C. Doenças do coração: prevenção e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005 xlvi, 1116 p. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L.; TARANTO, Giuseppe. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2016. lix, 1058 p.

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL I		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F033		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 30h
DOCENTE(S): Maria Emília Ferraz Almeida de Melo/ Tâmara Coimbra Diniz/ Tathiana Corrêa Rangel		
EMENTA: Fundamentos da semiologia neurológica. Fisiopatologia e sequelas produzidas pelas diversas patologias que atingem o sistema nervoso central e periférico.		
OBJETIVOS: Desenvolver os conhecimentos da área de fisioterapia neurológica geral dos pacientes com disfunções neurológicas.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO CIÊNCIAS DA SAÚDE/ NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE	COMPETÊNCIA (S) Compreender a fisiologia do sistema nervoso central e periférico e sua relação com as principais doenças dessa área; Saber avaliar, segundo a individualidade e particularidade de cada paciente, os diversos sinais e sintomas das principais afecções neurológicas; Conhecer a relação entre os aspectos de cada condição patológica e os possíveis objetivos terapêuticos, com foco na funcionalidade;	HABILIDADES Desenvolver os conhecimentos da área de fisioterapia neurológica geral; Deter as noções básicas do desenvolvimento neuropsicomotor típico; Identificar as principais patologias neurológicas e sequelas que afetam os pacientes; Conhecer os aspectos semiológicos em neurologia; Refletir sobre a humanização, inclusão e interdisciplinaridade na prática assistencial de pacientes neurológicos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Revisão sobre as bases fisiológicas do sistema nervoso central e periférico; 2. Desenvolvimento neuropsicomotor típico; 3. Semiologia neurológica; 4. Lesões Nervosas Periféricas; 5. Doenças Neuromusculares; 6. Distúrbios da região medular (Traumatismo Raquimedular; Mielopatias); 7. Lesões encefálicas (Acidente Vascular Encefálico; Traumatismo Crânio Encefálico; Esclerose Múltipla; Tumores; Infecções); 8. Distúrbios do movimento (Síndromes hipocinéticas e hiperkinéticas); 9. Disfunções vestibulares; 10. Propostas de intervenção fisioterapêutica para pacientes com diferentes sequelas.		

METODOLOGIA:

Serão utilizadas aulas expositivas, discussões em sala, problematização, simulação de situações problema, apresentação de seminários e aulas práticas em laboratório para melhor aprendizado do conteúdo. Para isso serão utilizados datashow (para as apresentações em PowerPoint), práticas com alunos e pacientes reais e utilização de ambientes virtuais de aprendizagem e outras Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)..

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básicas:

UMPHRED, D. A. Reabilitação neurológica. 4ª ed. Barueri: Manole, 2004.

BRODAL, Alf. Anatomia neurológica com correlações clínicas. 3. ed. São Paulo: Roca, 1984. xiv, 888 p.

SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.

DEJONG, Russell N.; CAMPBELL, William Wesley. O exame neurológico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014, 653 p.

ROWLAND, L. P. Meritt Tratado de neurologia. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2018.

SHEPHERD, R.B. Fisioterapia em pediatria. 3ª ed. São Paulo: Santos Livraria e Editora, 2002.

Complementares:

COHEN, Helen Sue. Neurociência para fisioterapeutas: incluindo correlações clínicas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

MUTARELLI, E.G. Propedêutica Neurológica: do sintoma ao diagnóstico. São Paulo: Sarvier, 2000.

PURVES, Dale. Neurociências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. xxiv, 728 p.

TECKLIN, J.S. Fisioterapia Pediátrica. Porto Alegre: Ed.Artmed, 2006.

MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 344 p.

www.asia-spinalinjury.org

Dot.lib (acesso livre com proxy da UPE/ link na página: www.upe.br)

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – PRÓTESE E ÓRTESE		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F035		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h	CH Teórica: 45h	CH Prática: 0h
DOCENTE(S):Tathiana Correia Rangel		
EMENTA: Conhecimentos teóricos sobre a construção, prescrição, indicação e contra-indicação de próteses e órteses para esqueleto axial e apendicular.		
OBJETIVOS: Identificar, planejar, utilizar e aplicar nos processos e nos procedimentos que envolvem a prescrição, indicação e contra-indicação de próteses e órteses para esqueleto axial e apendicular nos pacientes.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Profissionalizante	COMPETÊNCIAS - Identificar e diferenciar as etiologias e os níveis de amputação de membros inferiores e superiores; Discutir sobre os princípios gerais das cirurgias de amputação de membros inferiores e superiores; Considerar, relacionar e discutir sobre os fatores essenciais para a reabilitação e educação de pacientes amputados; Planejar e executar avaliações cinético-funcionais de pacientes com amputação; Utilizar a CIF para padronizar a descrição do comprometimento de pacientes amputados e/ou com necessidade de uso de órteses; Organizar e executar planos de tratamento fisioterapêutico para pacientes amputados e/ou com necessidade de utilização de órteses para esqueleto axial e/ou apendicular; Prescrever prótese para membros superiores e inferiores; Prescrever órtese para esqueleto axial e apendicular; Prescrever meios auxiliares para locomoção (muletas, bengalas, andadores e cadeiras de rodas).	HABILIDADES Buscar e selecionar as técnicas atuais em Fisioterapia no uso contextual das órteses e próteses; Desenvolver os conhecimentos da área de fisioterapia sobre a construção, prescrição, indicação e contra-indicação de próteses e órteses para esqueleto axial e apendicular; Identificar os principais aspectos essenciais para a reabilitação e educação de pacientes amputados; Reconhecer as principais condições patológicas e sequelas que afetam os pacientes amputados e/ou com necessidade de uso de órteses; Aplicar os conceitos semiológicos e de avaliações necessários pacientes amputados e/ou com necessidade de uso de órteses e próteses; Promover trabalho em equipe, com visão multiprofissional e interdisciplinar; Refletir sobre a humanização, inclusão e interdisciplinaridade junto aos pacientes amputados e/ou com necessidade de uso de órteses e próteses; Exercer uma relação de postura ética adequada no meio profissional, na relação terapeuta-indivíduo-família-comunidade e demais relações interpessoais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Aspectos históricos das amputações.
2. Princípios gerais da cirurgia de Amputação.
3. Fatores que afetam a recuperação de pacientes após amputações traumáticas.
4. Educação de pacientes após amputação.
5. Etiologias e níveis de amputação de membros inferiores.
6. A marcha do indivíduo com amputações nos membros inferiores.
7. Avaliação fisioterapêutica do paciente com amputação ou com necessidade de órtese utilizando a Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF).
8. Reabilitação nas amputações dos membros inferiores.
9. Órteses para o membro inferior.
10. Amputações e próteses para o membro superior.
11. Reabilitação nas amputações dos membros superiores.
12. Órteses da mão e do membro superior.
13. Marcha com muletas, bengalas e andadores.
14. Cadeiras de rodas: tipos, prescrição, utilização.
15. O uso de tecnologia assistiva.
16. Órteses para a coluna vertebral.

METODOLOGIA:

Serão utilizadas aulas expositivas, discussões, problematização, casos clínicos com aprendizado de assistência em pacientes com indicação de próteses e órteses para o esqueleto axial e apendicular. com condições patológicas diversas. Para isso serão utilizadas as apresentações em PowerPoint nas aulas teóricas, além de conversas técnicas com profissionais de saúde e familiares dos pacientes de maneira presencial e/ou virtual utilizando o Google Meet. Ao final da disciplina será solicitada a entrega de um portfólio, relacionado às atividades ministradas e vivenciadas, a fim de, reavaliar o conteúdo e as críticas/sugestões dos alunos com relação à disciplina.

BIBLIOGRAFIA:

- PERKINS et al. Factors affecting outcome after traumatic limb amputation. *British Journal of Surgery*, 2012; 99 (Suppl 1): 75–86.
- PANTERA et al. Patient education after amputation: Systematic review and experts' opinions. *Annals of Physical and Rehabilitation Medicine* 57, 2014; 143–158.
- BRAGARU et al. Amputees and Sports: A Systematic Review. *Sports Med*, 2011; 41 (9): 721-740.
- FONSECA, M. C. R.; MARCOLINO, A. M.; BARBSA, R. I.; ELUI, V. M. C. Órteses & Próteses: indicação e tratamento. *ÁGUIA DOURADA*, 2015.
- PEDRINELLI A. Tratamento do paciente com amputação. Roca, 2004.
- DE LUCIA, N. Amputação e Reconstrução nas doenças vasculares e no pé diabético. *REVINTER*, 2006.
- BOCOLINI, F. Reabilitação: amputados, amputações e próteses. 2ed São Paulo: ROBE, 2000.
- CARVALHO, J. A. Amputação de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. *MANOLE*, 1999.
- O'SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T. J. *Fisioterapia: avaliação e tratamento*. São Paulo: Manole, 2004.
- WHO. *CIF - Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde*. 2004. 238p

4.6 Sexto Período

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA I		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F036		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 90 horas	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60 horas	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 30 horas
DOCENTE(S): Francisco Locks Neto e Milla Gabriela Belarmino Dantas		
EMENTA: Estudo dos fundamentos da intervenção fisioterapêutica nas principais condições de saúde ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas.		
OBJETIVOS: Estabelecer conhecimento das condições traumato-ortopédicas e reumatológicas, relacionando às capacidades físico-funcionais, com as condutas fisioterapêuticas, respeitando as condições individuais do ser humano e suas diversidades.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) Compreender os principais aspectos cinesiológicos, fisiológicos e fisiopatológicos do sistema musculoesquelético; Compreender a avaliação e interpretação dos comprometimentos musculoesqueléticos com base na funcionalidade humana; Compreender os princípios gerais de intervenção fisioterapêutica referentes ao sistema musculoesquelético.	HABILIDADES Realizar avaliações funcionais das principais condições de saúde ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas; Realizar intervenções fisioterapêuticas nas principais condições de saúde ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas; Buscar, selecionar e discutir evidências científicas de qualidade sobre avaliação e intervenção nas principais condições de saúde ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Introdução à fisioterapia musculoesquelética; 2. Classificação das lesões musculoesqueléticas; 3. Fisioterapia nas disfunções osteomioarticulares da cintura escapular; 4. Fisioterapia nas disfunções osteomioarticulares do ombro; 5. Fisioterapia nas disfunções osteomioarticulares do cotovelo, punho e mão; 6. Fisioterapia nas disfunções osteomioarticulares da ATM e coluna cervical; 7. Fisioterapia nas disfunções osteomioarticulares da coluna vertebral; 8. Fisioterapia nas disfunções osteomioarticulares do quadril; 9. Fisioterapia nas disfunções osteomioarticulares do joelho;		

10. Fisioterapia nas disfunções osteomioarticulares do tornozelo e pé;
11. Fisioterapia nas doenças reumatológicas microcristalinas, espondilopatias soronegativas, artropatias infecciosas e reumatismos extra-articulares;
12. Fisioterapia nas doenças reumatológicas autoimunes, osteometabólicas e degenerativas;
13. Conceitos básicos sobre Fisioterapia Esportiva.

METODOLOGIA:

Componente teórico:

- Aulas expositivas-dialogadas;
- Leitura e discussão de textos (livros e artigos científicos);
- Elaboração de mapas mentais e resolução de casos clínicos.

Componente prático:

- Aulas presenciais nas quais os discentes vivenciarão o desenvolvimento de raciocínio clínico acerca dos métodos de avaliação fisioterapêutica na área musculoesquelética envolvendo exame físico do paciente e aplicação de testes especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HEBERT, S. et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PALMER, M. L.; EPLER, M. F.; TARANTO, G. Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MALONE, T.; MCPOIL, T. G.; NITZ, A. J. Fisioterapia em ortopedia e medicina no esporte. 3a ed. São Paulo: Santos, 2000.

MOREIRA, C.; CARVALHO, M. A. P. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. Editora MEDSI, 2001.

PRENTICE, W. E.; VOIGHT, M. L. Técnicas em reabilitação musculoesquelética. 1a ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA 2		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F037		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 horas	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30 horas	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 30 horas
DOCENTE(S): Fabianne Maisa de Novaes Assis Dantas, Paulo André Freire Magalhães, Victor Ribeiro Neves		
EMENTA: <i>Estudo de métodos e técnicas de intervenção em fisioterapia respiratória. Casos clínicos e evidências científicas em Fisioterapia Respiratória de Fisioterapia Respiratória.</i>		
OBJETIVOS: Aprender os principais métodos e técnicas de intervenção em Fisioterapia Respiratória adulto, pediátrico e neonatal. Desenvolver as habilidades e competências necessárias para avaliar e intervir em pacientes com doenças respiratórias em diferentes situações e cenários. Aprender a buscar e analisar de forma crítica as evidências em Fisioterapia Respiratória.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ex: Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) COMPETÊNCIA (S) Reconhecer as alterações fisiopatológicas do Sistema Respiratório, bem como situações extrínsecas ao pulmão que possam causar alterações funcionais em diferentes perfis populacionais. Conhecer os principais métodos e técnicas de intervenção em Fisioterapia Respiratória. Compreender os princípios fisiológicos, indicações e contraindicações dos diversos recursos e técnicas da Fisioterapia Respiratória utilizados no atendimento do paciente respiratório como forma de prevenção primária e/ou secundária e reabilitação cardiorrespiratória.	HABILIDADES Prescrever e executar recursos e técnicas de Fisioterapia Respiratória como forma de prevenção primária e/ou secundária e reabilitação cardiorrespiratória. Relacionar os princípios básicos da fisiologia clínica do exercício e de sua prescrição, bem como, identificar as diferentes formas de prescrição do exercício baseadas em evidência científica nas principais afecções respiratórias; Atuar de forma crítica e reflexiva nas ações de promoção, prevenção, reabilitação e recuperação em pacientes com doenças respiratórias. Desenvolver o raciocínio crítico e flexível e a autonomia intelectual bem como adquirir, avaliar e transmitir informações com ética e baseado em evidências.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Recursos manuais e instrumentais para remoção da secreção pulmonar. 2. Recursos manuais e instrumentais de expansão pulmonar. 3. Treinamento muscular respiratório. 4. Recursos para condicionamento cardiorrespiratório/Treinamento muscular periférico. 5. Atuação do fisioterapeuta nos programas de Reabilitação Pulmonar.		

6. Fisioterapia Respiratória aplicada a pessoas com doenças pulmonares obstrutivas.
7. Fisioterapia Respiratória aplicada a pessoas com doenças pulmonares restritivas.
8. Fisioterapia Respiratória aplicada a pessoas com doenças não pulmonares com acometimento do sistema respiratório.
9. Casos clínicos de Fisioterapia Respiratória neonatal, pediátrica e adulto.

METODOLOGIA:

Aulas expositivo-dialogadas com recursos de multimídia;
Seminários e discussões de artigos científicos;
Fóruns de discussão;
Problematizações, discussão de casos clínicos e elaboração de planos terapêuticos;
Técnicas de simulação e práticas em serviço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Bibliografia Básica:

ANDRADE, L. B. et al. Fisioterapia Respiratória em Neonatologia e Pediatria. Rio de Janeiro: MedBook, 2011.
BRITTO, R. R.; BRANT, T. C.; PARREIRA, V. F. Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória. 2a. ed. Manole, 2014.
MACDONALD, Mhairi G; AVERY, Gordon B; MACDONALD, Mhairi G; SESHIA, Mary M. K; MULLETT, Martha D. Avery. Neonatologia: fisiopatologia e tratamento do recém-nascido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
SHEPHERD, Roberta B. Fisioterapia em pediatria. 3. ed. São Paulo: Santos Ed., 1995
WILKINS, R. L.; RUIZ, C.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DETURK, W.E., CAHALIN L.P. Fisioterapia Cardiorrespiratória Baseada em Evidências. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.
SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 1ed. São Paulo: Manole, 2007.
VEGA, J. M., LUQUE, A., SARMENTO, G. J. V., MODERNO, L. F. O. Tratado de Fisioterapia Hospitalar: assistência integral ao paciente. Editora Atheneu, São Paulo, 2011.
WILKINS, R.L.; STOLLER, J.K.; KACMAREK, R.M. Egan Fundamentos da Terapia Respiratória. 9ª. Ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2009.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR II		OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ()
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F038		
DOCENTES: Fabianne Maisa de Novaes Assis Dantas, Paulo André Freire Magalhães, Victor Ribeiro Neves		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 TEÓRICA:30 PRÁTICA:30		
EMENTA <i>Fundamentos das principais patologias cardiovasculares. Estudo dos principais métodos e técnicas de avaliação e de tratamento em fisioterapia nas principais afecções cardiovasculares e metabólicas.</i>		
OBJETIVOS Aprender sobre as características clínicas e fisiopatologia das principais doenças cardiovasculares e metabólicas. Aprender os principais métodos e técnicas de avaliação e de tratamento fisioterapêutico nas principais afecções cardiovasculares e metabólicas.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências da Saúde/Núcleo Profissional</i>	COMPETÊNCIA (S) <i>Aplicar os principais métodos e técnicas de avaliação e intervenção em Fisioterapia Cardiorrespiratória no ambiente hospitalar; Atuar de forma crítica e reflexiva nas ações de promoção, prevenção, reabilitação e recuperação em pacientes com doenças cardiovasculares e metabólicas Prescrever tratamento fisioterapêutico para pacientes com diversas afecções cardiovasculares e metabólicas no ambiente hospitalar e/ou ambulatorial;</i>	HABILIDADES <i>Relacionar os princípios básicos da fisiologia clínica do exercício e de sua prescrição, bem como, identificar as diferentes formas de prescrição do exercício baseadas em evidência clínica científica nas principais afecções cardiovasculares e metabólicas; Reconhecer e relacionar os mecanismos fisiopatológicos e suas principais alterações cinético-funcionais nos pacientes com doenças cardiovasculares e metabólicas; Propor e executar intervenções fisioterapêuticas de promoção, prevenção e reabilitação em pacientes com doença cardiovascular e metabólica no ambiente hospitalar; Desenvolver, propor e aplicar ações tanto em saúde quanto na elaboração de estratégias em equipe para o enfrentamento dos agravos e determinantes do processo saúde-doença em indivíduos/sujeitos com doenças cardiovasculares e/ou respiratórias no ambiente hospitalar e ambulatorial. Atuar de forma crítica e reflexiva nas ações de promoção, prevenção, reabilitação e recuperação em pacientes com doenças cardiovasculares e metabólicas. Refletir sobre a humanização, inclusão e interdisciplinaridade na prática assistencial de pacientes cardíacos, vasculares e metabólicos</i>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fisiologia do Exercício Aplicada as alterações cardiovasculares e metabólicas;
Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia Cardiovascular ambulatorial;
Principais exames complementares em cardiologia (ECG, cateterismo cardíaco, tomografia e raio X);
Avaliação da Capacidade Funcional com testes laboratoriais (Teste Ergométrico e Ergoespiométrico) e campo (Testes Submáximos);
Prescrição do Exercício Aeróbico, Intervalado e Resistido para cardiopata agudo e crônico;
Prescrição do exercício multicomponente no cardiopata;
Fases da Reabilitação Cardíaca;
Atuação multiprofissional na Reabilitação Cardíaca.

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas com recursos de multimídia;
Seminários e discussões de artigos científicos;
Fóruns de discussão;
Problematizações, discussão de casos clínicos e elaboração de planos terapêuticos;
Técnicas de simulação e práticas em serviço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO; ALVES, Vera Lúcia dos Santos (Ed.). Fisioterapia em cardiologia/ aspectos práticos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. xxviii, 387 p.
REGENGA, Marisa de Moraes (Org.). Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação. São Paulo: Roca, 2012. 666 p.
UMEDA, Ioco Kikuchi (Org.). Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. xix, 244 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PORTO, C. C. Doenças do coração: prevenção e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005 xlvi, 1116 p.
MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L.; TARANTO, Giuseppe. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2016. lix, 1058 p.

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – FISIOTERAPIA AQUÁTICA		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F039		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60HORAS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30 HORAS	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 30 HORAS
DOCENTE(S): AUXILIADORA RENÊ DE MELO AMARAL		
EMENTA: <i>Conhecimentos sobre os efeitos físicos, fisiológicos e terapêuticos dos recursos hídricos e térmicos sob os aspectos da saúde-doença do ser humano.</i>		
OBJETIVOS: Discutir as bases físicas, fisiológicas e terapêuticas da fisioterapia aquática; Abordar e discutir os aspectos éticos e administrativos na aplicação da fisioterapia aquática; Abordar e demonstrar diferentes métodos e técnicas da fisioterapia aquática nas diversas áreas clínicas; Abordar e discutir o processo de tomada de decisão clínica relacionado à aplicação da fisioterapia aquática no desenvolvimento de ações de proteção, prevenção e recuperação da saúde; Instigar a prática clínica baseada em evidência na aplicabilidade da fisioterapia aquática.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) Aplicar a utilização do conhecimento na execução dos recursos hídricos e térmicos no desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e recuperação em saúde.	HABILIDADES Conhecer a história, os princípios, os fundamentos e os aspectos físicos dos recursos hídricos e térmicos no desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação em saúde. Avaliar e elaborar diagnóstico cinético-funcional para utilização dos recursos hídricos e térmicos; Elaborar objetivos e condutas do tratamento fisioterapêutico, de forma individual ou em grupo; Contextualizar as condutas fisioterapêuticas de acordo com os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, assim como acompanhar a evolução do paciente até a alta; Atuar de forma multidisciplinar junto a equipe de saúde. Respeitar os princípios éticos quanto a aplicabilidade das práticas fisioterapêuticas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Fisioterapia aquática - histórico, princípios físicos da água e sua fisiologia de imersão; 2. Fisioterapia aquática - efeitos terapêuticos; 3. Projetos aquáticos - aspectos éticos e administrativos na clínica, projetos de instalação, riscos e equipamentos; 4. A postura, o equilíbrio e a marcha na fisioterapia aquática; 5. Métodos e técnicas da fisioterapia aquática - Bad Ragaz; 6. Métodos e técnicas da fisioterapia aquática - Halliwick; 7. Métodos e técnicas da fisioterapia aquática - Watsu;		

8. Métodos e técnicas da fisioterapia aquática - Ai Chi;
9. Fisioterapia aquática para gestantes;
10. Fisioterapia aquática na geriatria;
11. Fisioterapia aquática nas disfunções cardiorrespiratórias;
12. Fisioterapia aquática nas disfunções musculoesqueléticas;
13. Fisioterapia aquática neurológica no adulto;
14. Fisioterapia aquática neurológica pediátrica.

METODOLOGIA:

Aulas expositivas e dialogadas;

Filmografia;

Leitura e discussão de artigos científicos, leis, normas e resoluções;

Apresentação de seminários;

Visita a campo profissional da fisioterapia;

Aulas práticas: imprescindível o uso das vestimentas – touca ou boné para todos, feminino: maiô, macacão para hidroginástica, short com top/ masculino: short ou sunga. Manter as unhas cortadas, não utilizar protetores e nem hidratantes antes das aulas práticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAMPION, Margaret Reid (Editor). Hidroterapia: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2000. xiii, 332p. ISBN 8520409830;

RUOTI, Richard G.; MORRIS, David M.; COLE, Andrew J. (Ed.). Reabilitação aquática. São Paulo: Manole, 2000. xvii, 463 p. ISBN 85-204-0994-6;

SÁ, Tatiana Sacchelli Tupinambá Fernandes de; ACCACIO, Letícia Maria Pires; RADL, André Luiz Maiera; MONTEIRO, Claudio Guimarães; GAVA, Marcus Vinicius. Fisioterapia aquática. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2007. xviii, 350 p. (Manuais de fisioterapia) ISBN 9788520420416 (broch.);

ZALPOUR, Christoff H; VAN BEEK, Erwin. Anatomia e fisiologia: tratado para fisioterapeutas e especialistas em massagem, hidroterapia e medicina do esporte. São Paulo: Santos, 2005. xii, 630, [3] p. ISBN 8572885331.

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL II		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F040		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 75h	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 45h
DOCENTE(S): Maria Emília Ferraz Almeida de Melo/ Tâmara Coimbra Diniz/ Tathiana Corrêa Rangel		
EMENTA: A fisioterapia em neurologia. Aplicabilidade de técnicas fisioterapêuticas na área neurológica adulta nas diversas fases de tratamento.		
OBJETIVOS: Promover a formação dos alunos para a prática fisioterapêutica na área de neurofuncional.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO CIÊNCIAS DA SAÚDE/ NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE	COMPETÊNCIA (S) Saber agir eticamente na prática fisioterapêutica na área de neurofuncional Conhecer e compreender o processo de avaliação, planejamento e tratamento de pacientes neurológicos adultos; Saber intervir de forma humanista, crítica e reflexiva na assistência à saúde de pacientes neurológicos adultos; Compreender o processo de trabalho na área de fisioterapia neurofuncional de forma interdisciplinar e com foco nos três níveis de atenção à saúde.	HABILIDADES Discutir as bases teórico-práticas das técnicas de intervenção fisioterapêutica nos três níveis de atenção à saúde; Buscar e selecionar os diferentes métodos e técnicas atuais em Fisioterapia Neurofuncional; Abordar clinicamente pacientes adultos com diferentes afecções neurológicas, nas diferentes fases do tratamento; Propor reflexões sobre humanização na prática assistencial junto aos pacientes com distúrbios neurológicos; Promover trabalho em equipe, com visão multiprofissional e interdisciplinar; Refletir sobre a humanização, inclusão e interdisciplinaridade na prática assistencial de crianças e adolescentes. Exercer uma relação de postura ética adequada no meio profissional, na relação terapeuta-indivíduo-comunidade e demais relações interpessoais;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Plasticidade Neural; Avaliação padronizada do paciente neurológico adulto (instrumentos de avaliação em neurologia); Aplicabilidade dos métodos de intervenção fisioterapêutica no paciente neurológico adulto; Atividades de transferência do paciente neurológico em colchonetes, no leito e na cadeira de rodas; Padrões de facilitação do movimento normal e treino de marcha; Acessibilidade de pacientes neurológicos que mantêm seqüelas. Balance; Técnicas de intervenção fisioterapêutica em neurologia; Manejo da espasticidade; Humanização e interprofissionalidade;		

METODOLOGIA:

Todo o material disponibilizado para a disciplina será apresentado numa turma específica criada no Google Classroom. Serão utilizadas aulas expositivas e dialogadas, discussão de artigos científicos, problematização, discussões de casos e utilização de outras tecnologias de informação e comunicação. Além disso, haverá atendimento presencial a pacientes neurológicos adultos no ambulatório e enfermarias do Hospital Universitário, em Petrolina. Os alunos serão estimulados quanto à aplicação de escalas de avaliação padronizadas específicas para cada caso, com o auxílio das professoras. Além disso, estes apresentarão o caso clínico de um dos seus pacientes, valendo nota, em data especificada pelas docentes. Ao final do semestre todos os alunos deverão entregar um portfólio, respondendo uma pergunta condutora e realizando uma reflexão política, étnico-racial, social, econômica dos casos atendidos. O portfólio será individual e também valerá nota.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

UMPHRED, D. A. Fisioterapia neurológica. 4ª ed. Barueri: Manole, 2004.

ADLER, S. PNF Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva: um guia ilustrado. 2 ed. São Paulo: Manole, 2007. 401p.

LIANZA, Sergio. Medicina de reabilitação. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

LUNDY-EKMAN, Laurie. Neurociência: fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.

COHEN, Helen Sue. Neurociência para fisioterapeutas: incluindo correlações clínicas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

Complementar:

PURVES, Dale. Neurociências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. xxiv, 728 p.

DAVIS, Carol M. Fisioterapia e reabilitação: terapias complementares. 2. ed. Rio de Janeiro: LAB: Guanabara Koogan, 2006. 434 p.

LIANZA, Sérgio; SPOSITO, Maria Matilde de Mello. Reabilitação: a locomoção em pacientes com lesão medular. São Paulo: Sarvier, 1994. 122 p.

UMPHRED, D.; CARLSON, C. Reabilitação neurológica prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DAVIES, Patrícia M. Passos a seguir: um manual para o tratamento da hemiplegia no adulto. São Paulo: Manole, 1996.

DAVIES, Patrícia M. Exatamente no centro: atividades seletivas do tronco no tratamento da hemiplegia no adulto. São Paulo: Manole, 1996.

www.asia-spinalinjury.org

Dot.lib (acesso livre com proxy da UPE/ link na página: www.upe.br)

<https://scireproject.com/>

<https://www.sralab.org/rehabilitation-measures>

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – ÉTICA, DEONTOLOGIA E CONTEXTO PROFISSIONAL		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F041		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 horas	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30 horas	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 0h
DOCENTE(S): ROGÉRIO FABIANO GONÇALVES e TARCÍSIO FULGÊNCIO ALVES DA SILVA		
EMENTA: Organização e ética no contexto profissional e no trabalho em equipe, bem como conhecimento sobre a organização das entidades de classe. Discussão sobre a abertura, administração, avaliação, organização, planejamento e gerenciamento de serviços de fisioterapia.		
OBJETIVOS: - Desenvolver percepção crítica acerca da ética na atuação fisioterapêutica. - Apresentar recursos e estratégias de avaliação e planejamento para a abertura de clínica de fisioterapia.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ex.: Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) Compreender de forma ética e profissional a atuação do fisioterapeuta nos diversos cenários de prática de atuação. Entender o posicionamento do fisioterapeuta em suas entidades representativas de classe. Compreender forças e fragilidades da avaliação de serviços de saúde, com ênfase na clínica de fisioterapia, e valorizar o planejamento e a gestão em saúde como recursos para elencar e solucionar problemas-chaves na dinâmica dos serviços, assim como para avaliar e apoiar a tomada de decisão, com responsabilidade e ética profissional.	HABILIDADES Compreender e interpretar o código de ética; Compreender o processo de formação e desenvolvimento da ética e da deontologia da fisioterapia brasileira. Conhecer as relações éticas dos demais profissionais de saúde. Conhecer tipos e métodos da avaliação de serviços de saúde. Examinar as características e o rigor de avaliações em saúde na literatura científica, segundo a observação de métodos utilizados. Conhecer as etapas do Planejamento Estratégico Situacional e do Planejamento Organizacional. Selecionar problemas e debater soluções, mediante princípios do planejamento em saúde. Identificar as principais exigências legais e específicas, bem como prever orçamento acerca da abertura de clínicas de fisioterapia.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: - Discussão e contextualização do código de ética vigente na fisioterapia brasileira; - Agravos éticos; - Processo de formação e desenvolvimento da ética e da deontologia da fisioterapia brasileira; - Relações éticas com os demais profissionais de saúde; - Entidades de classe. - Significado e características gerais da avaliação em saúde. - Tipos e métodos de avaliação de serviços de saúde. - Qualidade em saúde. - Seleção de indicadores na avaliação de serviços.		

- Planejamento Estratégico Situacional.
- Planejamento Organizacional
- Gestão de serviços de saúde.
- Como montar uma clínica de fisioterapia?

METODOLOGIA:

- Aulas expositivas com apresentação de slides.
- Aulas expositivas dialogadas.
- Júri simulado.
- Rodas de conversa.
- Discussão de textos.
- Seminários com apresentação por equipe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Introdução à gestão de custos em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 148 p. (Gestão e Economia da Saúde ; 2). ISBN 9788533420267.

MOYSÉS FILHO, Jamil; KESTELMAN, Helio Nahmen; BECKER JUNIOR, Luiz Carlos; TORRES, Maria Candida S. Planejamento e gestão estratégica em organizações de saúde. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 157 p. (Gestão em saúde). ISBN 978-85-225-0846-4.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia Resolução nº 424, de 08 de Julho de 2013 – (D.O.U. nº 147, Seção 1 de 01/08/2013).

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – DCEXT VIVÊNCIA PROFISSIONAL III		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F042		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 15h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15h
COMUNIDADE EXTERNA ENVOLVIDA: Usuários do Sistema Único de Saúde da área de abrangência da VIII GERES		
PROFESSOR ORIENTADOR: Docentes que lecionam no sexto período do curso		
EMENTA: Analisa as principais demandas da população no que se refere a aspectos relacionados à educação em saúde, com ênfase nas pessoas com disfunções neurofuncionais. Aborda os procedimentos pedagógicos e metodológicos das atividades de extensão universitária, articulados ao ensino de graduação.		
OBJETIVOS: Elaborar e desenvolver atividades de Extensão Universitária, numa abordagem interdisciplinar, voltadas aos usuários do SUS, com ênfase na população que sofre com disfunções neurológicas; Divulgar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e grupos sociais.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Profissionalizante	COMPETÊNCIA (S) Saber contextualizar as questões de saúde da população, tendo como foco a promoção da saúde. Saber desenvolver estratégias de orientações e educação em saúde	HABILIDADES Conhecer o perfil da população usuária do SUS, especialmente pessoas com distúrbios neurológicos. Vivenciar a promoção da saúde no processo interdisciplinar; Criar ideias novas e originais para educação em saúde da população, inseridos no contexto interdisciplinar.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Humanização na Assistência Pública ao indivíduo com disfunção neurológica; Aspectos teórico-práticos no trabalho de promoção da saúde; Estratégias de intervenção na promoção da saúde. Discussões sobre temas pertinentes à atenção primária em saúde nessa população.		
METODOLOGIA: Trata-se de uma disciplina de extensão que integra conhecimentos relacionados aos recursos fisioterapêuticos, com caráter eminentemente prático, a ser desenvolvida junto a serviços de saúde do SUS, especialmente voltados ao atendimento de pessoas com disfunção neurológica. Os alunos realizarão atividades relativas à observação da realidade e à Educação em Saúde. Para isso, será utilizada a metodologia da investigação/ação (ou pesquisa-ação). Todas as atividades serão desenvolvidas com protagonismo discente, sob orientação do(s) professor(es) responsável (eis) junto à comunidade externa.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICA MERHY, E. E. Ato de cuidar: alma dos serviços de saúde. In: _____. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002. p.115-33. SEVALHO, G. Uma abordagem histórica das representações sociais de saúde e doença. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 349-363, jul./set. 1993.		

PINHEIRO, R.; BARROS, M. E. B.; MATTOS, R. A (Org.). Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Abrasco, 2007. Parte 2 e Parte 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENEVIDES, R.; PASSOS, E. A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. Cadernos de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 561-571, 2005a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política de Humanização. HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4a ed. Brasília, 2008a.

4.7 Sétimo Período

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER – (Ginecologia e obstetrícia)		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F043		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60		CARGA HORÁRIA TEÓRICA:30
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:30		
DOCENTE(S):Ana Carolina Rodarti Pitangui e Ana Eliza Rios de Araújo Mathias		
EMENTA: Esta disciplina visa abordar noções fundamentais de anatomia, fisiologia, avaliação, abordagens terapêuticas, incluindo métodos e técnicas fisioterapêuticas preventivas e/ou reabilitadoras aplicáveis em ginecologia e em obstetrícia durante todo ciclo gravídico puerperal.		
OBJETIVOS: Promover o aprendizado de conceitos em ginecologia e obstetrícia que serão úteis para a prática fisioterapêutica; Capacitar o estudante a realizar a intervenção fisioterapêutica nos distúrbios ginecológicos e na perinatologia.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ex: Ciências da Saúde/ Núcleo Profissionalizante	COMPETÊNCIA (S) Conhecer os principais métodos e técnicas de avaliação em fisioterapia em saúde da mulher; Identificar aspectos clínicos das disfunções que atingem a mulher durante o ciclo gravídico puerperal; Conhecer as diversas formas de recursos terapêuticos em fisioterapia em saúde da mulher (ginecologia e obstetrícia). Conhecer as ações de promoção, prevenção e reabilitação de pacientes de acordo com diagnóstico fisioterapêutico.	HABILIDADES Elaborar e desenvolver diagnóstico fisioterapêutico nas disfunções que atingem a mulher durante o ciclo gravídico puerperal nas áreas de ginecologia e obstetrícia, por meio da anamnese e da avaliação física da paciente Propor tratamento fisioterapêutico nas alterações de pacientes relacionadas ao ciclo gravídico puerperal. Reconhecer e relacionar os mecanismos fisiopatológicos e suas principais alterações no ciclo gravídico puerperal de acordo com diagnóstico fisioterapêutico. Aplicar e identificar os recursos fisioterapêuticos (manuais, cinesioterapia e eletrotermofototerapêuticos) empregados no tratamento das disfunções que podem acometer a mulher durante o ciclo gravídico puerperal. Desenvolver estratégias de promoção, prevenção e reabilitação de pacientes com disfunções relacionadas à saúde da mulher durante o ciclo gravídico puerperal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Adaptações do organismo materno na gestação;
2. Disfunções gestacionais;
3. Desconfortos gestacionais;
4. Exercícios na gravidez;
5. Diabetes gestacional;
6. Hipertensão na gravidez;
7. Parto: mecanismo e tipos: partograma;
8. Atuação fisioterapêutica no trabalho de parto e parto
9. Atuação fisioterapêutica no puerpério;
10. Aleitamento materno;
11. Síndrome pré-menstrual;
12. Dismenorreia;
13. Endometriose;
14. Dor pélvica e Síndrome climatérica.

METODOLOGIA:

Aulas teóricas expositivas presenciais e assíncronas por meio de envio de videoaulas;
Aulas práticas realizadas de forma presencial na maternidade. Serão apresentadas as técnicas e recursos utilizados na área para cada caso específico e após os alunos reproduzirão as condutas nas parturientes e puérperas;
Realização de estudos dirigidos e seminários com apresentação de artigos científicos;
Será empregado o recurso google sala de aula (classroom) para envio de materiais das aulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

FERREIRA, C. H. J. Fisioterapia na saúde da mulher: teoria e prática. 1a ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011. 392 p.

MARQUES, A. A.; SILVA, M. P. P.; AMARAL, M. T. P (Org). Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. São Paulo: Roca, 2011. 458 p.

SOUZA, E. L. B. L. Fisioterapia aplicada à obstetrícia. 3a ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002. 547 p.

COMPLEMENTAR

STEPHENSON, R. G; O'CONNOR, L. J. Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia. 2a ed. Barueri: Manole, 2004. 520 p.

POLDEN, Margaret; MANTLE, Jill. Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia. 2a ed. São Paulo: Santos, 2005. 422 p.

CALAIS-GERMAIN, B. O períneo feminino e o parto: elementos de anatomia e exercícios práticos. 1ª ed. Barueri, SP: Manole, 2005.

NEME, B. Obstetrícia básica. 3ª ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE, J.; REZENDE FILHO, J. Obstetrícia fundamental. 11ª ed. -. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2008.

UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA II		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F044		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 75 horas	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30 horas	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 45 horas
DOCENTE(S): Francis Trombini de Souza, Francisco Locks Neto e Milla Gabriela Belarmino Dantas		
EMENTA: Estudo e aplicação dos fundamentos semiológicos, propedêuticos e terapêuticos das principais disfunções do sistema musculoesquelético no âmbito da fisioterapia em relação à ortopedia, traumatologia e reumatologia.		
OBJETIVOS: Estabelecer bases de intervenção fisioterapêutica para as diversas condições traumato-ortopédicas e reumatológicas, utilizando-se de raciocínio clínico e evidências científicas com supervisão docente.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) Compreender os principais aspectos cinesiológicos, fisiológicos e fisiopatológicos do sistema musculoesquelético; Compreender a avaliação e interpretação dos comprometimentos musculoesqueléticos com base na funcionalidade humana; Compreender os princípios gerais de intervenção fisioterapêutica referentes ao sistema musculoesquelético.	HABILIDADES Realizar avaliações funcionais das principais condições de saúde ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas; Realizar intervenções fisioterapêuticas nas principais condições de saúde ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas; Exercer uma relação de postura ética adequada no meio profissional, na relação terapeuta-indivíduo-comunidade e demais relações interpessoais; Buscar, selecionar e discutir evidências científicas de qualidade sobre avaliação e intervenção.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Revisão da avaliação fisioterapêutica musculoesquelética; 2. Instrumentos de avaliação funcional em fisioterapia musculoesquelética; 3. Exame físico; 4. Orientações básicas de procedimentos e condutas; 5. Ética; 6. Telereabilitação; 7. Dor; 8. Síndrome Dolorosa Complexa Regional; 9. Síndrome Miofascial; 10. Manejo de pacientes hospitalizados com condições de saúde traumato-ortopédicas; 11. Intervenção fisioterapêutica nas afecções da coluna vertebral; 12. Intervenção fisioterapêutica nas afecções dos membros superiores (MMSS);		

13. Intervenção fisioterapêutica nas afecções dos membros inferiores (MMII)

METODOLOGIA:

Componente teórico:

- Aulas expositivas-dialogadas de forma remota;
- Leitura e discussão de textos (livros e artigos científicos);
- Elaboração de mapas mentais e resolução de casos clínicos.

Componente prático:

- Aulas práticas envolvendo a avaliação e tratamento de pacientes acometidos das principais afecções musculoesqueléticas;
- Atendimento a pacientes com condições de saúde traumato-ortopédicas e/ou reumatológicas, sob supervisão direta dos docentes da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HEBERT, S. et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PALMER, M. L.; EPLER, M. F.; TARANTO, G. Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MALONE, T.; MCPOIL, T. G.; NITZ, A. J. Fisioterapia em ortopedia e medicina no esporte. 3a ed. São Paulo: Santos, 2000.

MOREIRA, C.; CARVALHO, M. A. P. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. Editora MEDSI, 2001.

PRENTICE, W. E.; VOIGHT, M. L. Técnicas em reabilitação musculoesquelética. 1a ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F045		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 90 horas	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 60 horas	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 30 horas
DOCENTE(S): Fabianne Maisa de Novaes Assis Dantas, Paulo André Freire Magalhães, Victor Ribeiro Neves		
EMENTA: <i>Fundamentos da atuação do fisioterapeuta no ambiente de Terapia Intensiva. Estudo dos principais métodos e técnicas de avaliação e tratamento fisioterapêutico para o paciente crítico adulto, pediátrico e neonatal.</i>		
OBJETIVOS: Aprender sobre a atuação do fisioterapeuta na Unidade de Terapia Intensiva nos diversos ciclos de vida; Compreender e caracterizar o paciente crítico; Conhecer as fisiopatologias e alterações cinético funcionais associadas à doença crítica; Aprender os principais métodos e técnicas de avaliação e tratamento fisioterapêutico para o paciente crítico adulto, pediátrico e neonatal.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ex: Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) Compreender a atuação do fisioterapeuta na Unidade de Terapia Intensiva e como membro da equipe multidisciplinar; Conhecer os principais métodos e técnicas de avaliação fisioterapêutica no paciente crítico adulto e infantil; Identificar as alterações fisiopatológicas e funcionais inerentes ao paciente crítico; Compreender os princípios fisiológicos, indicações e contraindicações dos diversos recursos e técnicas fisioterapêuticas aplicadas ao paciente crítico; Compreender os princípios físicos e funcionamento da ventilação mecânica invasiva e não invasiva; Conhecer os efeitos pulmonares, hemodinâmicos e sistêmicos da ventilação mecânica invasiva e não invasiva no paciente crítico.	HABILIDADES Atuar de forma crítica e reflexiva nas ações de promoção, prevenção, reabilitação e recuperação em pacientes críticos. Identificar, elaborar e desenvolver diagnóstico cinético funcional no paciente crítico por meio de anamnese, avaliação física, monitorização respiratória e hemodinâmica e análise dos exames complementares. Prescrever e executar recursos e técnicas fisioterapêuticas no paciente crítico; Reconhecer e relacionar os mecanismos fisiopatológicos e as principais alterações cinético funcionais nos pacientes adultos, pediátricos e neonatais com doenças graves, internados em Unidade de Terapia Intensiva; Prescrever e gerenciar a ventilação mecânica invasiva e não invasiva em pacientes críticos adultos, pediátricos e neonatais. Desenvolver estratégias de promoção, prevenção, reabilitação e recuperação para adultos e crianças com condições críticas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Aspectos legais, Deontologia e Biossegurança em Terapia Intensiva Avaliação e diagnóstico funcional do paciente crítico Exames complementares em terapia intensiva		

Insuficiência respiratória aguda
Oxigenoterapia e aerossolterapia no paciente crítico
Ventilação mecânica não invasiva
Ventilação mecânica invasiva
Vias aéreas artificiais
Monitorização do paciente crítico
Recursos terapêuticos para terapia de remoção de secreção em terapia intensiva
Recursos terapêuticos para terapia de expansão pulmonar em terapia intensiva
Desmame e complicações da ventilação mecânica invasiva
Treinamento muscular respiratório no paciente crítico
Mobilização do paciente crítico
Fisioterapia no pós-operatório de cirurgias toracoabdominais
Atuação fisioterapêutica em condições específicas respiratórias, cardiovasculares, neurológicas e musculoesqueléticas do paciente crítico adulto, neonatal e pediátrico

METODOLOGIA:

Aulas expositivo-dialogadas com recursos de multimídia;
Seminários e discussões de artigos científicos;
Fóruns de discussão;
Problematizações, discussão de casos clínicos e elaboração de planos terapêuticos;
Programas simuladores de ventilação mecânica;
Técnicas de simulação e práticas em serviço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico. 3. Ed. Rio de Janeiro: Manole, 2010.
RODRIGUES MACHADO. M. G. da. Bases da Fisioterapia Respiratória: terapia intensiva e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008
SARMENTO, G.J.V. Princípios e Práticas de Ventilação mecânica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2009.
SARMENTO, G.J.V; VEGA, JM; LOPES, NS. Fisioterapia em UTI avaliação e procedimentos. Vol. 1. 1a ed. Sao Paulo Atheneu, 2006.
SARMENTO, George Jerre Vieira. Princípios e prática de ventilação mecânica em Pediatria. Sao Paulo Manole, 2010.
ANDRADE, L. B. et al. Fisioterapia Respiratória em Neonatologia e Pediatria. Rio de Janeiro: MedBook, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WILKINS, R.L.; STOLLER, J.K.; KACMAREK, R.M. Egan Fundamentos da Terapia Respiratória. 9ª. Ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2009.
WEST JB. Fisiopatologia Pulmonar Moderna. Ed. Manole.
KNOBEL E. Condutas no paciente grave. 3ª. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.
BARRETO, S.S.M., VIEIRA, S.R.R., PINHEIRO, C.T.S. Rotinas em Terapia Intensiva. 3ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.
DETURK, W.E., CAHALIN L.P. Fisioterapia Cardiorrespiratória Baseada em Evidências. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.
SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 1ed. São Paulo: Manole, 2007.

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – DCExt FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F046		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 horas	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30 horas	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 30 horas
COMUNIDADE EXTERNA ENVOLVIDA: População de comunidades carentes e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) no município de Petrolina/PE		
PROFESSOR ORIENTADOR: ROGÉRIO FABIANO GONÇALVES		
EMENTA: Reflexão e desenvolvimento de ações de extensão relacionadas à educação em saúde e à atuação da fisioterapia no cenário da Atenção Básica (AB) no SUS.		
OBJETIVOS: - Elaborar e executar ações de extensão com foco na Atenção Básica; - Conhecer a amplitude da atuação profissional do fisioterapeuta na Atenção Básica; - Refletir sobre os principais problemas de saúde no cenário de comunidades carentes; - Produzir informação relevante sobre Educação em Saúde e difundir por meio da ação extensionista em comunidades carentes e/ou para usuários do SUS.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ex: Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) Compreender os fundamentos da Atenção Básica (AB) no SUS, por meio do estudo da Política Nacional de AB e debater as possibilidades da atuação do fisioterapeuta nesse âmbito, com vistas a desenvolver ações de extensão na linha da Educação em Saúde e da atuação Fisioterapêutica contexto da rede de AB local.	HABILIDADES Conhecer a Política Nacional de AB, identificando os programas, os serviços e as ações desenvolvidas. Compreender como os níveis de atenção à saúde se articulam, a função da AB nas redes de atenção, os diferentes arranjos de equipes de saúde na AB e a lógica da ação interprofissional. Conhecer o conceito de Educação em Saúde e saber identificar estratégias e/ou experiências desenvolvidas no contexto de municípios. Ter a capacidade de desenvolver plano de atuação fisioterapêutica na AB, considerando ações de educação em saúde e/ou relativas à referida atuação profissional. Saber elaborar materiais de educação em saúde voltados para comunidades carentes e/ou usuários do SUS. Saber planejar e executar ações de extensão na AB.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: - Política Nacional de Atenção Básica. - Política Nacional de Promoção da Saúde e seus antecedentes. - Educação em Saúde – conceito e aplicações. - A atuação da Fisioterapia na Atenção Básica. - Discussão dos problemas de saúde mais relevantes no cenário local. - Produção de materiais de Educação em Saúde para a população. - Elaboração e desenvolvimento de ação de extensão em comunidades e/ou serviços da AB.		

METODOLOGIA:

- Discussão de textos em rodas de conversa;
- Elaboração de mapa mental pelos alunos com orientação do professor, problematizando temas de saúde.
- Delineamento de ação de extensão pelos alunos, com mediação do professor.
- Visita técnica ao cenário onde será desenvolvido a(s) ação/ações de extensão.
- Realização de ação/ações de extensão.
- Feedback dos alunos acerca da experiência vivenciada e da aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 22 set 2017.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 411 p. (Saúde em debate; 190). ISBN 9788560438785.

LEFÉVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. Promoção de saúde: a negação da negação. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Vieira & Lent, 2004. 166 p. ISBN: 978-85-88782-16-2.

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F047		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 30
DOCENTE(S): TATHIANA CORRÊA RANGEL, MARIA EMÍLIA FERRAZ ALMEIDA DE MELO, TÂMARA COIMBRA DINIZ		
PRÉ-REQUISITO: Neurofuncional I		
EMENTA: Estudos dos fundamentos do desenvolvimento da criança e do adolescente. Estudo das principais condições de saúde, suas fisiopatologias, avaliação e intervenção fisioterapêutica na criança e no adolescente.		
OBJETIVOS: Conhecer, aprender e aplicar os processos e os procedimentos que envolvem o desenvolvimento e recuperação da saúde de lactentes, crianças e adolescentes.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) • Compreender a fisiopatologia envolvida nos processos de desenvolvimento e recuperação da saúde da criança e do adolescente; • Conhecer e entender as principais condições patológicas da infância e adolescência para avaliar e tratar cada indivíduo, respeitando as suas particularidades; • Organizar o processo de assistência e aprendizado na área de saúde da criança e do adolescente com base humanista, inclusiva, interdisciplinar e multiprofissional dentro do contexto atual.	HABILIDADES Identificar as bases fisiológicas do desenvolvimento neuropsicomotor típico/atípico do lactente e da criança; Aplicar avaliação do lactente e pediátrica para elaboração de diagnóstico fisioterapêutico; Conhecer e praticar os manuseios e métodos adequados para a estimulação das crianças e adolescentes com disfunção ortopédica, neurológica e/ou respiratória; Propor reflexões sobre a humanização, inclusão e interdisciplinaridade na prática assistencial de crianças e adolescentes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1-Desenvolvimento neuropsicomotor típico e atípico da criança/adolescência. 2- Avaliação fisioterapêutica / avaliações padronizadas. 3- Principais métodos de tratamento fisioterapêutico na saúde da criança e do adolescente/ intervenção precoce/ técnicas sensoriais para o controle motor. 4- Manuseios e práticas direcionados à pediatria e hebiatria. 5- Encefalopatia crônica infantil não progressiva. 6- Alterações ortopédicas na criança e no adolescente/ uso de dispositivos auxiliares. 7- Alterações respiratórias na neonatologia, pediatria e adolescência. 8- Principais processos patológicos na infância e adolescência. 9- Humanização e Inclusão.		

10- Particularidades em neurologia infantil.

METODOLOGIA: Serão utilizadas aulas expositivas, discussões, problematização, apresentação de casos clínicos e aulas práticas com aprendizado de assistência em bonecos e com algumas crianças e adolescentes convidados com condições patológicas diversas, para melhor conhecimento do conteúdo. Para isso serão utilizadas as apresentações em *PowerPoint* nas aulas teóricas e práticas, além de conversas técnicas com profissionais de saúde e familiares dos pacientes de maneira presencial e/ou virtual utilizando o *Google Meet*. Ao final da disciplina será solicitada a entrega de um portfólio, relacionado às atividades ministradas, a fim de, reavaliar o conteúdo e as críticas/sugestões dos alunos com relação à disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

1. MARCONDES, Eduardo (Org.). *Pediatria básica/ pediatria clínica especializada*. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.
2. SANTANA, João Carlos; KIPPER, Délio José; FIORE, Renata Wagner. *Semiologia pediátrica*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
3. EFGEN, S. K. *Fisioterapia Pediátrica: Atendendo às necessidades das crianças*. Guanabara Koogan, 2007.
4. SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. *Controle motor: teoria e aplicações práticas*. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 621 p.

COMPLEMENTAR

5. MACDONALD, Mhairi G; AVERY, Gordon B; MACDONALD, Mhairi G; SESHIA, Mary M. K; MULLETT, Martha D. *Avery neonatologia: fisiopatologia e tratamento do recém-nascido*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- POLIN, Richard A.; DITMAR, Mark F. *Segredos em pediatria: respostas necessárias ao dia-a-dia: em rounds, na clínica, em exames orais e escritos*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- SCHWARTZ, M. William. *5-Minute Pediatric Consult*. São Paulo: Lippincott Williams & Wilkins, 2005.
8. LIMA, César Luiz Ferreira de Andrade; FONSECA, Luiz Fernando. *Paralisia cerebral: neurologia, ortopedia, reabilitação*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
9. ASSUMPÇÃO JUNIOR, Francisco Batista; KUCZYNSKI, Evelyn. *Autismo infantil: novas tendências e perspectivas*. São Paulo: Atheneu, 2015
10. <https://www.canchild.ca/>
11. <https://pathways.org/>
12. <https://hammersmith-neuro-exam.com/>

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – DCEXT VIVÊNCIA PROFISSIONAL IV		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F048		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 15h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15h
COMUNIDADE EXTERNA ENVOLVIDA: Usuários do Sistema Único de Saúde da área de abrangência da VIII GERES		
PROFESSOR ORIENTADOR: Docentes que lecionam no sétimo período do curso		
<p>EMENTA: Analisa as principais demandas da população no que se refere a aspectos relacionados à educação em saúde, com ênfase nas pessoas com disfunções musculoesqueléticas e população infante juvenil. Aborda os procedimentos pedagógicos e metodológicos das atividades de extensão universitária, articulados ao ensino de graduação.</p>		
<p>OBJETIVOS: Elaborar e desenvolver atividades de Extensão Universitária, numa abordagem interdisciplinar, voltadas aos usuários do SUS, com ênfase na população que sofre com disfunções musculoesqueléticas; Divulgar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e grupos sociais.</p>		
<p>ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Profissionalizante</p>	<p>COMPETÊNCIA (S) Saber contextualizar as questões de saúde da população, tendo como foco a promoção da saúde. Saber desenvolver estratégias de orientações e educação em saúde</p>	<p>HABILIDADES Conhecer o perfil da população usuária do SUS, especialmente pessoas com distúrbios musculoesqueléticos; Vivenciar a promoção da saúde no processo interdisciplinar; Criar ideias novas e originais para educação em saúde da população, inseridos no contexto interdisciplinar.</p>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Humanização na Assistência Pública à população adulta com disfunção musculoesquelética; Aspectos teórico-práticos no trabalho de promoção da saúde; Estratégias de intervenção na promoção da saúde. Discussões sobre temas pertinentes à atenção primária em saúde nessa população.</p>		
<p>METODOLOGIA: Trata-se de uma disciplina de extensão que integra conhecimentos relacionados aos recursos fisioterapêuticos, com caráter eminentemente prático, a ser desenvolvida junto a serviços de saúde do SUS, especialmente voltados ao atendimento de pessoas com disfunção musculoesquelética. Os alunos realizarão atividades relativas à observação da realidade e à Educação em Saúde. Para isso, será utilizada a metodologia da investigação/ação (ou pesquisa-ação). Todas as atividades serão desenvolvidas com protagonismo discente, sob orientação do(s) professor(es) responsável (eis) junto à comunidade externa.</p>		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

MERHY, E. E. Ato de cuidar: alma dos serviços de saúde. In: _____. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002. p.115-33.

SEVALHO, G. Uma abordagem histórica das representações sociais de saúde e doença. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 349-363, jul./set. 1993.

PINHEIRO, R.; BARROS, M. E. B.; MATTOS, R. A (Org.). Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Abrasco, 2007. Parte 2 e Parte 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENEVIDES, R.; PASSOS, E. A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. Cadernos de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 561-571, 2005a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política de Humanização. HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4a ed. Brasília, 2008a.

4.8 Oitavo Período

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL		
TIPO: Obrigatória		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F049		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 30h
DOCENTE(S): Ana Eliza Rios de Araújo Mathias		
EMENTA: Estudo dos principais métodos e técnicas de avaliação e de tratamento em fisioterapia nas principais afecções do sistema tegumentar.		
OBJETIVOS: Estabelecer bases de intervenção fisioterapêutica para as diversas afecções dermato funcionais, utilizando-se de raciocínio clínico e evidências científicas com supervisão docente.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ex: Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) Aplicar os principais métodos e técnicas de avaliação em fisioterapia dermato-funcional; Identificar aspectos clínicos das afecções dermato-funcionais; Conhecer a fisiologia e anatomia da pele e do sistema linfático; Identificar as diversas formas de recursos terapêuticos em fisioterapia dermatofuncional. Conhecer as ações de promoção, prevenção e reabilitação de pacientes com alterações dermato-funcionais.	HABILIDADES Elaborar e executar diagnóstico fisioterapêutico nas afecções dermato-funcionais por meio da anamnese e da avaliação física da paciente. Propor intervenções nas afecções dermatológicas como estrias, flacidez, obesidade, fibroedema gelóide, acne, envelhecimento rugas, incluindo pré-operatório e pós-operatório de cirurgias plásticas estéticas reparadoras, cicatrizes e queimaduras. Reconhecer e relacionar os mecanismos fisiopatológicos e suas principais alterações dermato-funcionais. Aplicar os recursos fisioterapêuticos (manuais, cinesioterapia e eletrotermofototerapêuticos) empregados no tratamento das afecções dermato-funcionais, incluindo pré-operatório e pós-operatório de cirurgias plásticas estéticas reparadoras, queimaduras. Desenvolver estratégias e aplicar nos níveis de promoção, prevenção e reabilitação de pacientes com afecções dermato-funcionais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Anatomia e fisiologia da pele Anatomia e fisiologia do sistema linfático Radiação ultravioleta (RUV) e câncer de pele		

Recursos fisioterapêuticos

Fibroedemagelóide

Flacidez

Estrias

Obesidade

Rugas e envelhecimento cutâneo

Acne

Cicatrizes

Avaliação em fisioterapia dermatofuncional

Pré e pós-operatório em cirurgias estéticas corporais

Pré e pós-operatório em cirurgias estéticas faciais

Queimadura

METODOLOGIA:

Aulas teóricas – As aulas teóricas poderão ocorrer de forma presencial e/ou remotas. A aula remota poderá ser gravada e disponibilizada ao aluno no momento da aula ou poderá ser síncrona no horário da aula pré-estabelecido.

Aulas Práticas – As aulas práticas serão presenciais. Possivelmente, teremos que dividir as subturmas para as visitas técnicas e disponibilizaremos vídeo-aula para os alunos que não estiverem em visita técnica presencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos - recursos - patologias. 3. ed. São Paulo: Manole, 2002. 560 p.

LEDUC, ALBERT; LEDUC, OLIVIER. Drenagem Linfática: Teórica e Prática. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2007. 76 p.

COMPLEMENTAR

SAMPAIO, Sebastião A. P.; RIVITTI, Evandro Avarigbóia. Dermatologia. 3 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2008. 1585 p.

BORGES, Fábio. Dermato Funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. 2ª. ed.: Phorte, 2010. 672 p.

DISCIPLINA – FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER - (Oncologia e uroginecologia)		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F050		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	CARGA HORÁRIA TEÓRICA:30h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA:30h
DOCENTE(S): Ana Carolina Rodarti Pitangui		
EMENTA: Esta disciplina visa abordar noções fundamentais de anatomia, fisiologia, técnicas de avaliação, inspeção e palpação, além de métodos e práticas fisioterapêuticas preventivas e/ou reabilitadoras aplicáveis em oncologia, uroginecologia e disfunções sexuais femininas.		
OBJETIVOS: Fundamentar a intervenção fisioterapêutica no pré e pós-cirúrgico de câncer de mama; Capacitar o estudante a realizar a intervenção fisioterapêutica nos distúrbios uroginecológicos		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) Aplicar os principais métodos e técnicas de avaliação em fisioterapia em saúde da mulher; Identificar aspectos clínicos das disfunções urinárias, fecais, oncológicas e sexuais que atingem a mulher; Conhecer a fisiologia e anatomia da mama, sistema urinário e fecal; Prescrever as diversas formas de recursos terapêuticos em fisioterapia em saúde da mulher. Atuar nas ações de promoção, prevenção e reabilitação de pacientes de acordo com diagnóstico fisioterapêutico.	HABILIDADES Identificar e desenvolver diagnóstico fisioterapêutico nas disfunções urinárias, fecais, mamárias e sexuais que atingem a mulher por meio da anamnese e da avaliação física da paciente. Identificar e classificar as alterações de pacientes relacionadas ao câncer de mama, incontinências urinárias, fecais e outras disfunções do trato urinário feminino, do assoalho pélvico e das disfunções sexuais femininas. Reconhecer e relacionar os mecanismos fisiopatológicos e suas principais alterações de acordo com diagnóstico fisioterapêutico. Aprender a aplicar e identificar os recursos fisioterapêuticos (manuais, cinesioterapia e eletrotermofototerapêuticos) empregados no tratamento das disfunções que podem acometer a mulher. Desenvolver estratégias de promoção, prevenção e reabilitação de pacientes com disfunções relacionadas a saúde da mulher
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: • Oncologia mamária ✓ Anatomia e fisiologia das mamas; ✓ Sistema linfático; ✓ Câncer de mama: definições, impacto, epidemiologia e repercussões sociais; ✓ Reconstrução mamária e cirurgias; ✓ Avaliação na paciente mastectomizada; ✓ Tratamento médico e fisioterapêutico na paciente mastectomizada.		

- Uroginecologia
 - ✓ Anatomia feminina: Trato urinário e Assoalho pélvico;
 - ✓ Neurofisiologia da micção;
 - ✓ Incontinência urinária e fecal: impacto, epidemiologia e repercussões sociais;
 - ✓ Incontinência urinária e fecal: classificação, avaliação e intervenções;
 - ✓ Prolapsos (distopias genitais).

- Disfunções sexuais femininas
 - ✓ Ciclo de resposta sexual feminina;
 - ✓ Disfunções sexuais femininas: impacto, epidemiologia e repercussões sociais;
 - ✓ Disfunções sexuais femininas: classificação, avaliação e intervenções.

METODOLOGIA:

Aulas teóricas expositivas presenciais e assíncronas por meio de envio de videoaulas; Aulas práticas realizadas de forma presencial no laboratório de fisioterapia. Serão apresentadas as técnicas e recursos utilizados na área para cada caso específico e após os alunos reproduzirão as condutas. Realização de estudos dirigidos e seminários com apresentação de artigos científicos; Será empregado o recurso google sala de aula (classroom) para envio de materiais das aulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

FERREIRA, C. H. J. Fisioterapia na saúde da mulher: teoria e prática. 1a ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011. 392 p.

MORENO, A. L. Fisioterapia em uroginecologia. 2a ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009. 226 p.

MARQUES, A. A.; SILVA, M. P. P.; AMARAL, M. T. P (Org). Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. São Paulo: Roca, 2011. 458 p.

SOUZA, E. L. B. L. Fisioterapia aplicada à obstetrícia. 3a ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002. 547 p.

COMPLEMENTAR

CAMARGO, M. C.; MARX, Â. G. Reabilitação Física no Câncer de Mama. São Paulo: Roca, 2000. 173 p.

STEPHENSON, R. G; O'CONNOR, L. J. Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia. 2a ed. Barueri: Manole, 2004. 520 p.

POLDEN, Margaret; MANTLE, Jill. Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia. 2a ed. São Paulo: Santos, 2005. 422 p.

ETIENNE, M. A.; WAITMAN, M. C. Disfunções Sexuais Femininas: A Fisioterapia como Recurso Terapêutico. 1a Ed. São Paulo: LMP, 2006. 178 p.

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F051		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 45h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 45h
DOCENTE(S): FRANCIS TROMBINI DE SOUZA		
EMENTA: Estudo de fundamentos em geriatria e gerontologia. Estudo do envelhecimento humano sob a ótica de estruturas e funções do corpo, atividades, participação, fatores pessoais e ambientais. Estudo dos desafios do envelhecimento populacional e a questão social da pessoa idosa no Brasil. Atuação do fisioterapeuta na avaliação, diagnóstico funcional, promoção de saúde, prevenção de doenças e agravos e recuperação funcional das principais condições de saúde na pessoa idosa, com base na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).		
OBJETIVOS: Desenvolver habilidades e competências necessárias para atuação fisioterapêutica na avaliação, diagnóstico funcional, promoção de saúde, prevenção de doenças e agravos e recuperação funcional das principais condições de saúde na pessoa idosa, com base na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ex: Ciências da Saúde/ Núcleo profissional	COMPETÊNCIA (S) Realizar consulta e diagnóstico fisioterapêutico, com ênfase na capacidade funcional, referente à autonomia e independência de pessoas idosas; Solicitar e realizar interconsulta e encaminhamentos de pessoas idosas, quando necessário; Solicitar, utilizar e interpretar resultados de escalas, questionários e testes funcionais unidimensionais e multidimensionais para a população idosa, no campo interdisciplinar, fazendo uso de regras de ligação para a codificação e qualificação com a CIF dos respectivos resultados; Planejar e executar medidas de prevenção e redução de riscos, medidas de promoção de saúde, manutenção da capacidade funcional, prevenção de doenças e agravos próprios do envelhecimento e recuperação de funções corporais, atividade e participação, buscando o estado de máxima autonomia e independência funcional individual e coletiva de pessoas idosas; Realizar atividades educativas no âmbito do envelhecimento e em todos os níveis de atenção à saúde da pessoa idosa;	HABILIDADES Buscar, selecionar e discutir evidências científicas de qualidade sobre avaliação, promoção de saúde, prevenção de agravos e doenças e recuperação funcional de pessoas idosas; Conhecer as políticas públicas para a pessoa idosa; Conhecer e diferenciar os impactos biopsicossociais das principais condições de saúde que acometem a pessoa idosa; Saber quais são os princípios teóricos e práticos da avaliação funcional e intervenção fisioterapêutica para as condições de saúde mais prevalentes na população idosa; Ter conhecimento acerca dos aspectos biopsicossociais que impactam direta e indiretamente no processo de avaliação e intervenção fisioterapêutica de pessoas idosas; Saber identificar as potencialidades e limitações de cada indivíduo idoso; Saber quais são as indicações e contra-indicações relativas e absolutas, tanto de métodos e técnicas, quanto das principais condições de saúde a serem abordadas no processo de avaliação e intervenção;

	<p>Atuar em contextos multiprofissionais e interdisciplinares, na perspectiva da gestão de diferentes questões individuais e coletivas inerentes ao envelhecimento.</p>	<p>Saber quais são os princípios e objetivos da CIF e como utilizá-la no contexto da Gerontologia; Compreender a importância da relação terapeuta-paciente-familiares e as questões éticas envolvidas no processo de prevenção, promoção de saúde e recuperação funcional das principais condições de saúde em pessoas idosas.</p>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fisioterapia em Gerontologia 2. Políticas públicas brasileiras para a pessoa idosa 3. Teorias do envelhecimento e fisiologia do declínio relacionado à idade e o estilo de vida 4. Avaliação multidimensional da pessoa idosa 5. Utilização da CIF sob a ótica da Gerontologia 6. Envelhecimento e cognição 7. Envelhecimento e demências 8. Envelhecimento e humor 9. Violência contra a pessoa idosa 10. Postura corporal e marcha da pessoa idosa 11. Equilíbrio postural e quedas na pessoa idosa 12. Envelhecimento e dor 13. Envelhecimento e comprometimento da mobilidade articular 14. Envelhecimento e osteoartrite 15. Artrite reumatoide em pessoas idosas 16. Artrite microcristalina em pessoas idosas 17. Envelhecimento e osteoporose 18. Função muscular e controle motor no envelhecimento 19. Função cardiovascular e respiratória no indivíduo idoso 20. Exercícios e atividades físicas para pessoa idosa 		
<p>METODOLOGIA: Aulas expositivas-dialogadas. Aulas práticas de atendimento fisioterapêutico de pessoas idosas</p>		
<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: PERRACINI, M. R.; FLO, C. M. Funcionalidade e Envelhecimento. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. GUCCIONE, A. A. WONG, R. A.; DALE, A. Fisioterapia Geriátrica. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. Fisioterapia Geriátrica: a prática da assistência ao idoso. 2a ed. Barueri: Manole, 2007. FREITAS, E. V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p>		

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Série A. Normas e Manuais Técnicos - Cadernos de Atenção Básica. 1ª ed., n. 19, Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
WHO. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.
WHO. CIF - Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. 2004.

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – FISIOTERAPIA DO TRABALHO		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F052		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 horas	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30 horas	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 30 horas
DOCENTE(S): Francisco Locks Neto		
EMENTA: Estudo do movimento humano como determinante do processo saúde-doença e a contextualização prática do profissional em ambiente ocupacional, considerando a interface do comportamento do sujeito com o ambiente familiar, social e laborativo na promoção da saúde e na prevenção de agravos. Estudo da fisioterapia e ergonomia como ciências da interpretação da funcionalidade do ser humano na relação com o ambiente e como instrumento de intervenção para promoção da saúde e prevenção de agravos em ambiente ocupacional.		
OBJETIVOS: Estabelecer bases para atuação do fisioterapeuta do trabalho pautadas na biomecânica ocupacional, ergonomia e nos aspectos biológicos, organizacionais e psicossociais do trabalho.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) Compreender o processo histórico do trabalho; Conhecer e compreender a legislação brasileira em saúde do trabalhador; Compreender os principais agentes causadores de riscos ocupacionais; Compreender os principais aspectos cinesiológicos, fisiológicos e fisiopatológicos das lesões ocupacionais; Conhecer os fundamentos e pressupostos da ergonomia; Compreender a atuação do fisioterapeuta nas áreas de prevenção e tratamento das lesões ocupacionais.	HABILIDADES Analisar o processo de trabalho com base na legislação brasileira em saúde do trabalhador; Avaliar as condições de trabalho a partir de medidas de aspectos biológicos, biomecânicos, organizacionais e psicossociais envolvidos no trabalho. Realizar uma análise de fatores de risco ocupacional; Identificar e distinguir os agentes causadores de riscos ambientais; Desenvolver uma Análise Ergonômica do Trabalho, a partir de técnicas e ferramentas disponíveis para cada situação laboral. Aplicar os conceitos de Normas Regulamentadoras no processo de formulação e aplicação de regras para a solução ou prevenção de problemas ocupacionais. Aplicar os conceitos biomecânicos da fisioterapeuta na elaboração de uma perícia judicial, identificando suas atribuições, direitos e obrigações. Realizar avaliações funcionais e intervenções fisioterapêuticas em diferentes condições ocupacionais;

		<p>Buscar, selecionar e discutir evidências científicas de qualidade sobre avaliação e intervenção em saúde do trabalhador; Exercer uma relação de postura ética adequada no meio profissional, na relação terapeuta-indivíduo-comunidade e demais relações interpessoais.</p>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O trabalho no contexto atual da sociedade; 2. Legislação em saúde do trabalhador; 3. Doenças relacionadas ao trabalho; 4. Fatores de risco para doenças relacionadas ao trabalho: físicos (biomecânicos), individuais, organizacionais e psicossociais; 5. Trabalho leve e trabalho pesado; 6. Medidas e protocolos de avaliação em ergonomia e saúde do trabalhador; 7. Intervenções fisioterapêuticas em ergonomia e saúde do trabalhador; 8. Elaboração de relatório ergonômico 9. Perícia fisioterapêutica: perícia judicial e assistência técnica 		
<p>METODOLOGIA:</p> <p>Componente teórico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas-dialogadas de forma remota; • Leitura e discussão de textos (livros e artigos científicos); • Elaboração de mapas mentais e resolução de situações problema. <p>Componente prático:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações problemas envolvendo saúde do trabalhador. • Avaliação de local de trabalho para elaboração de relatório ergonômico. 		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DUL, Jan; WEERDMEESTER, B. A. Ergonomia prática. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2004. 2. HANDE, Simone; CAVALCANTI, Priscila Cabral; CARVALHO, Valéria C. Passos de. Dicas posturais/ fisioterapia e ergonomia na escola. Recife: ABA Book, 2011. 3. KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. NR, Norma Regulamentadora Ministério do Trabalho e Emprego. NR-17 - Ergonomia. 2009. 2. COURY, H. J. C. G.; SATO, T. O. Protocolos e racional para avaliação de riscos relacionados à ocorrência de lesões músculo esqueléticas no trabalho. São Carlos: EDUFSCAR, 2013. 3. GOMES, C. M.; VASCONCELOS, L. C. F.; MACHADO, J. M. H. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. Ciênc. saúde colet., v. 23, n. 6, 2018. 		

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F053		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 75h	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 45h
DOCENTE(S): TATHIANA CORRÊA RANGEL, MARIA EMÍLIA FERRAZ ALMEIDA DE MELO, TÂMARA COIMBRA DINIZ		
PRÉ-REQUISITO: Saúde da Criança e do Adolescente I		
EMENTA: A fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente II. Aplicabilidade de técnicas fisioterapêuticas na área infanto-juvenil nas diversas fases de tratamento.		
OBJETIVOS: Conhecer, aprender e aplicar os processos e os procedimentos que envolvem o desenvolvimento e recuperação da saúde de lactentes, crianças e adolescentes.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	COMPETÊNCIAS Agir eticamente na prática fisioterapêutica na área dos lactentes, crianças e adolescentes; Avaliar, planejar e tratar lactentes, crianças e adolescentes; Intervir de forma humanista, crítica e reflexiva na assistência à saúde de pacientes na fase de lactação, infantil e adolescência; Propor o processo de trabalho na área de fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente de forma interdisciplinar e com foco nos três níveis de atenção à saúde.	HABILIDADES Aplicar avaliação do lactente e pediátrica para elaboração de diagnóstico fisioterapêutico; Conhecer e praticar os manuseios e métodos adequados para a estimulação das crianças e adolescentes com disfunção ortopédica, neurológica e/ou respiratória; Empregar os conhecimentos acerca de tratamentos fisioterapêuticos no atendimento aos lactentes, crianças e adolescentes; Empregar os conhecimentos sobre a humanização, inclusão e interdisciplinaridade na prática assistencial de lactentes, crianças e adolescentes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: - Neuroplasticidade; - Avaliação padronizada em lactentes, crianças e adolescentes (instrumentos de avaliação); - Aplicabilidade das técnicas de intervenção fisioterapêutica em lactentes, crianças e adolescentes; - Manobras, manuseios e transferências em lactentes, crianças e adolescentes em diversos contextos: em colchonetes, no leito, na cadeira de rodas e demais dispositivos auxiliares; - Treinamentos de atividades motoras: da sustentação cefálica até o treino de marcha e afins (em diversos contextos); - Acessibilidade de pacientes infanto-juvenis que mantêm sequelas. - Manejo das manobras em neuropediatria, traumatologia e respiratória;		

- Humanização e interprofissionalidade;

METODOLOGIA: Serão utilizadas aulas expositivas, discussões, problematização, aulas práticas com aprendizado de assistência em lactentes, crianças e adolescentes com condições patológicas diversas. Para isso serão utilizadas as apresentações em *PowerPoint* nas aulas teóricas e práticas, além de conversas técnicas com profissionais de saúde e familiares dos pacientes de maneira presencial e/ou virtual utilizando o *Google Meet*. Ao final da disciplina será solicitada a entrega de um portfólio, relacionado às atividades ministradas e vivenciadas, a fim de, reavaliar o conteúdo e as críticas/sugestões dos alunos com relação à disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA:

- 1) LUNDY-EKMAN, Laurie. Neurociência: fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- 2) COHEN, Helen Sue. Neurociência para fisioterapeutas: incluindo correlações clínicas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.
- 3) MARCONDES, Eduardo (Org.). Pediatria básica/ pediatria clínica especializada. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.
- 4) SANTANA, João Carlos; KIPPER, Délio José; FIORE, Renata Wagner. Semiologia pediátrica. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- 5) EFGEN, S. K. Fisioterapia Pediátrica: Atendendo às necessidades das crianças. Guanabara Koogan, 2007.
- 6) SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 621 p.

COMPLEMENTAR:

MACDONALD, Mhairi G; AVERY, Gordon B; MACDONALD, Mhairi G; SESHIA, Mary M. K; MULLETT, Martha D. Avery neonatologia: fisiopatologia e tratamento do recém-nascido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

POLIN, Richard A.; DITMAR, Mark F. Segredos em pediatria: respostas necessárias ao dia-a-dia: em rounds, na clínica, em exames orais e escritos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SCHWARTZ, M. William. 5-Minute Pediatric Consult. São Paulo: Lippincott Williams & Wilkins, 2005.

LIMA, César Luiz Ferreira de Andrade; FONSECA, Luiz Fernando. Paralisia cerebral: neurologia, ortopedia, reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ASSUMPÇÃO JUNIOR, Francisco Batista; KUCZYNSKI, Evelyn. Autismo infantil: novas tendências e perspectivas. São Paulo: Atheneu, 2015

<https://www.canchild.ca/>

<https://pathways.org/>

<https://hammersmith-neuro-exam.com/>

Dot.lib (acesso livre com proxy da UPE/ link na página: www.upe.br)

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – METODOLOGIA DA PESQUISA II		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F054		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 0h
DOCENTE(S): RICARDO DE FREITAS DIAS		
EMENTA: <i>Planejamento e definição dos elementos e elaboração do projeto de pesquisa e relatório técnico; Ferramentas de gerenciamento bibliográfico.</i>		
OBJETIVOS: Capacitar os (as) acadêmicos (as) de fisioterapia para aplicar cientificamente os conhecimentos relacionados à Metodologia da Pesquisa II na elaboração de projetos de pesquisa.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da saúde/ Eixo profissional	COMPETÊNCIA (S) Aprofundar o conhecimento dos elementos fundamentais para elaboração de projeto e/ou relatório técnico; Elaborar um projeto de pesquisa e/ou relatório técnico.	HABILIDADES Conhecer os métodos de buscas em bases de dados científicas; Compreender as etapas e elementos do projeto de pesquisa; Desenvolver capacidade de leitura, interpretação, reflexão e síntese de texto técnico e científico; Desenvolver escrita formal para elaboração do projeto.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Introdução ao Projeto de Pesquisa 2. Identificação de variáveis e elaboração de hipótese 3. Como estruturar a introdução, objetivo e justificativa 4. Como estruturar material e métodos 5. Como estruturar título, resumo e citações 6. Automatização de referências bibliográficas (Mendeley)		
METODOLOGIA: - Aulas expositivas dialogadas, exigindo dos alunos a interpretação, análise e reflexão dos conteúdos; - Aulas de soluções de problemas (PBL); - Estudos dirigidos individuais e em grupos; - Exercícios práticos de leitura crítica de artigos científicos.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 158 p. CARVALHO, M.C.M. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 6. ed. Campinas: Papirus, 1997. 175 p. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p. THOMAS, J. R.; SALES, D. R. DORNELLES, M. S. (Trad). Métodos de pesquisa em atividade física. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 396 p.		

COMPLEMENTAR

GAYA, A. Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa. 1a ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KÖCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica. 28a ed, Petrópolis: Vozes, 2009.

VOLPATO, G. Ciência: da filosofia à publicação. 2. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – DCEXT VIVÊNCIA PROFISSIONAL V		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F055		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 15h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15h
COMUNIDADE EXTERNA ENVOLVIDA: Usuários do Sistema Único de Saúde da da área de abrangência da VIII GERES		
PROFESSOR ORIENTADOR: Docentes que lecionam no oitavo período do curso		
EMENTA: Analisa as principais demandas da população no que se refere a aspectos relacionados à educação em saúde, com ênfase na população infanto juvenil. Aborda os procedimentos pedagógicos e metodológicos das atividades de extensão universitária, articulados ao ensino de graduação.		
OBJETIVOS: Elaborar e desenvolver atividades de Extensão Universitária, numa abordagem interdisciplinar, voltadas aos usuários do SUS, com ênfase na população infanto juvenil em geral; Divulgar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e grupos sociais.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Profissionalizante	COMPETÊNCIA (S) Saber contextualizar as questões de saúde da população, tendo como foco a promoção da saúde. Saber desenvolver estratégias de orientações e educação em saúde	HABILIDADES Conhecer o perfil da população usuária do SUS, especialmente de crianças e adolescentes; Vivenciar a promoção da saúde no processo interdisciplinar; Criar ideias novas e originais para educação em saúde da população, inseridos no contexto interdisciplinar.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Humanização na Assistência Pública à população infanto juvenil; Aspectos teórico-práticos no trabalho de promoção da saúde; Estratégias de intervenção na promoção da saúde. Discussões sobre temas pertinentes à atenção primária em saúde nessa população.		

METODOLOGIA:

Trata-se de uma disciplina de extensão que integra conhecimentos relacionados aos recursos fisioterapêuticos, com caráter eminentemente prático, a ser desenvolvida junto a serviços de saúde do SUS, especialmente voltados a crianças e adolescentes. Os alunos realizarão atividades relativas à observação da realidade e à Educação em Saúde. Para isso, será utilizada a metodologia da investigação/ação (ou pesquisa-ação). Todas as atividades serão desenvolvidas com protagonismo discente, sob orientação do(s) professor(es) responsável (eis) junto à comunidade externa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

MERHY, E. E. Ato de cuidar: alma dos serviços de saúde. In: _____. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002. p.115-33.

SEVALHO, G. Uma abordagem histórica das representações sociais de saúde e doença. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 349-363, jul./set. 1993.

PINHEIRO, R.; BARROS, M. E. B.; MATTOS, R. A (Org.). Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Abrasco, 2007. Parte 2 e Parte 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENEVIDES, R.; PASSOS, E. A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. Cadernos de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 561-571, 2005a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política de Humanização. HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4a ed. Brasília, 2008a.

4.9 Nono Período

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO ATENÇÃO BÁSICA I		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F056		
DOCENTES: Professores fisioterapeutas		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 135 HORAS (30H Teóricas e 105H Práticas)		
EMENTA <i>Supervisão e orientação ao aluno para a integração da formação acadêmica e da prática profissional do fisioterapeuta, envolvendo aspectos de avaliação, planejamento e intervenção na atenção básica.</i>		
OBJETIVO: Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao processo de atuação do fisioterapeuta na atenção primária à saúde; Consolidar os conteúdos teóricos e práticos ministrados nas disciplinas precedentes		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) Compreender a atuação do fisioterapeuta na promoção, na prevenção e na reabilitação, de forma individual ou coletiva, nos cenários da atenção à saúde e baseado em evidência científica; Incentivar a atuação interdisciplinar no cenário da atenção básica; Compreender a importância da atuação do fisioterapeuta de forma cidadã, humanista e ética.	HABILIDADES Estabelecer relação ética, humanista e cidadã com o paciente individual ou coletivo. Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde, no âmbito de sua competência profissional; Planejar atividades para informação e educação em saúde no atendimento individual e em grupo nos cenários da prática profissional; Aplicar métodos e técnicas avaliativas e de intervenção em fisioterapia. Estar apto para o trabalho com a equipe multiprofissional
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Atividades práticas de atendimento à população, conforme conteúdo das disciplinas profissionalizantes anteriores; Seminários; Atividades teóricas: Produção de materiais para complementação às atividades do estágio (cartilhas, manuais, planos terapêuticos etc.), discussão de artigos, casos clínicos, ética da atuação profissional e rotinas dos serviços.		
METODOLOGIA: Supervisão docente direta e indireta das atividades práticas; Discussões dos casos clínicos acompanhados; Leitura e correção das fichas de avaliação, planos de tratamento e evoluções; elaboração de relatórios; Grupos de estudos e seminários realizados durante o estágio.		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYRES, J. R. C. M. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v.13, n.3, p.16-29, set./dez 2004.

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – Exame de Resolução N°424, de 08 de julho de 2013.

MINAYO, M. C. S. *Saúde e doença: um olhar antropológico*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde: revisão bibliográfica, fundamentos, conceito e elementos constitutivos. In: _____. *As redes de atenção à saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. p.61-86.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. *Physis*. Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.41-65, 2004.

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AMBULATÓRIO I		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F057		
DOCENTES: Professores fisioterapeutas		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 135 HORAS (30H Teóricas e 105H Práticas)		
EMENTA <i>Supervisão e orientação ao aluno para a integração da formação acadêmica e da prática profissional do fisioterapeuta, envolvendo aspectos de avaliação, planejamento e intervenção em cenário ambulatorial.</i>		
OBJETIVOS: Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao processo de atuação do fisioterapeuta em ambiente ambulatorial; Consolidar os conteúdos teóricos e práticos ministrados nas disciplinas precedentes		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) Compreender a atuação do fisioterapeuta na promoção, na prevenção e na reabilitação, de forma individual ou coletiva, nos cenários da atenção à saúde e baseado em evidência científica; Incentivar a atuação interdisciplinar no cenário da atenção básica; Compreender a importância da atuação do fisioterapeuta de forma cidadã, humanista e ética.	HABILIDADES Estabelecer relação ética, humanista e cidadã com o paciente individual ou coletivo. Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde, no âmbito de sua competência profissional; Planejar atividades para informação e educação em saúde no atendimento individual e em grupo nos cenários da prática profissional; Aplicar métodos e técnicas avaliativas e de intervenção em fisioterapia. Estar apto para o trabalho com a equipe multiprofissional
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Atividades práticas de atendimento à população, conforme conteúdo das disciplinas profissionalizantes anteriores; Seminários; Atividades teóricas: Produção de materiais para complementação às atividades do estágio (cartilhas, manuais, planos terapêuticos etc.), discussão de artigos, casos clínicos, ética da atuação profissional e rotinas dos serviços.		
METODOLOGIA: Supervisão docente direta e indireta das atividades práticas; Discussões dos casos clínicos acompanhados; Leitura e correção das fichas de avaliação, planos de tratamento e evoluções; elaboração de relatórios; Grupos de estudos e seminários realizados durante o estágio.		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYRES, J. R. C. M. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v.13, n.3, p.16-29, set./dez 2004.
BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S.; PARREIRA, V. F. Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória. 2a ed. São Paulo: Manole, 2014.
Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – Exame de Resolução N°424, de 08 de julho de 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2006.
HEBERT, S. et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
IRWIN, S.; TECKLIN, J. Fisioterapia cardiopulmonar. 3a ed. São Paulo: Manole, 2003.
PALMER, M. L.; EPLER, M. F.; TARANTO, G. Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
REGENGA, Marisa de Moraes (Org.). Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação. São Paulo: Roca, 2012. 666 p.
SARMENTO, J. V. ABC da fisioterapia respiratória. 2a Ed. São Paulo: Manole, 2015
UMPHRED, D. A. Fisioterapia neurológica. 4ª ed. Barueri: Manole, 2004.

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO HOSPITALAR I		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F058		
DOCENTES: Professores fisioterapeutas		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 135 HORAS (30H Teóricas e 105H Práticas)		
EMENTA <i>Supervisão e orientação ao aluno para a integração da formação acadêmica e da práxis profissional do fisioterapeuta, envolvendo aspectos de avaliação, planejamento e intervenção em cenário hospitalar.</i>		
OBJETIVOS: Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao processo de atuação do fisioterapeuta em ambiente hospitalar; Consolidar os conteúdos teóricos e práticos ministrados nas disciplinas precedentes		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) Compreender a atuação do fisioterapeuta na promoção, na prevenção e na reabilitação, de forma individual ou coletiva, nos cenários da atenção à saúde e baseado em evidência científica; Incentivar a atuação interdisciplinar no cenário hospitalar; Compreender a importância da atuação do fisioterapeuta de forma cidadã, humanista e ética.	HABILIDADES Estabelecer relação ética, humanista e cidadã com o paciente individual ou coletivo. Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde, no âmbito de sua competência profissional; Planejar atividades para informação e educação em saúde no atendimento individual e em grupo nos cenários da práxis profissional; Aplicar métodos e técnicas avaliativas e de intervenção em fisioterapia. Estar apto para o trabalho com a equipe multiprofissional
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Atividades práticas de atendimento à população, conforme conteúdo das disciplinas profissionalizantes anteriores; Seminários; Atividades teóricas: Produção de materiais para complementação às atividades do estágio (cartilhas, manuais, planos terapêuticos etc.), discussão de artigos, casos clínicos, ética da atuação profissional e rotinas dos serviços.		
METODOLOGIA: Supervisão docente direta e indireta das atividades práticas; Discussões dos casos clínicos acompanhados; Leitura e correção das fichas de avaliação, planos de tratamento e evoluções; elaboração de relatórios; Grupos de estudos e seminários realizados durante o estágio.		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AYRES, J. R. C. M. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v.13, n.3, p.16-29, set./dez 2004.
BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S.; PARREIRA, V. F. Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória. 2a ed. São Paulo: Manole, 2014.
CARVALHO, C. R. R. Ventilação mecânica: básico. 1a ed. Vol. 1. São Paulo: Atheneu, 2006. 459p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – Exame de Resolução Nº424, de 08 de julho de 2013.
DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2006.
HEBERT, S. et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
IRWIN, S.; TECKLIN, J. Fisioterapia cardiopulmonar. 3a ed. São Paulo: Manole, 2003.
PALMER, M. L.; EPLER, M. F.; TARANTO, G. Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
REGENGA, Marisa de Moraes (Org.). Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação. São Paulo: Roca, 2012. 666 p.
SARMENTO, J. V. ABC da fisioterapia respiratória. 2a Ed. São Paulo: Manole, 2015
UMPHRED, D. A. Fisioterapia neurológica. 4ª ed. Barueri: Manole, 2004.
WILKINS, R. L.; RUIZ, C. Egan fundamentos da terapia respiratória. 9a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

4.10 Décimo Período

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO ATENÇÃO BÁSICA II		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F059		
DOCENTES: Professores fisioterapeutas		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 135 HORAS (30H Teóricas e 105H Práticas)		
EMENTA <i>Supervisão e orientação ao aluno para a integração da formação acadêmica e da prática profissional do fisioterapeuta, envolvendo aspectos de avaliação, planejamento e intervenção na atenção básica.</i>		
OBJETIVOS: Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao processo de atuação do fisioterapeuta na atenção primária à saúde; Consolidar os conteúdos teóricos e práticos ministrados nas disciplinas precedentes		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) Compreender a atuação do fisioterapeuta na promoção, na prevenção e na reabilitação, de forma individual ou coletiva, nos cenários da atenção à saúde e baseado em evidência científica; Incentivar a atuação interdisciplinar no cenário da atenção básica; Compreender a importância da atuação do fisioterapeuta de forma cidadã, humanista e ética.	HABILIDADES Estabelecer relação ética, humanista e cidadã com o paciente individual ou coletivo. Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde, no âmbito de sua competência profissional; Planejar atividades para informação e educação em saúde no atendimento individual e em grupo nos cenários da prática profissional; Aplicar métodos e técnicas avaliativas e de intervenção em fisioterapia. Estar apto para o trabalho com a equipe multiprofissional
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Atividades práticas de atendimento à população, conforme conteúdo das disciplinas profissionalizantes anteriores; Seminários; Atividades teóricas: Produção de materiais para complementação às atividades do estágio (cartilhas, manuais, planos terapêuticos etc.), discussão de artigos, casos clínicos, ética da atuação profissional e rotinas dos serviços.		

METODOLOGIA: Supervisão docente direta e indireta das atividades práticas; Discussões dos casos clínicos acompanhados; Leitura e correção das fichas de avaliação, planos de tratamento e evoluções; elaboração de relatórios; Grupos de estudos e seminários realizados durante o estágio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYRES, J. R. C. M. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. Saúde e Sociedade, São Paulo, v.13, n.3, p.16-29, set./dez 2004.

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – Exame de Resolução N°424, de 08 de julho de 2013.

MINAYO, M. C. S. Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde: revisão bibliográfica, fundamentos, conceito e elementos constitutivos. In: _____. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. p.61-86.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. Physis. Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.41-65, 2004.

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AMBULATÓRIO II		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
DOCENTES: Professores fisioterapeutas		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F060		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 135 HORAS (30H Teóricas e 105H Práticas)		
EMENTA <i>Supervisão e orientação ao aluno para a integração da formação acadêmica e da práxis profissional do fisioterapeuta, envolvendo aspectos de avaliação, planejamento e intervenção em cenário ambulatorial.</i>		
OBJETIVOS: Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao processo de atuação do fisioterapeuta em ambiente ambulatorial; Consolidar os conteúdos teóricos e práticos ministrados nas disciplinas precedentes		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) Compreender a atuação do fisioterapeuta na promoção, na prevenção e na reabilitação, de forma individual ou coletiva, nos cenários da atenção à saúde e baseado em evidência científica; Incentivar a atuação interdisciplinar no cenário da atenção básica; Compreender a importância da atuação do fisioterapeuta de forma cidadã, humanista e ética.	HABILIDADES Estabelecer relação ética, humanista e cidadã com o paciente individual ou coletivo. Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde, no âmbito de sua competência profissional; Planejar atividades para informação e educação em saúde no atendimento individual e em grupo nos cenários da práxis profissional; Aplicar métodos e técnicas avaliativas e de intervenção em fisioterapia. Estar apto para o trabalho com a equipe multiprofissional
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Atividades práticas de atendimento à população, conforme conteúdo das disciplinas profissionalizantes anteriores; Seminários; Atividades teóricas: Produção de materiais para complementação às atividades do estágio (cartilhas, manuais, planos terapêuticos etc.), discussão de artigos, casos clínicos, ética da atuação profissional e rotinas dos serviços.		
METODOLOGIA: Supervisão docente direta e indireta das atividades práticas; Discussões dos casos clínicos acompanhados; Leitura e correção das fichas de avaliação, planos de tratamento e evoluções; elaboração de relatórios; Grupos de estudos e seminários realizados durante o estágio.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

AYRES, J. R. C. M. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. Saúde e Sociedade, São Paulo, v.13, n.3, p.16-29, set./dez 2004.
BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S.; PARREIRA, V. F. Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória. 2a ed. São Paulo: Manole, 2014.
Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – Exame de Resolução N°424, de 08 de julho de 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2006.
HEBERT, S. et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
IRWIN, S.; TECKLIN, J. Fisioterapia cardiopulmonar. 3a ed. São Paulo: Manole, 2003.
PALMER, M. L.; EPLER, M. F.; TARANTO, G. Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
REGENGA, Marisa de Moraes (Org.). Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação. São Paulo: Roca, 2012. 666 p.
SARMENTO, J. V. ABC da fisioterapia respiratória. 2a Ed. São Paulo: Manole, 2015
UMPHRED, D. A. Fisioterapia neurológica. 4ª ed. Barueri: Manole, 2004.

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO HOSPITALAR II		
TIPO – OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F061		
DOCENTE: Professores fisioterapeutas		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 135 HORAS (30H Teóricas e 105H Práticas)		
EMENTA <i>Supervisão e orientação ao aluno para a integração da formação acadêmica e da práxis profissional do fisioterapeuta, envolvendo aspectos de avaliação, planejamento e intervenção em cenário hospitalar.</i>		
OBJETIVOS: Proporcionar ao acadêmico de fisioterapia o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao processo de atuação do fisioterapeuta em ambiente hospitalar; Consolidar os conteúdos teóricos e práticos ministrados nas disciplinas precedentes		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) Compreender a atuação do fisioterapeuta na promoção, na prevenção e na reabilitação, de forma individual ou coletiva, nos cenários da atenção à saúde e baseado em evidência científica; Incentivar a atuação interdisciplinar no cenário hospitalar; Compreender a importância da atuação do fisioterapeuta de forma cidadã, humanista e ética.	HABILIDADES Estabelecer relação ética, humanista e cidadã com o paciente individual ou coletivo. Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde, no âmbito de sua competência profissional; Planejar atividades para informação e educação em saúde no atendimento individual e em grupo nos cenários da práxis profissional; Aplicar métodos e técnicas avaliativas e de intervenção em fisioterapia. Estar apto para o trabalho com a equipe multiprofissional
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Atividades práticas de atendimento à população, conforme conteúdo das disciplinas profissionalizantes anteriores; Seminários; Atividades teóricas: Produção de materiais para complementação às atividades do estágio (cartilhas, manuais, planos terapêuticos etc.), discussão de artigos, casos clínicos, ética da atuação profissional e rotinas dos serviços.		
METODOLOGIA: Supervisão docente direta e indireta das atividades práticas; Discussões dos casos clínicos acompanhados; Leitura e correção das fichas de avaliação, planos de tratamento e evoluções; elaboração de relatórios; Grupos de estudos e seminários realizados durante o estágio.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BIBLIOGRAFIA BÁSICA AYRES, J. R. C. M. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. Saúde e Sociedade, São Paulo, v.13, n.3, p.16-29, set./dez 2004. BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S.; PARREIRA, V. F. Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória. 2a ed. São Paulo: Manole, 2014.		

CARVALHO, C. R. R. Ventilação mecânica: básico. 1a ed. Vol. 1. São Paulo: Atheneu, 2006. 459p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – Exame de Resolução N°424, de 08 de julho de 2013.

DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HEBERT, S. et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

IRWIN, S.; TECKLIN, J. Fisioterapia cardiopulmonar. 3a ed. São Paulo: Manole, 2003.

PALMER, M. L.; EPLER, M. F.; TARANTO, G. Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

REGENGA, Marisa de Moraes (Org.). Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação. São Paulo: Roca, 2012. 666 p.

SARMENTO, J. V. ABC da fisioterapia respiratória. 2a Ed. São Paulo: Manole, 2015

UMPHRED, D. A. Fisioterapia neurológica. 4ª ed. Barueri: Manole, 2004.

WILKINS, R. L.; RUIZ, C. Egan fundamentos da terapia respiratória. 9a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – METODOLOGIA DA PESQUISA III		
TIPO: OBRIGATÓRIA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F062		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 15	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 15	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 0
DOCENTE(S): RICARDO DE FREITAS DIAS		
EMENTA: <i>Planejamento e definição dos elementos e elaboração do projeto de pesquisa e relatório técnico; Ferramentas de gerenciamento bibliográfico.</i>		
OBJETIVOS: Capacitar os (as) acadêmicos (as) de fisioterapia para aplicar cientificamente os conhecimentos relacionados à Metodologia da Pesquisa III na redação, submissão e apresentação de artigos científicos.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da saúde/ Eixo profissional	COMPETÊNCIA (S) Compreender a elaboração e a construção de um artigo científico e relatórios de ensino, pesquisa e extensão, dentro das normas nacionais ou internacionais. Dominar a confecção e a apresentação de textos científicos.	HABILIDADES Reconhecer as principais normativas para a escrita científica e relatórios; Elaborar uma apresentação de textos científicos e relatórios; Apresentar em público.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Introdução à escrita científica; 2. Redação da introdução, objetivo e justificativa 3. Redação do material e métodos; 4. Redação dos resultados e discussão; 5. Redação do título, resumo e conclusão; 6. Apresentação escrita e oral.		
METODOLOGIA: - Aulas expositivas dialogadas, exigindo dos alunos a interpretação, análise e reflexão dos conteúdos; - Aulas de soluções de problemas (PBL); - Estudos dirigidos individuais e em grupos; - Exercícios práticos de escrita de artigos científicos.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14724: informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. 11 BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 158 p. CARVALHO, M.C.M. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 6. ed. Campinas: Papirus, 1997. 175 p. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p. THOMAS, J. R.; SALES, D. R. DORNELLES, M. S. (Trad). Métodos de pesquisa em atividade física. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 396 p.		
COMPLEMENTAR		

GAYA, A. Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa. 1a ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
KÖCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica. 28a ed, Petrópolis: Vozes, 2009.
VOLPATO, G. Ciência: da filosofia à publicação. 2. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

4.11 Disciplinas Eletivas

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – INGLÊS INSTRUMENTAL		
TIPO - ELETIVA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F063		
DOCENTE: Edivaldo Xavier		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS		
EMENTA		
<i>Estudo de estruturas gramaticais, léxicas, textuais na língua inglesa, com ênfase na leitura e compreensão de textos científicos trabalhados na área de saúde.</i>		
OBJETIVO: Apresentar ao discente o papel da Língua inglesa na organização da vida sócio, política, econômica e cultural, enfatizando os aspectos fundamentais da comunicação humana, partir da prática de leitura e estruturação do texto.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) Ler e compreender textos escritos em língua inglesa a partir de estratégias de leitura. Conhecer vocabulário específico da área de saúde e seu campo semântico.	HABILIDADES Desenvolver estratégias de leitura e compreensão de textos em língua inglesa; Conhecer estruturas léxicas e gramaticais utilizadas em textos científicos; Utilizar métodos de leitura e compreensão de textos científicos; Operacionalizar softwares de tradução em prol da compreensão textual; Utilizar técnicas de tradução do inglês para o português e vice-versa.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: ESTRATÉGIAS DE LEITURA; Técnicas de leitura: Tópicos Gramaticais Análises Sintática e Sintagmática Noções de Terminologia Científica; Inglês Clínico; Uso de dicionário		
METODOLOGIA: Seminários Temáticos; Aulas Expositivas; Uso de ambiente virtual de aprendizagem e Construção de Glossário.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: AMOS, E.; KRESCHEN, E. Aquarius - Simplified Grammar Book. São Paulo:Moderna, 2007. ALLIANDRO, H. Dicionário Escolar Inglês Português. Ao livro Técnico, RJ, 2000. Dicionário Oxford Escolar para estudantes Brasileiros de Inglês: português/inglês, inglês/português. Oxford: Oxford University Press, 2011.		

FURSTENAU, E. Novo Dicionário de Termos Técnicos– vol. 1 e 2. 19, ed. Rev e ampl. São Paulo: Globo, 2010.
LAPKOSKI. G. A. O. Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: Idpex, 2011. – (Série Língua Inglesa em foco).
TAYLOR, J. Gramática Delti da Língua Inglesa. Ao Livro Técnico, RJ. 1995.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA CURSO DE FISIOTERAPIA		
DISCIPLINA – ANATOMIA PALPATÓRIA		
TIPO - ELETIVA		
DOCENTE: Edivaldo Xavier		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F064		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30HORAS (30HORAS PRÁTICAS)		
EMENTA		
<i>Estudo prático dos métodos e técnicas do exame físico palpatório das estruturas do sistema musculoesquelético</i>		
OBJETIVO:		
Apresentar ao aluno os aspectos relacionados à palpação dos músculos, ossos, articulações e tendões do corpo. Relaciona os diferentes tipos de avaliação/palpação, assim como o posicionamento adequado do paciente e terapeuta para a atividade.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) Conceituar e diferenciar anatomia palpatória dos demais tipos de estudos anatômicos, compreendendo seus objetivos e contextualização com a prática clínica fisioterapêutica; Diferenciar e discutir as bases anátomo-fisiológicas e fisiopatológicas das possíveis alterações de alinhamento das estruturas ósseas ou das partes moles palpáveis; Destacar e correlacionar os achados clínicos do exame palpatório	HABILIDADES Relembrar a anatomia de acidentes ósseos, músculos, articulações, vasos e nervos periféricos; Reconhecer visualmente o contorno superficial dessas estruturas nos esqueletos apendicular e axial. Examinar, através de técnica palpatória, as estruturas ósseas e partes moles do esqueleto apendicular e axial, identificando suas possíveis alterações; Interpretar as alterações anatômicas observadas relacionando-as às prováveis disfunções do sistema musculoesquelético. Relacionar cada alteração da anatomia de superfície a um sinal ou sintoma clínico; formular hipóteses diagnósticas a partir da interpretação dessas observações; Compreender que, em alguns casos, a técnica palpatória pode ser empregada como tratamento terapêutico manual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Anatomia de superfície, contornos ósseos e partes moles do sistema musculoesquelético.

Palpação das principais estruturas ósseas do esqueleto apendicular e dos principais componentes dos grandes complexos articulares dos MMSS e MMII.

Palpação das principais estruturas ósseas do esqueleto axial

Palpação das principais estruturas moles do esqueleto apendicular – músculos, vasos, nervos.

Palpação das principais estruturas moles do esqueleto axial – músculos

METODOLOGIA: Seminários Temáticos; Aulas Expositivas; Uso de ambiente virtual de aprendizagem e aulas práticas em laboratório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

HOPPENFELD, S. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 2003.

JUNQUEIRA, L. Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

JUNQUEIRA, L. Anatomia palpatória: pelve e membros inferiores. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

JUNQUEIRA, L. Anatomia palpatória: tronco, pescoço, ombro e membros superiores. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – LIBRAS		
TIPO - ELETIVA		
DOCENTE: DOCENTE DOS CURSOS DE LICENCIATURAS		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F065		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS)		
EMENTA <i>A educação do surdo em seu processo histórico e cultural. Estudo da estrutura da Língua de Sinais Brasileira para comunicação funcional entre ouvintes e surdos aplicados à área da saúde.</i>		
OBJETIVOS: Apresentar aspectos da Língua de Sinais e sua importância: conceito e evolução; Desenvolver a aprendizagem de Libras, através da comunicação por gestos e mímicas.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) Entender a cultura surda em meio à realidade brasileira; Reconhecer a constituição linguística do sujeito surdo; Identificar e reconhecer a estrutura de Libras através do alfabeto manual e datilológico. Aplicar Libras em situações de conversação introdutória	HABILIDADES Aplicar os fundamentos básicos da cultura surda em meio à cidadania brasileira; Identificar a constituição linguística do sujeito surdo; Reconhecer a estrutura de Línguas de Sinais; Praticar situações introdutórias de conversação com uso de Libras.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Cultura surda e cidadania brasileira; A Língua de Sinais Brasileira e a constituição linguística do sujeito surdo; Estrutura da Língua de Sinais: alfabeto manual e datilológico; Prática introdutória de Libras: diálogo e conversação.		
METODOLOGIA: Aulas Expositivas; Uso de ambiente virtual de aprendizagem e prática de gestual em sala.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: GESSER, A. Libras? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. HONORA, M. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Colaboração de Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. FERREIRA, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001		

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – ONCOLOGIA MOLECULAR.		
TIPO: ELETIVA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F066		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 HORAS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30 HORAS	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: -----
DOCENTE: Prof. Dr. Adauto Almeida Neto		
EMENTA: <i>Estudo dos mecanismos bioquímicos das neoplasias e dos seus marcadores moleculares. Conhecimento aplicado à cancerologia e principais rotas bioquímicas envolvidas. Estudo da oncogenética, mutações, aplicações clínicas e novas perspectivas relacionadas ao câncer.</i>		
OBJETIVOS: - Conhecer a etiologia molecular do câncer; - Entender a carcinogênese; - Diferenciar os principais cânceres e suas etiologias moleculares.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) Conhecer os principais mecanismos bioquímicos de controle do ciclo celular e das neoplasias; Estudar a carcinogênese e as principais rotas bioquímicas envolvidas; Conhecer os principais genes envolvidos na carcinogênese (oncogenética); Conhecer as principais mutações envolvidas no câncer; Conhecer as principais aplicações clínicas e as novas perspectivas relacionadas ao câncer.	HABILIDADES Compreender o ciclo celular e os principais mecanismos moleculares envolvidos; Diferenciar os pontos de checagem do ciclo celular; Destacar as principais biomoléculas envolvidas na carcinogênese; Entender a carcinogênese; Apreender as principais rotas bioquímicas envolvidas na origem do câncer; Destacar os principais componentes moleculares da carcinogênese. Diferenciar os principais genes envolvidos na carcinogênese (genes de reparo, oncogenes, genes supressores, epigenética e vírus oncogênicos); Diferenciar as principais mutações gênicas envolvidas no câncer; Diferenciar as principais mutações cromossômicas envolvidas no câncer. Discutir as principais aplicações clínicas relacionadas ao câncer; Aprender as novas perspectivas científicas relacionadas ao câncer.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Bases da carcinogênese O ciclo celular. Os pontos de checagem. Principais marcadores moleculares do ciclo. A oncogenética. As mutações gênicas e cromossômicas.		

Aplicações clínicas aplicadas ao câncer.
Novas perspectivas científicas relacionadas ao câncer.
Distúrbios de crescimento
Carcinogênese e Neoplasias

METODOLOGIA:

Exposição teórica através de recursos multimídias;
Discussão de estudos de casos e artigos científicos;
Apresentação de seminários temáticos;
Utilização de vídeos didáticos disponíveis na plataforma YouTube;
Entrega de relatórios, questionários e estudos de artigos científicos através de e-mail institucional;
Confecção de mapas conceituais utilizando softwares específicos e disponíveis on line;
Elaboração de vídeo aulas sobre temas oncológicos.
Uso de metodologias ativas em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FERREIRA, CARLOS GIL; ROCHA, JOSÉ CLÁUDIO. Oncologia Molecular. 2ª edição, São Paulo, Editora Atheneu, 2010;
BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo Patologia Geral, 2011, 8ª edição.
NETO, ADAUTO ALMEIDA. Abordagem quantitativa da expressão do gene WFDC1 e sua isoforma Delta 3 na Hiperplasia Prostática Benigna e no Câncer de Próstata. 1ª edição, Recife, Editora Oxente, 2021.
THOMPSON E THOMPSON. Genética Médica. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 7ª edição, 2008.
WEINBERG, R. A. The Biology of Cancer. EUA, Garland Science, 2006.

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR E INTERPROFISSIONAL NOS SERVIÇOS DE SAÚDE		
TIPO: ELETIVA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F067		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 horas	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30 horas	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15 horas
DOCENTE(S): Docentes dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem e Nutrição da UPE <i>Campus</i> Petrolina		
EMENTA: Aspectos teóricos e práticos do planejamento em saúde na atuação interdisciplinar e interprofissional nos serviços da Atenção Básica no SUS. Vivência da elaboração de estratégias para a adequação da assistência, conforme as necessidades de saúde da população e a capacidade dos serviços.		
OBJETIVOS: - Desenvolver percepção crítico-reflexiva acerca da atuação profissional interdisciplinar e interprofissional. - Conhecer estratégias do planejamento em saúde aplicado no SUS.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ex: Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA(S) Ampliar a compreensão analítica e avaliativa na atenção à saúde numa visão interdisciplinar e interprofissional. Perceber o planejamento como ferramenta fundamental na produção de resultados para o fortalecimento da atenção à saúde no SUS. Estabelecer percepção crítica das necessidades de saúde da população e a capacidade dos serviços.	HABILIDADES Elaborar estratégias para intervenção em saúde a partir de ferramentas do planejamento em saúde. Reconhecer as especificidades do planejamento em saúde, envolvendo a atuação das diferentes profissões nos serviços a partir de uma abordagem interdisciplinar.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: - Planejamento Estratégico Situacional em saúde: análise situacional, plano de ação e avaliação - Gestão e organização dos serviços de saúde no SUS. - Auditoria nos serviços de saúde. - Planejamento interdisciplinar e interprofissional: atuação profissional na Atenção Básica.		
METODOLOGIA: - Aulas expositivas com apresentação de slides. - Aulas expositivas dialogadas. - Leitura e interpretação de artigos com atividades de consolidação de forma assíncrona ou por meio de debate de forma presencial. - Exercícios e atividades crítico-reflexivas por meio do Google Forms. - Debate sobre os temas, artigos e vídeos no mural do Google Classroom, para manter comunicação contínua com a turma e esclarecer dúvidas. - Construção colaborativa de mapas mentais sobre temas da disciplina. - Seminário com apresentação por equipes.		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia (Orgs.). Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MOYSÉS FILHO, Jamil; KESTELMAN, Hélio Nahmen; BECKER JUNIOR, Luiz Carlos; TORRES, Maria Cândida S. Planejamento e gestão estratégica em organizações de saúde. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 157 p. (Gestão em saúde). ISBN 978-85-225-0846-4.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Princípios, diretrizes e regras da auditoria do SUS no âmbito do Ministério da Saúde [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 48 p.: il. ISBN 978-85-334-2561-3.

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – PORTUGUÊS INSTRUMENTAL		
TIPO - ELETIVA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – F068		
DOCENTE: docente dos cursos de licenciatura		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS)		
EMENTA: <i>Desenvolver conhecimentos sobre a língua e a linguagem que favoreçam competências em leitura e escrita de textos em gêneros diversos.</i>		
OBJETIVOS: Apresentar ao discente conceitos básicos de linguagem, língua e comunicação, bem como dos aspectos gramaticais da língua portuguesa, visando a um embasamento teórico-prático voltados para a realidade do profissional da área de fisioterapia.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO EO Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) Demonstrar o domínio de leitura e suas estratégias, dos fatores textuais, discursivos e linguísticos que favoreçam a proficiente leitura crítica dos diversos gêneros textuais. Produzir textos apresentando notável domínio de recursos discursivos, linguísticos e gramaticais.	HABILIDADES Identificar os tipos de leitura e suas estratégias. Desenvolver a leitura, a interpretação, a produção e a análise crítica de textos diversos. Apropriar-se dos conceitos relacionados aos gêneros e sequências tipológicas como mecanismos de acesso à identificação e compreensão de textos. Utilizar os gêneros textuais em situações comunicativas específicas. Reconhecer os fatores da textualidade e da contextualização como aportes teóricos e operacionais para escrita, revisão e reescrita de textos. Utilizar os conhecimentos gramaticais da norma padrão da língua na escrita, revisão e reescrita de textos
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Conceitos básicos de linguagem, língua e comunicação e aspectos gramaticais da língua portuguesa; Análise de textos: conteúdo, objeto e compreensão crítica dos textos; Relações intertextuais; Estrutura - principais mecanismos de coesão e coerência textuais; Noções metodológicas de leitura, interpretação e produção de textos acadêmicos: ênfase em resumo, resenha e relatório.		
METODOLOGIA: Aulas Expositivas; Uso de ambiente virtual de aprendizagem e Construção e discussão de textos científicos		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: ANTUNES, Irlandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. _____. Análise de Textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KLEIMAN, A. Oficina de leitura; teoria e prática. São Paulo: Ed. Unicamp, 1991. KOCH, I. G. V. O texto e a construção dos sentidos. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2009.		

UNIDADE – CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – FISIOTERAPIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS		
TIPO: ELETIVA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F069		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: --
DOCENTE(S): Rodrigo Cappato de Araújo		
EMENTA: <i>Estudos dos conceitos básicos da prática baseada em evidências no contexto da fisioterapia, abordando as principais ferramentas de busca, análise e interpretação das evidências científicas disponíveis. Compreensão dos aspectos envolvidos no processo de decisão clínica compartilhada, considerando o uso de evidências de alta qualidade, as preferências do paciente e a expertise profissional.</i>		
OBJETIVOS: <i>Capacitar o discente quanto a visão crítica referente a qualidade das evidências científicas e sua aplicação no contexto prático.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) Compreender os princípios da prática baseada em evidências na fisioterapia; Elaborar adequadamente perguntas clínicas e compreender estratégias de busca aplicadas à prática do fisioterapeuta; Compreender a avaliação crítica das evidências científicas para tomada de decisão clínica;	HABILIDADES Buscar e avaliar criticamente as evidências disponíveis; Associar conhecimento científico às necessidades da população, levando os resultados das pesquisas para a prática clínica;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Introdução à prática baseada em evidências na fisioterapia; Identificação e formulação de questões clínicas relevantes; Métodos e recursos de busca das evidências científicas na fisioterapia; Análise da qualidade dos estudos que apresentam evidências científicas na fisioterapia; Implementação da prática compartilhada baseada em evidência na fisioterapia;		
METODOLOGIA: Uso de aulas expositivas e discussão de artigos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA SHIWA, Sílvia Regina et al. PEDro: a base de dados de evidências em fisioterapia. <i>Fisioter. mov.</i> (Impr.), Curitiba, v. 24, n. 3, p. 523-533, Sept. 2011. DIAS, Rosângela Corrêa; DIAS, João Marcos Domingues. PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS: UMA METODOLOGIA PARA A BOA PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA. <i>Fisioterapia em Movimento</i> , [S.l.], v. 19, n. 1, ago. 2017. ISSN 1980-5918. HERBERT, Rob. <i>Practical evidence-based physiotherapy</i> . Edinburgh: Elsevier, 2005. 234 p. ISBN 0750688203 (broch.)Pages i-iii, ISBN 9780702042706, https://doi.org/10.1016/B978-0-7020-4270-6.00016-8 . (http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B9780702042706000168)		

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE		
TIPO: ELETIVA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F070		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 0h
DOCENTE(S): RICARDO DE FREITAS DIAS		
EMENTA: Análise e interpretação de revisões sistemática e metanálises na área da saúde e apresentação dos métodos e procedimentos para a elaboração de revisões sistemáticas e metanálise com abordagens quantitativas.		
OBJETIVOS: Capacitar os (as) acadêmicos (as) de fisioterapia para aplicar cientificamente os conhecimentos relacionados à Revisão Sistemática na leitura, interpretação, aplicação dos resultados, além de possibilitar o planejamento e elaboração de um artigo de revisão sistemática e metanálise.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) Compreender a importância da revisão sistemática e metanálise no contexto da saúde baseada em evidência; Conhecer os elementos necessários para a interpretação dos resultados da revisão sistemática e metanálise; Conhecer os elementos básicos que devem constar em um protocolo de revisão sistemática e metanálise; Compreender todo o processo de desenvolvimento de uma revisão sistemática e metanálise; Conhecer os elementos básicos que devem contar para a escrita de revisão sistemática e metanálise.	HABILIDADES Avaliar de forma crítica as revisões sistemática e metanálise e correlacionar as evidências com a prática profissional; Identificar os conceitos e interpretar os gráficos da revisão sistemática e metanálise; Planejar e elaborar um protocolo de revisão sistemática e metanálise; Utilizar <i>softwares</i> para extração, análise dos dados e construção de gráficos; Elaborar e redigir uma revisão sistemática e metanálise de acordo com o <i>PRISMA</i> .
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Apresentação dos conceitos de revisão sistemática e metanálise; 2. Elaboração da Pergunta de Pesquisa e busca nas Bases de Dados; 3. Elaboração e registro do protocolo; 4. Processo de seleção dos estudos; 5. Ferramentas de avaliação da qualidade metodológica dos estudos; 6. Processo de extração dos dados; 7. Realização da metanálise; 8. Avaliação da heterogeneidade dos estudos e análise de sensibilidade; 9. Avaliação do viés de publicação; 9. Interpretação dos resultados da metanálise; 10. Escrita do manuscrito.		

METODOLOGIA:

- Aulas expositivas dialogadas, exigindo dos alunos a interpretação, análise e reflexão dos conteúdos;
- Aulas de soluções de problemas (PBL);
- Estudos dirigidos individuais e em grupos;
- Exercícios práticos de leitura crítica de artigos científicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions - <https://handbook-5-1.cochrane.org/>

COMPLEMENTAR

Systematic Reviews in Health Care: Meta-Analysis in Context, Second Edition - Editor(s): Matthias Egger George Davey Smith Douglas G Altman.

Glasziou P., Irwig L., Bain, C., Colditz. G. Systematic Reviews in Health Care: A Practical Guide. 1st Edition, 2001.

Borenstein, M, Larry V. Hedges, Julian P. T. Higgins, Hannah R. Rothstein. Introduction to Meta-Analysis (English Edition) 1st Edition, Wiley; Edição: 1 2011.

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – TÓPICOS AVANÇADOS DA VENTILAÇÃO MECÂNICA		
TIPO: ELETIVA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F071		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 horas	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30 horas	CARGA HORÁRIA PRÁTICA:
DOCENTE(S): Fabianne Maísa		
EMENTA: Estudo dos fundamentos, modos ventilatórios, monitorização e condução da ventilação mecânica no paciente crítico com afecções neurológicas, neuromusculares, cardiovasculares e respiratórias.		
OBJETIVOS: Entender o funcionamento da ventilação mecânica; Compreender os efeitos da ventilação mecânica nos diversos órgãos e sistemas; Aprender a conduzir a ventilação mecânica nas diversas condições de saúde.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ex: Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) Reconhecer os parâmetros ventilatórios, as adaptações, os ajustes possíveis e necessários e as informações que a ventilação mecânica oferece numericamente e graficamente; Compreender os fatores relacionados às diversas formas de assincronia paciente-ventilador; Compreender a interação cardiopulmonar durante a ventilação mecânica; Conhecer os principais modos avançados da ventilação mecânica; Compreender os mecanismos fisiopatológicos associados à falha no desmame e à ventilação mecânica prolongada; Reconhecer o sucesso ou insucesso da estratégia ventilatória com um racional fisiológico individualizado.	HABILIDADES Identificar os modos básicos da ventilação mecânica, presentes nos ventiladores mecânicos; Identificar e corrigir as principais formas de assincronias na ventilação invasiva e não invasiva; Identificar as repercussões respiratórias e hemodinâmicas da ventilação mecânica; Identificar os resultados da intervenção realizada com o ventilador mecânico; Reconhecer os conceitos de desmame difícil e prolongado; Identificar estratégias para prover autonomia ventilatória em pacientes de desmame difícil e prolongado; Identificar os múltiplos aspectos relacionados à ventilação mecânica em pacientes críticos
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Fisiologia e mecânica respiratória aplicada à ventilação mecânica Princípios físicos da ventilação mecânica Modos básicos de ventilação mecânica invasiva Modos avançados de ventilação mecânica Avaliação e monitorização do paciente em ventilação mecânica Interação paciente-ventilador Retirada da ventilação mecânica invasiva		

Efeitos hemodinâmicos e sistêmicos da ventilação mecânica invasiva
Lesão pulmonar induzida pela ventilação mecânica
Disfunção diafragmática induzida pela ventilação mecânica
Lesão pulmonar auto-infligida
Ventilação pulmonar protetora
Ventilação mecânica invasiva em situações especiais
Ventilação mecânica não-invasiva aplicada

METODOLOGIA:

Aulas expositivo-dialogadas com recursos de multimídia;
Seminários e discussões de artigos científicos;
Fóruns de discussão;
Problematizações, discussão de casos clínicos e elaboração de planos terapêuticos;
Programas simuladores de ventilação mecânica;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBAS, C. S. V. et al. Recomendações brasileiras de ventilação mecânica. Parte I. Rev. Bras. Ter. Intensiva. v. 26, n. 2, p. 89-121, jun. 2014.
BARBAS, C. S. V. et al. Recomendações brasileiras de ventilação mecânica. Parte 2. Rev. Bras. Ter. Intensiva. v. 26, n. 3, p. 215-239, set. 2014.
ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA (AMIB); SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA (SBPT). Diretrizes Brasileiras de Ventilação Mecânica. São Paulo, 2013;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCALAN, C. L. Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan. São Paulo: Manole, 2001.
KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
TARANTINO, A. B. Doenças Pulmonares. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
CARVALHO, C. R. R. Ventilação Mecânica - Volume I (8ªed.) e II (9ª ed.) São Paulo: Atheneu, 2000.1ed. São Paulo: Manole, 2007.

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – VIVÊNCIA INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE		
TIPO: ELETIVA		
CÓDIGO DO COMPONENTE - F072		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 horas	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 15 horas	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 30 horas
DOCENTE(S): Docentes dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem e Nutrição da UPE <i>Campus</i> Petrolina		
EMENTA: Bases teórico-conceituais, metodológicas e as competências para a atuação interprofissional em saúde com o diagnóstico do cenário atual da formação e da prática interprofissional. Vivência do trabalho em equipe na Atenção Básica no SUS com foco nas necessidades de saúde dos usuários/população e na colaboração interprofissional.		
OBJETIVOS: - Introduzir bases teórico-conceituais, metodológicas e as competências para a atuação interprofissional em saúde. - Desenvolver percepção crítico-reflexiva acerca das necessidades de saúde da população evidenciadas em contexto de UBS.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ex: Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	COMPETÊNCIA (S) Compreender a importância da atuação interprofissional para o fortalecimento da atenção à saúde; Caracterizar o cenário atual da formação e da prática interprofissional; Entender a abordagem interprofissional com vistas à melhoria da qualidade da atenção em saúde, considerando as principais necessidades de saúde dos usuários e da população.	HABILIDADES Interpretar o trabalho em equipe e a comunicação como eixos norteadores da formação e da prática interprofissional; Elaborar um plano de ação interprofissional, pensando na necessidade de saúde da população local; Atuar de forma crítica e reflexiva para o fortalecimento da atuação interprofissional em saúde.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: - Bases para a compreensão da importância das práticas colaborativas na saúde; - Cenário atual da formação e da prática interprofissional em saúde; - Trabalho em equipe de saúde com foco nas necessidades de saúde dos usuários/população e na colaboração interprofissional; - Comunicação interprofissional e com os usuários dos serviços e população do território: instrumento para o trabalho em equipe interprofissional.		
METODOLOGIA: - Aulas expositivas com apresentação de slides. - Aulas expositivas dialogadas. - Leitura e interpretação de artigos com atividades de consolidação de forma assíncrona ou por meio de debate de forma presencial. - Exercícios e atividades crítico-reflexivas por meio do Google Forms. - Debate sobre os temas, artigos e vídeos no mural do Google Classroom, para manter comunicação contínua com a turma e esclarecer dúvidas. - Construção colaborativa de mapas mentais sobre temas da disciplina. - Seminário com apresentação por equipes. - Visitas técnicas em UBS.		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGRELI, H.F.; PEDUZZI, M.; SILVA, M. C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 20, p. 905-916, 2016.

COSTA, M.V.; PEDUZZI, M.; FILHO, J.R.F.; SILVA, C.B.G. Educação interprofissional em Saúde. UFRN/Secretaria de Educação à Distância-SEDIS, 2008. 85p. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/dezembro/12/Educacao-Interprofissvional-em-Saude.pdf>.

PEDUZZI, M.; SANGALETI, C.T.; AGUIAR, C.; SOUZA, G.C.; SILVA, J.A.M. Trabalho em equipe sob a perspectiva interprofissional. 2012; v.3, p.9-39.

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – FISIOTERAPIA NA DOR		
TIPO: ELETIVA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F073		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: --
DOCENTE(S): docente fisioterapeuta		
EMENTA: <i>Apresentação dos conceitos e modelos atuais em dor, abordando os métodos de investigação em dor, a avaliação do paciente com dor aguda e dor crônica, e recursos fisioterapêutico para alívio da dor.</i>		
OBJETIVOS: <i>Permitir aos alunos o conhecimento teórico dos mecanismos fisiológicos sobre dor e analgesia. Apresentar as principais ferramentas para avaliação da dor e recursos fisioterapêuticos para seu tratamento.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	COMPETÊNCIA (S) Compreender os conceitos de dor, modelos teóricos e seus mecanismos fisiológicos; Compreender os objetivos dos diferentes métodos de avaliação da dor; Entender o mecanismo de ação dos principais recursos fisioterapêuticos utilizados no alívio da dor.	HABILIDADES Conhecer e aplicar os principais métodos de avaliação em dor; Ser capaz de escolher adequadamente o recurso analgésico recomendado para cada condição de saúde.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. CONCEITOS E MECANISMOS DA DOR 1.1 Conceitos e classificação da dor. 1.2 Fisiologia da dor 2. AVALIAÇÃO DA DOR 2.1 Modelo Biopsicossocial de avaliação da dor 2.2 Principais métodos de avaliação da dor 3. RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS NO TRATAMENTO DA DOR 3.1 Terapia Manual e dor 3.2 Eletrotermofototerapia 3.3 Exercício e dor 3.4 Práticas Integrativas no tratamento da dor		
METODOLOGIA: Uso de aulas expositivas e discussão de artigos.		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVEZ NETO, ONOFRE. Dor: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2009.

JUDITH A. PAICE. Current- Dor- Diagnóstico e tratamento. Mcgraw hill, 2009.

SLUKA, Kathleen A. Mechanisms and management of Pain for the Physical Therapist. 3. ed. Seattle, WA: IASP press, 2012.

LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociências. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – UTILIZAÇÃO DA CIF PELA FISIOTERAPIA		
TIPO: ELETIVA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F074		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h	CARGA HORÁRIA TEÓRICA:30h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 0
DOCENTE(S): docente fisioterapeuta		
EMENTA: Modelo biopsicossocial. Raciocínio clínico e tomada de decisão em fisioterapia de acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade.		
OBJETIVOS: Debater a respeito do uso do modelo biopsicossocial na prática clínica e na pesquisa; Estimular a discussão a respeito das vantagens, potencialidades e fragilidades do uso da CIF na prática clínica e na pesquisa		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO CIÊNCIAS DA SAÚDE/ PROFISSIONALIZANTE	COMPETÊNCIA (S) Saber avaliar, segundo a individualidade e particularidade de cada paciente, os diversos aspectos do indivíduo, relacionados à estrutura, função corporal, nível de atividade e nível de participação; Conhecer o uso do modelo biopsicossocial na prática clínica e na pesquisa, com foco na funcionalidade;	HABILIDADES Desenvolver o olhar ampliado do paciente, tirando o foco apenas do aspecto físico; Deter as noções básicas do modelo biopsicossocial; Identificar os principais códigos da CIF para as diferentes afecções e sequelas que afetam os pacientes; Conhecer os instrumentos relacionados à avaliação para classificação pela CIF.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Modelo biopsicossocial: histórico e evolução; 2. Funcionalidade e deficiência; 3. Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde – CIF – desenvolvimento e aplicações; 4. Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde – CIF – instrumentos relacionados; 5. Tomada de decisão clínica;		
METODOLOGIA: Serão utilizadas aulas expositivas, discussões em sala, problematização, simulação de situações problema. Para isso serão utilizados datashow (para as apresentações em PowerPoint) e utilização de ambientes virtuais de aprendizagem e outras Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICAS:

Dutra FC1, Mancini MC2, Neves JA3, Kirkwood RN4, Sampaio RF4,5. Empirical analysis of the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF) using structural equation modeling. *Braz J PhysTher.* 2016 Jun 16;20(5):384-394.

OMS - Organização Mundial da Saúde, CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde [Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais, org.; coordenação da tradução Cassia Maria Buchalla]. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo - EDUSP; 2003.

Schiariti V1, Tatla S2, Sauve K2, O'Donnell M3. Toolbox of multiple-item measures aligning with the ICF Core Sets for children and youth with cerebral palsy. *Eur J PaediatrNeurol.* 2019 Mar;21(2):252-263.

Dot.lib (acesso livre com proxy da UPE/ link na página: www.upe.br)

UNIDADE – <i>CAMPUS</i> PETROLINA		
DISCIPLINA – HISTOLOGIA SISTÊMICA		
TIPO: ELETIVA		
CÓDIGO DO COMPONENTE – F075		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 HORAS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 15 HORAS	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15 HORAS
DOCENTE: LEILYANE CONCEIÇÃO DE SOUZA COELHO		
EMENTA: Estudo dos principais sistemas corporais através da abordagem da biologia tecidual.		
OBJETIVOS: Conhecer o arranjo dos tecidos (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso) na formação dos diversos sistemas de órgãos que compõem o corpo humano. Identificar e caracterizar a organização dos tecidos microscopicamente arranjados, correlacionando a morfologia e a função, visando um melhor entendimento acerca da estruturação e funcionamento dos órgãos do corpo. Promover a interdisciplinaridade de conteúdos, através da relação da Histologia com outros componentes curriculares, como Anatomia e Fisiologia.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências da Saúde/Núcleo Básico	COMPETÊNCIAS Compreender os aspectos histológicos dos principais sistemas e órgãos do corpo humano. Reconhecer as características microscópicas dos tecidos que se associam para constituir os sistemas orgânicos.	HABILIDADES Conhecer e caracterizar a estrutura das células e dos tecidos que compõem os principais sistemas e órgãos do corpo humano. Interpretar lâminas histológicas permanentes através da observação ao microscópio óptico, integrando os conhecimentos para o entendimento da morfologia microscópica e da dinâmica funcional do corpo humano.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Sistema Circulatório Sistema Respiratório Sistema Urinário Sistema Endócrino Sistema Digestório Sistema Reprodutor Pele e anexos		
METODOLOGIA: O conteúdo será ministrado em aulas teóricas e práticas. Aulas teóricas: expositivas com debates, nas quais serão utilizados quadro branco, recurso multimídia, fotomicrografias de cortes histológicos, fotomicrografias eletrônicas de tecido animal, desenhos esquemáticos, gráficos e vídeos educativos. Aulas práticas: realizadas		

em laboratório, com roteiro de aulas práticas, com o uso de microscópio óptico e lâminas histológicas permanentes, para visualização de cortes histológicos e elaboração de desenhos para identificação dos tecidos, sempre com o auxílio de atlas de Histologia. Estudos dirigidos serão enviados para complementar e sedimentar os conceitos teóricos e práticos, além de leitura complementar de artigos com temática relacionada aos conteúdos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, LC; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, J. Histologia básica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de histologia em cores. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

GARTNER, LP; HIATT, JL. Atlas colorido de histologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUHNEL, W. Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica: Texto e Atlas. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MORISCOT, A. S.; CARNERIO, J.; ABRAHAMSOH, P. A. Histologia para fisioterapia e outras áreas de reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Resolução CNE/CES 4, DE 19 de fevereiro de 2002** - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Brasília: MEC, 2002. 5p.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Brasília: MEC, 2012.

KOETZ, L. C. E.; PERICO, E.; GRAVE, M. Q. Distribuição geográfica da formação em fisioterapia no Brasil: crescimento desordenado e desigualdade regional. **Trab. educ. saúde**, v. 15, p. 917–930, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462017000300917&nrm=iso.

MATSUMURA, E. S. de S. *et al.* Distribuição territorial dos profissionais fisioterapeutas no Brasil. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 25, p. 309–314, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502018000300309&nrm=iso.

SILVEIRA, R. P.; PINHEIRO, R. Entendendo a necessidade de médicos no interior da Amazônia. Brasil. **Rev Bras Educ Med**. 2014;38(4):451-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000400006>.

SIMONI, D. E. *et al.* A formação educacional em fisioterapia no Brasil: fragmentos históricos e perspectivas atuais. **Hist enferm Rev eletrônica [Internet]**. 2015;6(1):10-20. Disponível em: http://here.abennacional.org.br/here/1_AO_27014_MM.pdf

APÊNDICE I

CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE *CAMPUS* PETROLINA.

Norma 001/2022 em substituição à Norma 001/2018 que dispõe sobre a normatização para elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Graduação em Fisioterapia da Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina aprovada na reunião do pleno realizada no dia 07 de abril de 2022.

SEÇÃO I

NORMAS GERAIS

Art. 1º Os concluintes do curso de graduação em Fisioterapia oferecido pela UPE / *Campus* Petrolina deverão apresentar o TCC, como requisito para a integralização do curso.

Parágrafo único. Conforme a Resolução CEPE N° 105/2015, o discente somente poderá apresentar seu TCC após integralizar e validar a carga horária de Atividades Complementares.

Art. 2º Os discentes deverão entregar uma cópia, impressa ou digital, a cada membro da banca examinadora, conforme preferência do examinador, como requisito para realização da defesa do TCC. Após a aprovação do trabalho em sessão pública de defesa de TCC, o discente deverá entregar uma versão final do trabalho em formato digital.

§ 1º A entrega da versão final do TCC é requisito indispensável para a colação de grau, devendo ser apresentado no 10º período do curso. Essa exigência fundamenta-se na vinculação do TCC à disciplina Metodologia da Pesquisa III.

§ 2º O TCC, que será entregue pelo aluno aos membros da banca examinadora, deverá ser acompanhado de uma Carta de Encaminhamento, devidamente assinada e datada pelo orientador. A entrega deverá ser feita com antecedência mínima de uma semana da data agendada para defesa, definida em reunião de pleno de curso e divulgada no início do semestre letivo.

§3º A estrutura do TCC seguirá as normas constantes no Guia para elaboração de trabalho de conclusão de curso da UPE *Campus* Petrolina (Carvalho, Eliane Batista; Schwingel, Paulo Adriano; Henriques, Cláudia Maria Alves. Guia para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso da UPE *Campus* Petrolina. Petrolina: do autor, 2020. 66 p.: il.; 21 cm. Disponível em: <http://www.upe.br/petrolina/wp-content/uploads/2021/09/Guia-para-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-TCCs-da-UPE-Campus-Petrolina-Atualizado-em-setembro-de-2021-Eliane-Carvalho.pdf>).

§ 4º A versão final deverá ser acompanhada da ata de defesa e do parecer do orientador, atestando que concorda com a versão apresentada. O não cumprimento desta norma implicará na não aceitação do TCC pelo colegiado do curso.

Art. 3º O TCC consiste em trabalho de pesquisa, ensino ou extensão, que deverá ser desenvolvido individualmente pelo aluno, mediante orientação de docente vinculado à UPE.

§ 1º Os trabalhos deverão ser resultantes de projetos de pesquisa, ensino ou ações de extensão universitária vinculados à UPE, e que sejam relacionados às áreas temáticas determinadas pelo orientador.

§ 2º Os trabalhos poderão contar com a coorientação de docentes internos ou externos, bem como por profissionais de outros serviços. Para isso, será necessário que o docente orientador apresente a solicitação ao colegiado do curso de Fisioterapia.

SEÇÃO II

DEVERES DO ORIENTANDO

Art. 4º São atribuições dos alunos na fase de realização do TCC:

- I.** Escolher um orientador vinculado ao colegiado de Fisioterapia da UPE - *Campus* Petrolina e o orientador deve confirmar o aceite no período de matrícula discente do oitavo período;
- II.** Frequentar as reuniões agendadas pelo orientador para discutir e aprimorar o trabalho em andamento, devendo justificar as eventuais ausências;
- III.** Cumprir o calendário de entrega e defesa do TCC, conforme agenda aprovada em colegiado de curso.
- IV.** Entregar três cópias encadernadas em espiral ou em formato digital do TCC a cada membro da banca examinadora;
- V.** Realizar as correções sugeridas no parecer emitido pelos membros da banca, no prazo máximo de 15 dias após o conhecimento do resultado do parecer, e enviar a versão corrigida ao orientador para análise final.
- VI.** Ao final do processo, o aluno deverá encaminhar a versão final do TCC, acompanhada da ata de defesa (apêndice I) e parecer do orientador ao docente responsável pela disciplina Metodologia da Pesquisa III.

SEÇÃO III

DEFESA DO TCC

Art. 5º A banca examinadora de defesa do TCC será sugerida pelo orientador, devendo ser constituída por três membros: o orientador e outros dois membros, sendo pelo menos um deles vinculado ao Colegiado de Curso.

Parágrafo Único. Recomenda-se que o convite a membro externo à UPE, para participação na banca examinadora, leve em consideração a experiência do profissional

quanto ao tema desenvolvido no TCC. É requisito que o profissional possua titulação mínima em nível de graduação.

Art. 6º A defesa do TCC consistirá em:

I. Exposição oral pelo discente sobre o seu trabalho acadêmico, com duração máxima de 20 minutos, com ou sem suporte de material audiovisual ou de imagem;

II. Cada membro da banca examinadora disporá de até 10 minutos para arguir o discente sobre o trabalho, sendo disposto ao discente 5 minutos para apresentar respostas e esclarecimentos à banca;

III. Encerrada a arguição por todos os membros da banca, a sessão pública será suspensa para que os membros, reunidos em sessão privada, decidam pela aprovação ou reprovação do candidato e façam constar em ata a decisão;

IV. A atribuição da nota da defesa deverá ter como parâmetros os critérios definidos no apêndice II e se dará pela média aritmética das notas individuais de cada membro da banca examinadora;

V. Nos casos de reprovação, a banca fará constar em ata os aspectos que justificaram a decisão.

Art. 6º Após a aprovação do trabalho, o discente deverá proceder às instruções descritas na Seção II, no item V do art. 4º, quando correções se fizerem necessárias, assim como aquelas indicadas na Seção II, no item VI do referido artigo.

Art. 7º Em caso de reprovação, factível de recuperação da nota, o discente deverá reformular o trabalho, seguindo as orientações da banca examinadora, e solicitar nova defesa dentro do período de provas finais do calendário acadêmico institucional.

SEÇÃO IV

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 8º Esta norma entrará em vigor imediatamente após a sua aprovação em pleno do Colegiado de Curso, revogando-se todas as disposições em contrário.

Art. 9º Os casos omissos serão analisados e decididos pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia.

SEÇÃO V

APÊNDICES

APÊNDICE A - Modelo de Ata de defesa do TCC



**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
CAMPUS PETROLINA
COLEGIADO DE FISIOTERAPIA**

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO
BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**

Às ___ horas do dia ___ do mês de _____ do ano de dois mil e _____, compareceu à sala ___ do bloco _____ da UPE *campus* Petrolina, o (a) aluno (a) _____, para defender o trabalho de conclusão de curso com o título: “_____”. Estiveram presentes à mesa examinadora o (a) Orientador(a) Prof. (a) _____ e os (as) Prof. (a) _____ e Prof. (a) _____. Procedida à apresentação e avaliação, o trabalho foi aprovado com a nota _____ sendo o processo de defesa encerrado às ___ horas. Eu, Prof. (a) _____, lavrei a presente ata, ao final assinada pelos seguintes membros componentes da mesa: _____, _____ e pelo aluno (a) _____.

O (a) discente no ato, após estar ciente das considerações dos (as) membros da banca, assumiu o compromisso de entregar a versão final do TCC em arquivo formato PDF, segundo modelo padronizado na Norma para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Fisioterapia da UPE *campus* Petrolina, em até quinze dias após a defesa.

Petrolina, ___ de _____ de 20___.

APÊNDICE B - Critérios de avaliação da defesa do TCC

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE
CAMPUS PETROLINA
CURSO DE FISIOTERAPIA**

EXAMINADOR(A): _____ **DATA:** _____

DISCENTE: _____

TÍTULO: _____

HORA INÍCIO: _____ **HORA FINAL:** _____

FICHA DE AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DO TCC

QUESTÕES	NOTA
1. Adequação do título. (0,5)	
2. Conteúdo do resumo/abstract. (0,5)	
3. Introdução – contextualização do problema ou tema. (1,0)	
4. Adequação dos objetivos e/ou metas. (0,5)	
5. Adequação dos materiais, métodos e procedimentos utilizados. (1,0)	
6. Clareza na apresentação e interpretação/discussão dos resultados. (1,0)	
7. Apresentação da conclusão e coerência com os objetivos e metas definidas. (1,0)	
8.O TCC foi apresentado dentro das normas? (0,5)	
PONTUAÇÃO DO CONTEÚDO DO TCC (Máximo 6,0)	

FICHA DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DO TCC

QUESTÕES	NOTA
1. Desempenho e segurança na apresentação. (1,0)	
2. Linguagem técnico-científica e clareza na exposição. (0,5)	
3. Qualidade do material apresentado. (1,0)	
4. Segurança e coerência nas respostas à banca. (1,0)	
5. Utilização adequada do tempo. (0,5)	
PONTUAÇÃO DA APRESENTAÇÃO (Máximo 4,0)	

PONTUAÇÃO FINAL (CONTEÚDO DO TCC + APRESENTAÇÃO): _____

Assinatura do Avaliador

APÊNDICE II

CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE *CAMPUS* PETROLINA.

Norma 002/2022 que atualiza a norma 002/2018 sobre a regulamentação do estágio curricular de Graduação em Fisioterapia da Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina, aprovada na reunião do pleno realizada no dia 07 de abril de 2022.

SEÇÃO I

DA FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Art.1º. De conformidade com a legislação vigente (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008) e com as normas regimentais (Instrução normativa nº 01/2013 – UPE/Petrolina e Resolução do CEPE nº 70/2018), fica estabelecido o presente regulamento referente à obrigatoriedade do cumprimento do estágio curricular do curso de Fisioterapia da UPE, que será supervisionado por profissionais Fisioterapeutas, devidamente registrados no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e de acordo com a legislação em vigor, sob a orientação de docente vinculado ao colegiado do curso.

SEÇÃO II

DA OBRIGATORIEDADE

Art.2º. O estágio curricular é parte obrigatória da formação acadêmica, devendo ser desenvolvido com 20% do total da carga horária do curso.

Parágrafo Único - Na estrutura do curso o estágio supervisionado ocorre no nono e décimo períodos, totalizando 810 horas de atividades. O Estágio Supervisionado na Atenção Básica I, Estágio Supervisionado Ambulatorial I e Estágio Supervisionado Hospitalar I ocorrem no nono período e Estágio Supervisionado na Atenção Básica II, Estágio Supervisionado Ambulatorial II e Estágio Supervisionado Hospitalar II ocorrem no décimo período. É desenvolvido nas seguintes áreas de atuação à saúde, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso:

I – Atenção Básica

II – Ambulatorial

III – Hospitalar

Art.3. Os campos de estágio poderão ser constituídos por instituições da rede pública, preferencialmente, ou privada, conveniadas à UPE e que possam oferecer condições de aprendizagem, garantindo a prática efetiva e aprofundada nas diversas áreas de atuação fisioterapêutica e a manutenção do programa de estágio, além de dar cumprimento à Lei 11.788 de 2008.

Parágrafo Único - Será divulgada periodicamente pela Coordenação de Estágio, ouvida pelo Núcleo de Estágio, uma lista dos locais que oferecem Estágio Curricular e o quantitativo de vagas ofertadas.

SEÇÃO III

DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 4º. Poderão ser consideradas como atividades do estágio curricular: experiência prática em serviços de atenção à saúde e situações problematizadoras relacionadas às atividades da Fisioterapia, desenvolvidas sob orientação docente e indispensáveis à integralização do conteúdo pedagógico descrito no PPC de Fisioterapia da UPE.

Parágrafo primeiro - As atividades de extensão, monitoria e iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estagiário, somente poderão ser equiparadas ao estágio, em caso de solicitação prévia de, no mínimo, 15 dias, por meio de requerimento padrão único discente, com anuência do supervisor e do professor orientador em documento anexo.

Parágrafo segundo – O estagiário deverá apresentar documento comprobatório das atividades desenvolvidas para deferimento da equiparação de carga horária de estágio.

Parágrafo terceiro – As atividades equiparadas ao estágio não poderão ser utilizadas para integralização de atividades complementares.

Art. 5º. Para cumprimento do estágio curricular, o aluno deve estar matriculado no Curso de Fisioterapia da UPE, nos componentes curriculares Estágio Supervisionado na Atenção Básica I, Estágio Supervisionado Ambulatorial I e Estágio Supervisionado Hospitalar I, Estágio Supervisionado na Atenção Básica II, Estágio Supervisionado Ambulatorial II e Estágio Supervisionado Hospitalar II.

Art. 6º. A orientação de estágio só poderá ser realizada por profissional que desempenhe atividade docente no curso de Fisioterapia da UPE e este deverá zelar pelo cumprimento do termo de compromisso de estágio e da Instrução Normativa de Estágio da UPE.

SEÇÃO IV

DA REALIZAÇÃO

Art. 7º. A programação das atividades do Estágio Supervisionado deverá atender ao Plano de Atividades proposto pelo docente orientador do estágio e ao calendário pedagógico dessa IES, bem como ao plano de funcionamento dos serviços.

Art. 8º. Conforme decisão da Instrução normativa nº 01/2013 da UPE/Petrolina, é exigido que o aluno obtenha média final mínima de 7,0 (sete) e cumpra a carga horária integral (100% de frequência), isto é, todas as faltas deverão ser repostas. Em situações excepcionais de falta, estas deverão ser solicitadas à Coordenação de Estágio do curso de Fisioterapia da UPE para apreciação.

Parágrafo Único - A nota final só será atribuída após a integralização da carga horária do estagiário.

Art. 9º. Considerando a obrigatoriedade de integralização da carga horária para validação do Estágio Curricular, o aluno que apresentar falta sem justificativa será automaticamente reprovado e suspenso das atividades.

Parágrafo primeiro - A solicitação de reposição das atividades discentes só será considerada válida, pela Comissão de Estágio, nos seguintes casos:

I - Morte de ascendente (pais, avós, bisavós) e descendente (filhos, netos) diretos, bem como de irmãos com apresentação do Atestado de Óbito;

II - Atestado Médico válido;

III - Convocação judicial comprovada;

IV - Casamento e / ou nascimento de filhos, com comprovação;

V - Licença maternidade e paternidade.

Parágrafo segundo - Os casos não previstos nessas situações deverão ser apreciados pela comissão de estágio do curso de Fisioterapia da UPE, mediante legislação específica: Decreto-Lei nº 1.044/69 e Lei nº 6.202/75, e homologado pelo colegiado do curso.

Parágrafo terceiro - A não aprovação no estágio curricular obrigatório por nota e/ou frequência, obriga o aluno à repetição das atividades de estágio, cumprindo-o integralmente.

SEÇÃO V

DA CARACTERIZAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO- OBRIGATÓRIO

Art.10º. Conforme o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 1ª Região - CREFITO-1, esclarece-se que o COFFITO-Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, no uso de sua competência legal atribuída pela Lei 6.316/75 (Artigo 5º, Inciso II) editou a Resolução n.º 432/2013, convergindo, assim, com os dispositivos contidos na Lei Federal n.º 11.788/2008, que disciplina os estágios no Brasil.

Art. 11º. As partes envolvidas no contrato de estágio não obrigatório (acadêmico/estagiário, empresa/parte concedente e IES-Instituição de Ensino Superior), deverão, obrigatoriamente, cumprir o previsto na Resolução COFFITO 432/2013, mesmo que esses estágios sejam intermediados por AGENTES DE INTEGRAÇÃO (Lei Federal 11.788/2008 - Artigo 5º, §1º, §2º e §3º). Eis as exigências legais a serem cumpridas:

I- O estágio não obrigatório poderá ser desenvolvido apenas pelo acadêmico que esteja cursando o penúltimo ano do curso de Fisioterapia, matriculado e cursando o estágio obrigatório (Artigo 1º da Resolução COFFITO 432/2013).

II- O estágio não obrigatório é considerado como atividade complementar das atividades do ESTÁGIO OBRIGATÓRIO. Por esse motivo, será acrescida à carga horária (semanal) do estágio não obrigatório, respeitando-se a jornada máxima de até 30 (trinta) horas, totalizando os dois estágios (obrigatório e não obrigatório).

III- É exigida a formalização do estágio mediante o documento intitulado TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, assinado pelas partes envolvidas, no caso: IES, acadêmico/estagiário e empresa/parte concedente. A parte concedente deve obter declaração da IES informando que o acadêmico está cursando o estágio obrigatório em Fisioterapia. O serviço de Fisioterapia (parte concedente do estágio) deve apresentar ao CREFITO os documentos estabelecidos no Artigo 3º da Resolução COFFITO 432/2013.

IV- O estagiário terá supervisão direta do fisioterapeuta da unidade concedente e será acompanhado por fisioterapeuta docente da IES, ficando ambos corresponsáveis pelo estágio junto ao CREFITO (Artigo 2º da Resolução COFFITO 432/2013).

V- O número máximo de estagiários em relação ao número de fisioterapeutas das entidades concedentes, está previsto nos Artigos 6º e 7º da Resolução COFFITO n.º 432/2013.

SEÇÃO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 12º. Todos os alunos matriculados nos componentes curriculares referentes ao Estágio Curricular ficarão sujeitos a este regulamento.

Art. 13º. O presente entrará em vigor na data de sua aprovação, revogando disposições anteriores, sendo eventuais dúvidas dirimidas pela Coordenação de Estágio do curso de Fisioterapia da UPE.

APÊNDICE III

CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE *CAMPUS* PETROLINA.

Norma 003/2022 que atualiza a norma 003/2018 sobre a normatização para integralização da carga horária referente às Atividades Complementares (AC) de Graduação em Fisioterapia da Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina aprovada na reunião do pleno realizada no dia 07 de abril de 2022.

SEÇÃO I

NORMAS GERAIS

Art. 1º De acordo com a Resolução CEPE 105/2015 - Art. 2º do Conselho de Ensino, de Pesquisa e Extensão da Universidade de Pernambuco, consideram-se como Atividades Complementares (AC) as atividades curriculares que diferenciam da concepção tradicional de componentes curriculares, caracterizado na liberdade do (a) discente na escolha das experiências.

Art. 2º As AC devem possibilitar o aprofundamento de conhecimentos acadêmicos, por meio de estudos e práticas optativas, presenciais e /ou à distância, inclusive adquiridas fora da universidade. Tem a intenção de compatibilizar as exigências da sociedade atual e do mundo do trabalho no percurso da profissionalização do discente com a formação e integralização do currículo do curso.

Art. 3º As AC, integrantes do currículo pleno do curso de graduação de Fisioterapia da UPE *Campus* Petrolina, devem ser desenvolvidas em uma ou mais das seguintes dimensões: ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO e GESTÃO (Quadro 1).

Art. 4º As AC correspondem a, no mínimo, 30 horas da carga horária total do curso, ponderadas conforme o Barema apresentado nos quadros 1 a 4, que podem ser cumpridas até a finalização do 9º período, contabilizando, no máximo, 120 horas de atividades.

§ 1º. O registro das AC cumpridas e das respectivas horas deverão ser realizadas a cada ano por meio da Comissão de Validação das Atividades Complementares do curso. O procedimento de análise deve ser feito por meio da apresentação do requerimento único discente e com os documentos comprobatórios (certificados e/ou declarações dos órgãos responsáveis) conforme descrito no quadro 1.

§ 2º Os estudantes que ingressarem no curso de Fisioterapia da UPE, por mobilidade interna e externa, além de transferência *ex-offício*, para validação das AC cumpridas no período de formação na instituição de origem, deverão apresentar documentação comprobatória para análise e parecer da Comissão de Validação das Atividades Complementares do Curso.

SEÇÃO II

CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º As modalidades das AC, bem como o número de horas computadas, estão listadas e enumeradas no Barema, por Dimensão (Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão), conforme os quadros a seguir:

Quadro 1 – Modalidades de Atividades Complementares e horas computadas na Dimensão Ensino.

ESFERA ACADÊMICA (Carga horária)	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA VALIDADA	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS (Discriminação de carga horária)
ENSINO (Máximo de 120 horas)	Monitoria	Carga Horária descrita no certificado	Declaração da Pró-Reitoria de Graduação ou da Coordenação Setorial de Graduação
	Grupo de Estudo/ PFA - Inovação Pedagógica e Vivências de Componentes Curriculares/ PET-Saúde	Carga Horária descrita no certificado	Certificado/declaração de participação da Coordenação do Curso/Docente Coordenador do Projeto
	Minicurso/Oficina	Carga Horária descrita no certificado	Declaração/certificado do evento
	Componentes curriculares de outro perfil ou curso não aproveitados	Carga Horária descrita do histórico escolar	Programas da disciplina com carga horária, carimbo e assinatura do controle acadêmico e histórico escolar que comprove a aprovação.
	Estágio não obrigatório	Carga Horária descrita no certificado	Certificado de conclusão do estágio

Quadro 2 – Modalidades de Atividades Complementares e horas computadas na Dimensão Pesquisa.

ESFERA ACADÊMICA (Carga horária)	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA VALIDADA	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS (Discriminação de carga horária)
PESQUISA (Máximo 120 horas)	Atividades em Grupo de Pesquisa	Carga Horária descrita no certificado	Certificado de participação do coordenador do projeto
	Apresentação oral ou pôster de trabalho científico	20h por trabalho	Certificado de apresentação
	Publicação de trabalhos completos e/ou resumos em anais	10h por resumo	Certificado ou o resumo publicado
	Autoria ou coautoria em periódico, livro ou capítulo de livro, entre outros	40h por produto	Cópia do manuscrito ou carta de aceite
	Participação em congresso como ouvinte	Carga Horária descrita no certificado	Certificado de participação
	Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica (Bolsista/voluntário)	Carga Horária descrita no certificado	Certificado da Coordenação Setorial de Pesquisa

Quadro 3 – Modalidades de Atividades Complementares e horas computadas na Dimensão Extensão.

ESFERA ACADÊMICA (Carga horária)	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA VALIDADA	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS (Discriminação de carga horária)
EXTENSÃO (Máximo 120 horas)	Participação em Programa ou Projeto de Extensão (Bolsista/voluntário)	Carga Horária descrita no certificado	Certificado da PROEXT ou da Coordenação Setorial de Extensão
	Participação em ação comunitária	Carga Horária descrita no certificado	Certificado de participação
	Visita técnica orientada/ devolutivas de atividades	Carga Horária descrita no certificado	Certificado de participação
	Atividades culturais (participação na realização)	Carga Horária descrita no certificado	Certificado/ declaração de participação
	Participação em campanhas de voluntariado	Carga Horária descrita no certificado	Certificado/ declaração de participação

Quadro 4 – Modalidades de Atividades Complementares e horas computadas na Dimensão Gestão.

ESFERA ACADÊMICA (Carga horária)	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA VALIDADA	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS (Discriminação de carga horária)
GESTÃO (Máximo 120 horas)	Participação de discentes em gestão de movimentos estudantis	Carga Horária descrita no certificado	Certificado de participação do CA/DA/ DCE
	Participação como representante estudantil em reuniões de colegiado	Carga Horária descrita no certificado	Declaração de participação do Coordenador de Curso
	Participação em comissão de organização de atividades acadêmicas: ensino /pesquisa/ extensão/cultura	Carga Horária descrita no certificado	Declaração da Coordenação do Curso/ Coordenação Setorial de Graduação, Pesquisa ou de Extensão

SEÇÃO III

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 8º Esta norma entrará em vigor imediatamente após a sua aprovação em pleno do Colegiado de Curso, revogando-se todas as disposições em contrário.

Art. 9º Os casos omissos serão analisados e decididos pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia.

APÊNDICE IV

CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE *CAMPUS* PETROLINA.

Norma 004/2022 dispõe sobre a normatização para curricularização da extensão no curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina, aprovada na reunião do pleno realizada no dia 07 de abril de 2022.

SEÇÃO I

NORMAS GERAIS

Art. 1º De acordo com a Resolução CEPE 049/2021 da UPE, as atividades de extensão, em suas variadas modalidades, devem fazer parte dos currículos de todos os cursos de graduação num percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso.

Art. 2º As atividades consideradas para fins de Creditação da Extensão são aquelas que se integram à matriz curricular, em articulação com o ensino e a pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, que visa à promoção e à interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento.

SEÇÃO II

CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PARA CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO

Art. 3º As atividades de Creditação da Extensão serão executadas preferencialmente, sob a forma de Programas e Projetos, coordenados por professores efetivos da UPE.

§ 1º Entende-se por PROGRAMAS o conjunto de projetos de extensão, de caráter institucional, com objetivos comuns ou correlatos, interdisciplinares e com a participação de professores, estudantes e/ou técnicos.

§ 2º Entende-se por PROJETO a ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e de curto prazo, registrado, preferencialmente vinculado a um Programa.

§ 3º Compreendem também as atividades para a Creditação da Extensão:

a) Cursos: atividade pedagógica de caráter teórico e/ou prático, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e processo de avaliação formal, reconhecido pela UPE;

b) Eventos: atividade que implica apresentação ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico ou tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela UPE;

c) Prestação de Serviço: atividade de caráter permanente ou eventual, que compreende a execução ou participação em serviços profissionais e se baseia na transferência do conhecimento gerado na Universidade à comunidade;

d) Oficinas: atividade pedagógica de caráter teórico-prático.

§ 4º As atividades de extensão na UPE devem ser cadastradas e avaliadas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC).

SEÇÃO III

MODALIDADES DE CREDITAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CURRÍCULO

Art. 4º As ações de extensão serão vivenciadas sob a forma de Disciplinas Curriculares de Extensão (DCEExt) ou de Atividades Curriculares de Extensão (ACEExt), as quais compreendem programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços, que poderão ser ofertados por docentes do curso de Fisioterapia, de outros cursos da UPE ou de outras Instituições de Ensino Superior (IES), desde que validadas pelo NDE e Coordenação de Curso. Nos dois formatos, o estudante deve ser protagonista na ação e o professor responsável deve atuar como um orientador.

§ 1º As DCEExt, por se tratar de um componente curricular de natureza extensionista, que envolve atividades teóricas e/ou práticas de extensão, serão ofertadas com carga horária mínima de 30 horas e máxima de 90 horas, sendo a carga horária prática igual ou maior que a carga horária teórica. Ao longo do curso, serão ofertadas quantas DCEExt forem necessárias para a integralização do estudante.

§ 2º A forma de avaliação do desempenho do estudante nas DCEExt ficará a cargo dos professores responsáveis por tais componentes, sendo a frequência um critério obrigatório.

Art. 5º Essa carga horária deverá ser cumprida obedecendo a proporcionalidade de 82,5% de DCEExt (330h) e 17,5% de ACEExt (70h).

Art. 6º O registro da carga horária da ACEExt no histórico escolar do aluno será realizado pela coordenação do curso, mediante apresentação de certificado/declaração com comprovação e especificação das atividades realizadas pelo estudante, bem como a carga horária cumprida.

§ 1º No caso das atividades desenvolvidas em outras IES, será necessário incluir no certificado/declaração do estudante o nome e o CPF do professor responsável pela orientação da atividade. A carga horária será computada no histórico escolar do estudante uma única vez.

SEÇÃO IV

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 7º Na implementação das ações de Extensão Universitária, o curso estará atento às orientações quanto à interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, impacto na formação do estudante e na transformação social.

Art. 8º Esta norma entrará em vigor imediatamente após a sua aprovação em pleno do Colegiado de Curso, revogando-se todas as disposições em contrário.

Art. 9º Os casos omissos serão analisados e decididos pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia, apoiado pela Resolução CEPE 049/2021 da UPE.

APÊNDICE V

Quadro 1 – Equipamentos e materiais dos laboratórios referentes ao Eixo Básico dos Cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição.

Laboratório de Anatomia	Laboratório de Microscopia	Laboratório de Microbiologia	Laboratório de Bioquímica	Laboratório de Informática
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Serras elétricas ▪ Tesouras para microdissecação ▪ Tesoura mosquito fórceps ▪ Tesoura hemostática ▪ Pinças para microdissecação ▪ Cabos de bisturi ▪ Alicates ▪ Martelo ortopédico Torquês ▪ Faca carneadeira ▪ Estantes de aço ▪ Porta agulha ▪ Mesas de fórmica ▪ Balcões de fórmica ▪ Mesas de dissecação em aço inox ▪ Quadro branco para projeções 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Microscópios biológicos binoculares ▪ Microscópio biológico binocular bioval c/ câmera acoplada ▪ Estereomicroscópios binoculares ▪ Bancos em madeira ▪ Mesas em madeira com fórmica ▪ Mesas c/ base de ferro ▪ Armário de parede com 2 portas ▪ Prancha em madeira 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Autoclaves verticais ▪ Estufa ▪ Estereomicroscópio ▪ Microscópio bioval ▪ Bancadas em madeira Refrigerador ▪ Mesas em madeira ▪ Bancos em madeira ▪ Botijão de gás c/ registro ▪ Vidrarias: pipetas, provetas, Beckers, cálices de vidro, funis, erlenmeyers, balão de fundo chato, tubos de ensaio, placas de petri, vidro de relógio. ▪ Tripés de ferro ▪ Bicos de bunsen ▪ Telas de amianto ▪ Pissetas ▪ Estante p/ tubo ▪ Pinças metálicas 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capela ▪ Destilador de água ▪ Refrigerador frigobar ▪ Centrífuga ct-0307, 220v, ▪ Centrífugas micro hematócrito, 220v, ▪ Estufas ▪ Espectrofotômetro 2000 uv visível, 220v ▪ Estereomicroscópio binocular ▪ Balanças de precisão ▪ Balança analítica ▪ Banho maria digital ▪ Vidrarias: pipetas, provetas, Beckers, cálices de vidro, funis, erlenmeyers, balão de fundo chato, tubos de ensaio, placas de petri, vidro de relógio. ▪ Armários em aço ▪ Armários em madeira e fórmica ▪ Mesas em madeira e fórmica ▪ Bancos em madeira 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Computadores pessoais ▪ Cadeiras ▪ Bancadas de madeira

			<ul style="list-style-type: none">▪ Bancadas em madeira e fórmica▪ Lavador de pipetas	
--	--	--	--	--

Quadro 2 – Equipamentos e materiais dos laboratórios referentes ao Eixo Profissional do curso de Fisioterapia.

Laboratório I	Laboratório II	Laboratório III
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Macas em madeira ▪ Escada auxiliar com 2 degraus ▪ Haste flex ▪ Tatames em E.V.A. ▪ Banco de Wells ▪ Colchões ▪ Podômetro ▪ Simetrógrafo de parede ▪ Espaldar barra de Ling ▪ Conjunto c/ 3 banquetas ▪ Muletas axilares ▪ Muletas canadenses ▪ Bengalas em madeira tipo “t” ▪ Bengala 4 pés ▪ Colchonetes e Travesseiros ▪ Disco flexível ▪ Flutuadores ▪ Bolas suíças ▪ Rolos em espuma ▪ Cama elástica ▪ Faixas elásticas ▪ Caneleiras ▪ Halteres ▪ Bancos c/ rodas ▪ Bancos em madeira ▪ Exercitadores para dedos ▪ Termômetros 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Colchonetes e Travesseiros ▪ Macas em madeira ▪ Bancos de madeira ▪ Bancos de ferro ▪ Bancos em alumínio ▪ Negatoscópio ▪ Balança ▪ Escada auxiliar com 2 degraus ▪ Aparelhos de ultrassom portátil ▪ Estimuladores neuromusculares ▪ Estetoscópios ▪ Martelos de reflexo ▪ Flexímetros ▪ Exercitador volumétrico ▪ Aparelho de fisioterapia respiratória para higiene brônquica ▪ Incentivador respiratório ▪ Medidor de pico de fluxo ▪ Coletor para secreção e urina ▪ Sistema EPAP ▪ Threshold inspiratório 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Esteira ergométrica ▪ Cadeira de rodas ▪ Mesas e Macas de madeira ▪ Rampa e escada de madeira ▪ Escada auxiliar com 2 degraus ▪ Bancos de madeira ▪ Aparelhos para ultrassom, portátil, ▪ Aparelhos de eletroterapia ▪ Bancos em alumínio ▪ Tatames

- | | | |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">▪ Goniômetros em plástico transparente▪ Fitas métrica 1,5m | | |
|---|--|--|